

**UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
MESTRADO PROFISSIONAL**

**Luciana de Cássia Pereira**

**O USO DO *SMARTPHONE* NAS AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA  
NA CONCEPÇÃO DO ALUNO**

**São Caetano do Sul  
2018**



**LUCIANA DE CÁSSIA PEREIRA**

**O USO DO *SMARTPHONE* NAS AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA  
NA CONCEPÇÃO DO ALUNO**

**Trabalho de Pesquisa para o Exame de  
Qualificação ao Programa de Pós-Graduação  
em Educação – Mestrado Profissional da  
Universidade Municipal de São Caetano do  
Sul.**

**Área de concentração: Formação de  
professores e gestores**

**Orientador: Prof. Dr. Elias Estevão Goulart**

**São Caetano do Sul**

**2018**

## FICHA CATALOGRÁFICA

PEREIRA, Luciana de Cássia.

O uso do *smartphone* nas aulas de Língua Espanhola na concepção do aluno / Luciana de Cássia Pereira – São Caetano do Sul – USCS, 2018.

190f.

Orientador: Elias Estevão Goulart

Dissertação (mestrado) – USCS, Universidade Municipal de São Caetano do Sul, Programa de Mestrado Profissional em Educação, 2018.

1. *smartphone* 2. Língua Espanhola 3. Educação

**Reitor da Universidade Municipal de São Caetano do Sul**

**Prof. Dr. Marcos Sidnei Bassi**

**Pró-reitora de Pós-graduação e Pesquisa**

**Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria do Carmo Romeiro**

**Gestão do Programa de Pós-graduação em Educação**

**Prof. Dr. Nonato Assis de Miranda**

**Profa. Dra. Ana Sílvia Moço Aparício**



Trabalho Final de Curso defendido e aprovado em 23/02/2018 pela Banca Examinadora constituída pelos professores:

Prof. Dr. Elias Estevão Goulart (orientador)

Prof. Dr. Paulo Sérgio Garcia (USCS)

Profa. Dra. Adriana Barroso de Azevedo (Universidade Metodista)





## Dedicatória

Dedico este trabalho  
a todos os professores e professoras das escolas públicas brasileiras que  
buscam melhorar sua prática neste cenário político tão árido.



## **Agradecimentos**

Agradeço à vida e ao ser Superior que em minha humilde fé creio que nos criou e nos fez seres livres e inteligentes. Agradeço a todos os professores e professoras que passaram por minha vida, principalmente àquela que me alfabetizou, propiciando-me a melhor sensação do mundo: a descoberta da leitura. Agradeço à minha família que sempre acreditou que eu conseguiria chegar até aqui, com especial destaque para minha mãe. Em particular, agradeço ao meu professor-orientador, Dr. Elias Estevão Goulart, pela paciência e compreensão dos momentos difíceis. Em reconhecimento pelo companheirismo, agradeço à Márcia Knust, por ser um apoio nas horas desesperadoras. E, à Prefeitura Municipal de São Caetano do Sul que tornou possível a realização deste sonho.



“O conhecimento é, pois, uma aventura incerta que comporta em si mesma, permanentemente, o risco de ilusão e de erro.” (Edgar Morin)



## Resumo

O objetivo desta pesquisa de abordagem qualitativa e de caráter exploratório foi identificar se o aluno utiliza, autonomamente, o *smartphone* nas aulas de Língua Espanhola com foco na aprendizagem do idioma; se o utiliza, entender como o utiliza, e levantar a visão ideal que ele tem sobre o uso do *smartphone* nas aulas de Língua Espanhola. Foi realizada uma pesquisa com 370 alunos entre 14 e 19 anos nas aulas de Língua Espanhola em uma escola pública na cidade de São Caetano do Sul em São Paulo. Os alunos foram submetidos à uma atividade elaborada na plataforma *Google Forms* e composta por questões de múltipla escolha, escala de Likert; e questões dissertativas. As respostas foram analisadas pelo método de 'análise de conteúdo' e categorizadas em 'campos semânticos': 'Dos Verbos', 'Da Língua Espanhola', 'Da Tecnologia', 'Dos Recursos', 'Dos Usuários', 'Do aluno', 'Do professor', 'Do Pedagógico', 'Do Cognitivo', 'Dos Termos Legais', 'Das Adjetivações (*smartphone* é...)' e 'Das Preposições, Advérbios e Pronomes' juntamente com sua frequência. A pesquisa concluiu que o aluno visualiza o *smartphone* como instrumento de aprendizagem, de acesso ao conhecimento e ao desenvolvimento intelectual. Considera que o *smartphone* pode ajudar a aprender nas aulas, mesmo que algumas vezes seja uma distração, e o utiliza nas aulas de Língua Espanhola praticamente como um substituto de outros recursos, como por exemplo, dicionário virtual em substituição ao dicionário de papel. O produto final desta pesquisa é uma página no *Facebook* intitulada '*Smartphone* en clases de Lengua Española', - Taller Pedagógico Virtual que servirá como espaço para os docentes das escolas públicas brasileiras compartilharem atividades elaboradas para serem realizadas em sala de aula com o uso do *smartphone*.

**Palavras-chave:** *Smartphone*. Língua Espanhola. Educação.





## **Abstract**

The purpose of this qualitative and exploratory research was to identify whether the student uses the smartphone autonomously in Spanish language classes with a focus on learning the language, using it, understanding how to use it and raising the ideal vision has on the use of smartphone in Spanish Language classes. A survey of 370 students between the ages of 14 and 19 was conducted in Spanish Language classes at a public school in the city of São Caetano do Sul, São Paulo. The students were submitted to an activity elaborated in the platform Google Forms and composed by questions of multiple choice, scale of Likert; and essay questions. The responses were analyzed by the 'content analysis' method and categorized in 'semantic fields': 'Verbs', 'Spanish Language', 'Technology', 'Resources', 'Users' , 'From the Teacher', 'From the Pedagogical', 'From the Cognitive', 'From the Legal Terms', 'From Adjectives (smartphone is ...)' and 'From Prepositions, Adverbs and Pronouns' along with their frequency. The research concluded that the student visualizes the smartphone as an instrument of learning, access to knowledge and intellectual development. It considers that the smartphone can help to learn in the classes, even if sometimes it is a distraction, and uses it in the classes of Spanish Language practically like a substitute of other resources, like for example, virtual dictionary in substitution to the dictionary of paper. The final product of this research is a Facebook page entitled 'Smartphone en clases de Lengua Española', - Virtual Pedagogical Workshop that will serve as a space for teachers of Brazilian public schools to share activities designed to be carried out in the classroom using smartphone .

**Keywords:** Smartphone. Spanish Language. Education.



## Lista de Figuras

Figura 1	Principais palavras do campo semântico 'Dos Verbos'	97
Figura 2	Relação dos campos semânticos 'Dos Verbos' e da 'Língua Espanhola'	99
Figura 3	Principais palavras do campo semântico 'Da Tecnologia'	100
Figura 4	Principais palavras do campo semântico 'Dos Recursos'	101
Figura 5	Principal palavra do campo semântico 'Dos Usuários'	102
Figura 6	Principais palavras do campo semântico 'Do aluno'	102
Figura 7	Principais palavras do campo semântico 'Do professor'	103
Figura 8	Principais palavras do campo semântico 'Do Pedagógico'	104
Figura 9	Principais palavras do campo semântico 'Do Cognitivo'	105
Figura 10	Principais palavras do campo semântico 'Dos Termos Legais'	106
Figura 11	Principais palavras do campo semântico 'Das Adjetivações'	107
Figura 12	Principais palavras do campo semântico 'Das Preposições, Advérbios e Pronomes	108
Figura 13	Representação geral dos Campos Semânticos	109



## Lista de Quadros

Quadro 1	Números de habitantes dos Estados Parte do MERCOSUL	52
Quadro 2	Números de habitantes dos Estados Associados do MERCOSUL	52
Quadro 3	Legislações municipais e estaduais que proíbem o uso do celular em sala de aula	67



## Lista de Tabelas

Tabela 1	Resultados das perguntas de múltipla escolha	95
----------	--	----





## Lista de Abreviaturas e Siglas

ABC	Região Metropolitana de São Paulo
ALADI	Associação Latino-Americana de Integração
ALALC	Associação Latino-Americana de Livre Comércio
ANATEL	Agência Nacional de Telecomunicações
APEESP	Associação dos Professores de Espanhol do Estado de São Paulo
CD	<i>Compact Disc</i>
CEPAL	Comissão Econômica para a América Latina
CETIC	Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação
COGEAM	Coordenação Geral de Materiais Didáticos
DELE	Diploma de Espanhol como Língua Estrangeira
ECT	Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos
EUA	Estados Unidos da América
EJA	Educação de Jovens e Adultos
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
Gen-D	<i>Generation-Digital</i>
GPS	<i>Global Positioning System</i>
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
LDB	Lei de Diretrizes e Base
LE	Língua Espanhola



MEC	Ministério da Educação e Cultura
MERCOSUL	Mercado Comum do Sul
MPE	Mestrado Profissional em Educação
PBA	Programa Brasil Alfabetizado
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PhD	<i>Philosophiæ Doctor</i>
PL	Projeto de Lei
PNBE	Programa Nacional Biblioteca da Escola
PNLD	Plano Nacional do Livro Didático
PSDB	Partido da Social Democracia Brasileira
OECD	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
OEI	<i>Organización de Estados Iberoamericanos</i>
SEB	Secretaria de Educação Básica
SCS	São Caetano do Sul
SMP	Serviço Móvel Pessoal
SP	São Paulo
TCA	Tratado de Cooperação Amazônica
TDM	Tecnologias Digitais Móveis
TEC	Tarifa Externa Comum
TICEB	Tecnologia da Informação e Comunicação no Ensino Básico
UnB	Universidade de Brasília
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UNISSAU	Faculdade Maurício de Nassau



## SUMÁRIO

<b>1. Introdução .....</b>	<b>35</b>
<b>2. Do ensino obrigatório da Língua Espanhola no Brasil da atualidade .....</b>	<b>44</b>
2.1 Antecedentes da Lei 11.161, de 05 de agosto de 2005 .....	44
2.2 O Instituto Cervantes e a formação dos professores .....	46
2.3 MERCOSUL: outro motivo para ensinar Língua Espanhola no Brasil.....	49
2.4 Os materiais didáticos.....	53
2.4.1 PNLD 2011 – Do Ensino Fundamental (6° ao 9° ano) .....	54
2.4.2 PNLD 2014 – Do Ensino Fundamental (6° ao 9° ano) .....	55
2.4.3 PNLD 2017 – Do Ensino Fundamental (6° ao 9° ano) .....	56
2.4.4 PNLDs – Ensino Fundamental: comparações e conclusões.....	57
2.5 PNLD 2011 e 2012 - Do Ensino Médio .....	58
2.6 PNLD 2015 - Do Ensino Médio .....	60
2.7 PNLD 2018 - Do Ensino Médio .....	61
<b>3. Uso do <i>smartphone</i> e suas implicações psicológicas, físicas e cognitivas .</b>	<b>63</b>
3.1 O <i>smartphone</i> .....	63
3.2 O perfil tecnológico do aluno da atualidade .....	64
3.3 A legislação brasileira quanto ao uso do celular em sala de aula .....	67
3.4 O uso do <i>smartphone</i> e seus efeitos psicológicos .....	71
3.5 O uso do <i>smartphone</i> e seus efeitos físicos .....	75
3.6. O uso do <i>smartphone</i> e os efeitos cognitivos .....	80
3.7 Aspectos positivos do uso do <i>smartphone</i> nas aulas .....	84
<b>4. Percurso Metodológico .....</b>	<b>86</b>
4.1 A Pesquisa.....	86
4.2 Quanto à metodologia.....	88



4.3 Análise dos Dados .....	94
<b>Conclusão .....</b>	<b>110</b>
<b>Produto Final - Oficina Pedagógica Virtual de Compartilhamento de Atividades desenvolvidas com o uso do <i>smartphone</i> nas aulas de Língua Espanhola em página de <i>Facebook</i> .....</b>	<b>112</b>
Anexo A – Lista de PLs apresentados por senadores com o fim de incluir a língua espanhola como disciplina escolar .....	121
Anexo B - Projetos de lei para a inclusão da língua espanhola no sistema educativo brasileiro .....	122
Anexo C – Representação gráfica da idade dos alunos .....	125
Anexo D – Representação gráfica do gênero dos alunos .....	126
Anexo E – Representação gráfica sobre o uso autônomo do <i>smartphone</i> nas aulas de Língua Espanhola.....	126
Anexo F – Representação gráfica sobre fotografar a lousa nas aulas de Língua Espanhola.....	127
Anexo G – Representação gráfica sobre fotografar o livro nas aulas de Língua Espanhola.....	127
Anexo H – Representação gráfica sobre gravar em áudio as explicações nas aulas de Língua Espanhola.....	128
Anexo I – Representação gráfica sobre filmar as explicações nas aulas de Língua Espanhola.....	128
Anexo J – Representação gráfica sobre copiar no caderno as informações registradas com o uso do <i>smartphone</i> nas aulas de Língua Espanhola.....	129
Anexo L – Representação gráfica sobre ler no próprio <i>smartphone</i> as informações registradas com o mesmo nas aulas de Língua Espanhola.....	129
Anexo M – Representação gráfica sobre imprimir as informações registradas com o <i>smartphone</i> nas aulas de Língua Espanhola.....	130





Anexo N – Representação gráfica sobre consultar dicionários via <i>smartphone</i> na realização das tarefas nas aulas de Língua Espanhola.....	130
Anexo O – Representação gráfica sobre utilizar tradutor via <i>Smartphone</i> nas aulas de Língua Espanhola.....	131
Anexo P – Representação gráfica sobre o uso de aplicativo via <i>smartphone</i> para aprender a pronúncia de palavras nas aulas de Língua Espanhola.....	131
Anexo Q – Representação gráfica da opinião do aluno sobre a proibição ou não do uso de <i>smartphone</i> na escola.....	132
Anexo R – Representação gráfica sobre a opinião do aluno quanto ao <i>smartphone</i> desfocar a atenção do aluno durante as aulas de Língua Espanhola.....	132
Apêndice A – Campo Semântico ‘Dos Verbos’ em ordem alfabética.....	133
Apêndice B - Campo Semântico ‘Da Língua Espanhola’ .....	135
Apêndice C – Campo Semântico ‘Da Tecnologia’ .....	136
Apêndice D – Campo Semântico ‘Dos Recursos’ .....	136
Apêndice E – Campo Semântico ‘Dos Usuários’ .....	137
Apêndice F – Campo Semântico ‘Do Aluno’ .....	137
Apêndice G – Campo Semântico ‘Do Professor’ .....	137
Apêndice H – Campo Semântico – ‘Do Pedagógico’ .....	137
Apêndice I – Campo Semântico – ‘Do Cognitivo’ .....	138
Apêndice J – Campo Semântico – ‘Dos Termos Legais’ .....	138
Apêndice L - Campo Semântico ‘Das Adjetivações ( <i>smartphone</i> é...)’ .....	139
Apêndice M - Campo Semântico ‘Das Preposições, Advérbios e Pronomes’ .....	139
Apêndice N – Quanto a outro uso que o aluno faz do <i>smartphone</i> nas aulas de Língua Espanhola (pergunta nº 12) .....	140
Apêndice O – Campos Semânticos .....	142



Apêndice P - Lista de localização das palavras destacadas nas respostas dos alunos .....	149
Apêndice Q – Respostas individuais dos alunos, identificação de gênero, idade e ano/série.....	164







## 1. INTRODUÇÃO

A sociedade do século XXI, também conhecida como ‘Sociedade do Conhecimento’, assim chamada pelo desenvolvimento das Tecnologias Digitais Móveis (TDM), desencadeou o remodelamento (Cordeiro; Bonilla, 2015) do cotidiano das pessoas, facilitando-o, agilizando processos e atividades. As TDM desenvolvidas no século XXI caracterizam-se pela mediação (Santaella, 2012) e disseminação de conteúdos (Lucena, 2016) e um dos representantes das TDM, objeto desta pesquisa é o *smartphone*.

A presença de *smartphones* na escola tem provocado pesquisas, debates e estudos, conforme indica o Centro Regional para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), que promoveu em novembro de 2017 um debate com especialistas sobre educação e cultura digital, por conta do lançamento das publicações das pesquisas TIC Domicílios 2016, TIC Educação 2016 e TIC Kids Online Brasil 2016<sup>1</sup>. O ‘TIC KIDS ONLINE – Pesquisa Sobre o Uso da Internet por Crianças e Adolescentes no Brasil – 2016’ revela que 82% das crianças e adolescentes no Brasil usam a *Internet*.

O *smartphone* é um veículo rápido de acesso à informação e esta acessibilidade é atraente ao aluno. Sua presença altera a dinâmica da aula e provoca discussões, tendo em vista que o uso do aparato em sala de aula ainda é uma questão social e pedagogicamente delicada, conforme depoimento da consultora científica da Pesquisa TIC e Educação Leila Iannone: "Essa complexidade aumenta à medida que pensamos no universo da escola que transita pela tensão cotidiana da conservação e transformação".<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> Cetic.br reúne especialistas em debate sobre educação e cultura digital. Disponível em: <<http://cetic.br/noticia/cetic-br-reune-especialistas-em-debate-sobre-educacao-e-cultura-digital/>>. Acesso em 20 de jan. 2018

<sup>2</sup> idem

Os Estados e Municípios, primeiramente, sancionaram leis que proibiram o uso do celular na sala de aula. No entanto, o *smartphone* é mais do que um aparelho para comunicar-se por voz, é praticamente um computador de mão e possui diversos recursos. Por isto, as discussões a respeito da proibição ainda ocorrem. Um exemplo é o Estado de São Paulo que em 2017 alterou a legislação. A Lei nº 12.730/2007, que proibia o uso do celular nas escolas durante as aulas foi substituída pela Lei nº 16.567/2017 com a ressalva de permissão de uso do celular durante o horário de aula para uso com fins pedagógicos.

O professor no Centro de Políticas Comparadas em Educação na Universidade Diego Portales (Chile), Ignacio Jara, afirma que "Até agora, a maior parte dos estudos mostram que o uso da tecnologia fora da sala de aula ainda não trouxe um impacto imediato no resultado do ensino aprendizagem."<sup>3</sup>

Este é um campo a ser explorado e com certa urgência, pois a presença do *smartphone* na sala de aula acontece independentemente das leis proibitivas e alteram a dinâmica da aula, muitas vezes formando um hiato entre professor e aluno. Este cenário justifica minha pesquisa.

Licenciada em Língua Espanhola (LE) desde 2005, iniciei minha carreira como docente em diversos cursos livres e acompanhei indiretamente o percurso de implantação do idioma no Estado de São Paulo. E diretamente, desde 2007, na escola onde esta pesquisa foi realizada. Acompanhei também as discussões, incômodos e inseguranças dos colegas a respeito da identidade desta disciplina no cenário da Educação pública.

Atuo como professora de Língua Espanhola há quinze anos, sendo onze destes no ensino público, e sinto-me desafiada pelo cenário atual das novas tecnologias a melhor entender seus efeitos no processo de ensino-aprendizagem. O Mestrado Profissional em Educação (MPE) é o caminho que

---

<sup>3</sup> ibidem



escolhi para habilitar-me à pesquisa científica, munindo-me de instrumentos investigativos, melhorando minha prática e compartilhando com a comunidade científica os resultados de minha pesquisa, além de oferecer um produto decorrente da mesma, estando em consonância com a portaria normativa do Mestrado Profissional, nº 17, de 28 de dezembro de 2009, artigo 4º, que define o objetivo do MPE: “[...] capacitar profissionais qualificados para o exercício da prática profissional avançada e transformadora de procedimentos, visando atender demandas sociais, organizacionais ou profissionais e do mercado de trabalho”.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) reforçam minha escolha pelo Mestrado Profissional em Educação, pois também explicitam a importância dos cursos de formação continuada dos professores de Língua Estrangeira, os quais “[...] têm sido cada vez mais entendidos como contextos para a reflexão por meio do envolvimento dos professores em práticas de investigação”.

Ao longo destes quinze anos de prática docente no ensino da Língua Espanhola, tenho observado o crescente número de alunos que adquiriram *smartphones* e como o aparelho aos poucos se incorporou ao conjunto de material escolar, dividindo espaço na carteira com o caderno, o livro didático, o estojo de canetas etc.

Principalmente nos últimos três anos, observei a proliferação destes aparelhos entre os alunos. Não há como negar que os *smartphones* estão presentes na sala de aula, tanto como objeto de uso pessoal do aluno como do professor. De acordo com dados da Teleco – Inteligência em Telecomunicações, o Brasil terminou novembro de 2017 com 239,1 milhões de celulares<sup>4</sup>. O TIC Educação 2016 revela que 77% dos alunos brasileiros usam como principal equipamento de acesso à *Internet*, o celular. Tais dados demonstram que o uso do *smartphone* no Brasil é bastante expressivo quando

---

<sup>4</sup> TELECO. Estatísticas de Celulares no Brasil. Disponível em: < <http://www.teleco.com.br/ncel.asp>>. Acesso em 20 de jan. 2018

comparado os 239,1 milhões de celulares, até novembro de 2017, com uma população projetada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 208 milhões de pessoas em janeiro de 2018.

E, atuando desde 2007 no município de São Caetano do Sul no Estado de São Paulo, subordinada a diferentes linhas de gestão escolar, atuei em consonância com os artifícios comportamentais estabelecidos pelas diretrizes da escola, de proibir o uso do *smartphone* nas aulas; e observei nos colegas, além de eu mesma vivenciar, um grande número de conflitos. Minha postura docente, na maioria das vezes, esteve afinada com as diretrizes punitivas da escola. Em vários momentos me encontrei em situações conflitantes, principalmente quando a orientação era recolher o aparelho do aluno, envolvê-lo numa folha, identificá-lo e depositá-lo numa caixa azul na sala da direção.

Tal postura propiciou, a mim e ao aluno, sentimentos desagradáveis, tendo em vista que eu havia retirado um objeto seu e de uso pessoal. Além disso, observei que o aluno punido se desinteressou por minhas aulas, a família reclamou o aparelho, ou ainda, o aluno o abandonou na escola só para não comentar com os pais a ocorrência.

Esta observação de minha prática e de meus colegas ao longo de onze anos, na escola onde se deu esta pesquisa, no município de São Caetano do Sul no Estado de São Paulo (SP), me levou a perceber que o modo como a intervenção docente proibitiva ocorre, pode provocar diversas atitudes por parte do aluno, as quais nem sempre são de acatar a proibição, mas provocar desconforto relacional, conflitos verbais e até físicos. A situação piora quando há professores que também fazem uso do aparato em sala de aula sob a alegação de permissão baseada em sua 'autoridade'. Neste caso, amplia-se a discussão ao campo da profissionalidade e da ética.

Mesmo os diversos gestores elaborando artifícios proibitivos e punitivos, em consonância com a legislação e o regimento escolar, de um jeito ou de outro, seja enfrentando verbalmente o professor, desafiando sua autoridade ou ocultamente, observei que o aluno continuou a usar o

*smartphone* sem permissão ou orientação e de forma destoante dos objetivos pedagógicos da aula, como por exemplo para ouvir música, jogar e acessar redes sociais virtuais. Portanto, o problema que se apresentava era o fato de o aluno possuir o *smartphone*, leva-lo à aula e utilizá-lo mesmo ciente da proibição.

Aos poucos e com autorização da gestão escolar passei a indicar e permitir o uso do *smartphone* nas aulas, como por exemplo, para consulta a dicionários, a aplicativos de conjugações verbais, entre outros. Também preparei algumas atividades simples que justificassem o uso do aparelho durante a aula, sempre cuidando para não esbarrar em questões delicadas que gerassem desconforto ao aluno, como por exemplo, o fato da falta de acesso à *Internet* por pacote de dados, uma vez que a escola não lhe permitia acessar a rede institucional em nenhum ambiente, e ao docente a permissão estava restrita apenas à sala dos professores.

Uma vez que o aluno leva o *smartphone* à aula de Língua Espanhola (LE) e faz uso do mesmo, consciente da proibição, ele o utiliza para quê? Para aprender o idioma? E como ele o utiliza? Caminhando na esteira pedagógica de Paulo Freire, que preza pelo desenvolvimento da autonomia do aluno, a melhor maneira de saber seria perguntando ao aluno.

Sendo assim, o objetivo geral desta pesquisa exploratória foi identificar se o aluno utiliza, autonomamente, o *smartphone* nas aulas de Língua Espanhola com foco na aprendizagem do idioma. Os objetivos específicos, analisar como ele o utiliza nas aulas de Língua Espanhola; levantar a visão ideal que ele tem sobre o uso do *smartphone* nas aulas de Língua Espanhola e, finalmente, oferecer aos professores de LE um espaço de compartilhamento de suas experiências e questionamentos a respeito deste tema, via página no *Facebook* intitulada '*Smartphone em clases de Lengua Española*' – Taller Pedagógico Virtual.

Tendo em vista que o Mestrado Profissional em Educação objetiva a melhoria da atuação profissional docente e sua capacitação, esta pesquisa pretende colaborar com a prática do docente de Língua Espanhola no Brasil,

servindo de subsídio na elaboração e proposição de atividades significativas para o aluno, as quais o auxiliem no desenvolvimento das habilidades comunicativas, de compreensão e de escrita do idioma estrangeiro, conforme indicam os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira (PCN). Além de contribuir com o oferecimento de um espaço de compartilhamento de experiência via página no *Facebook*, como produto final desta pesquisa.

Este trabalho é composto por quatro capítulos. Capítulo 1: Do ensino da Língua Espanhola no Brasil da atualidade; Capítulo 2: Contextualização e Implicações do uso do *smartphone* na sala de aula; Capítulo 3: Percurso Metodológico e Capítulo 4: Apresentação dos Dados e análise.

O capítulo 1: *Do ensino da Língua Espanhola no Brasil da atualidade*, apresenta o caminho que a disciplina trilhou para, finalmente, em 2005 conseguir uma lei federal, a Lei 11.161, de 05 de agosto de 2005, também conhecida como 'Lei do Espanhol', além dos Projetos de Lei que tramitaram na Câmara dos Deputados e no Senado desde 1950 até a sanção da lei 11.161/2005; a polêmica gerada pós-sanção da lei, quando a vice-presidente da Espanha ofereceu o Instituto Cervantes para formar os professores, a fim de atender à demanda que se criara; a formação do MERCOSUL como um motivo a mais para ensinar espanhol nas escolas públicas; a Medida Provisória (MP) nº 746/2016 que revogou a Lei 11.161/2005 e a Lei 13.415/2017 que revogou a MP 746/2016 alterando a LDB 9394/96; e, por fim, o processo de seleção do material didático pelo PNLD de 2011 a 2018.

Portanto, este capítulo, mais histórico, localiza a pesquisa num contexto específico, com base política, social e educacional, que é a do ensino da Língua Espanhola no cenário da Educação Básica Brasileira.

O capítulo 2: *Uso do smartphone e suas implicações psicológicas, físicas e cognitivas*, num primeiro momento, contextualiza brevemente o *smartphone* como aparato semelhante ao computador, sendo o mais utilizado como tecnologia digital móvel. Apresenta também os efeitos psicológicos negativos do excesso de uso desta tecnologia. Optou-se por apresentar

apenas os efeitos negativos, como a dependência, tendo em vista que esta pesquisa não deseja adentrar profundamente no campo da Psicologia, mas, propiciar a visão de que o aluno utiliza sim o *smartphone* em suas atividades cotidianas e que inclusive o leva à escola, seja porque possuir o aparelho se tornou uma convenção social ou porque o aluno já desenvolveu dependência do mesmo.

Este aluno em alguns casos já pode chegar à escola com alguns transtornos causados pelo excesso de uso das mídias digitais. Não compete ao professor diagnosticá-lo ou muito menos tratá-lo, contudo, é relevante que o professor conheça estas questões a fim de que possa orientar suas aulas e atividades da melhor forma possível.

Também neste capítulo são apresentados os efeitos físicos do excesso de uso do *smartphone*, os problemas físicos desenvolvidos pela má postura no uso do aparelho, como por exemplo, o ‘pescoço de texto’. O objetivo destas informações é propiciar elementos que levem o professor a refletir sobre a medida do estímulo do uso do *smartphone*, mesmo com objetivo pedagógico, tendo em vista que este aluno já passa horas utilizando-o para fins pessoais.

Ainda neste capítulo são apresentadas algumas legislações estaduais e municipais a respeito do uso do celular na sala de aula. O objetivo destas informações é observar que a proibição por si mesma, ainda que na forma de lei, não significa que o aluno não o utilizará. Por isto, é apresentado o perfil tecnológico do aluno, o qual, segundo pesquisas do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br) em 2016, corresponde a 82% dos jovens brasileiros, da faixa etária de 9 a 17 anos, usuários da *Internet*.

Estes dados auxiliam na compreensão do comportamento apresentado pelo aluno que está hoje na sala de aula; sala esta que nem sempre conta com recursos tecnológicos. E por fim, é apresentado o perfil do professor que, advindo de outra geração, ainda se vê em desvantagem quanto ao uso destes aparatos.

O capítulo 3: *Percurso Metodológico* descreve esta pesquisa exploratória e o processo de coleta dos dados por meio de uma atividade da disciplina de Língua Espanhola, a tabulação e o método de análise dos mesmos. Foi solicitado ao aluno que realizasse a atividade disponibilizada pelo *e-mail* da sala e elaborada no *Google Forms*.

O método utilizado na análise das respostas dos alunos foi a 'análise de conteúdo'. Os dados foram tabulados por 'campos semânticos' e 'verbos'. Foram elaborados quadros com os 'campos semânticos' e 'verbos', assim como a frequência com que as palavras que compõe os campos aparecem nas respostas dos alunos. Além de uma lista que localiza, por números, as palavras nas respostas.

Também foram disponibilizadas as representações gráficas, elaboradas pelo *Google Forms* com os resultados das questões de múltipla escolha.

O capítulo 4: *Apresentação dos dados e análise* apresenta e analisa os resultados da pesquisa. Conclui que o aluno visualiza o uso do *smartphone* como instrumento de ensino e aprendizagem, de acesso ao conhecimento e ao desenvolvimento intelectual e considera que o *smartphone* pode ajudar a aprender nas aulas, mesmo que algumas vezes seja uma distração. Sabe que sua vontade de usar o *smartphone* está vinculada à permissão e à consciência do uso, e que deve ter uma finalidade e um momento específico para este uso. Observa-se neste resultado, que o aluno pesquisado utiliza o *smartphone* nas aulas de Língua Espanhola como substituto de outros recursos, como por exemplo, o dicionário virtual substitui o dicionário de papel. A fotografia da lousa e a cópia de seu conteúdo substitui o caderno emprestado do colega. Parece que o aluno mesmo em posse de um *smartphone* com vários recursos de comunicação, ainda atua como aluno do passado, de forma tradicional.

Por fim, esta pesquisa tem como produto final o oferecimento de uma página no *Facebook* intitulada '*Smartphone en clases de Lengua Española*', - *Taller Pedagógico Virtual* que servirá como espaço para os docentes de LE

compartilharem atividades elaboradas para serem realizadas em sala de aula com o uso do *smartphone*.

## **2. DO ENSINO OBRIGATÓRIO DA LÍNGUA ESPANHOLA NO BRASIL DA ATUALIDADE**

### **2.1 ANTECEDENTES DA LEI 11.161, DE 05 DE AGOSTO DE 2005**

O ensino da Língua Espanhola se tornou obrigatório no Brasil pela sanção da Lei 11.161, de 05 de agosto de 2005. Em 2016 a Medida Provisória (MP) 746 a revogou, e em 2017 se transformou na Lei 13.415, de 2017, alterando o texto da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9.394/1996.

A Lei 11.161, também conhecida como ‘Lei do Espanhol’, teve vários antecedentes. Rodrigues (2015, p.31) encontrou no arquivo legislativo brasileiro 26 Projetos de Lei (PL) que tramitaram no Congresso Nacional entre 1958 e 2007, sendo 19 encaminhados à Câmara dos Deputados e sete apresentados ao Senado, com o propósito de tornar o ensino da Língua Espanhola obrigatória nas escolas. Mas foi somente o PL 3987/2000, do deputado Átila Lira do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), do Piauí, que após aprovação no Senado, virou lei e foi sancionada pelo presidente da época, Luís Inácio Lula da Silva. Rodrigues (2015, p. 31) apresenta as PLs em 2 (dois) quadros com os seguintes dados: número do projeto de lei, autor da proposição/partido e Estado, data do último trâmite, o conteúdo da ementa e uma breve explicação da mesma, os quais podem ser vistos nos anexos A e B.

No dia 05 de agosto de 2005, quando sancionada a lei 11.161, no portal do Ministério da Educação e Cultura (MEC), em Ações Internacionais, foi publicada a seguinte matéria: ‘Dívida com a Espanha poderá ser convertida em formação de professores’. O texto dizia que um seminário aconteceria nos dias 17 e 18 de novembro com a finalidade de discutir com o governo da Espanha a relação do país no campo educacional brasileiro. Segundo palavras do então ministro da Educação, Fernando Haddad, já havia a possibilidade de conversão de parte da dívida em recursos de formação e



capacitação de professores de espanhol. No mesmo texto o embaixador da Espanha Ricardo Conde afirmou que a Espanha ajudaria com todos os meios materiais, contudo, o mais importante seria contribuir com a formação de professores.

Em 13 de julho, dias antes da lei 11.161 ser sancionada no Brasil, o jornal *El País*, em A Coruña, publicou o anúncio do então diretor do Instituto Cervantes, César Antonio Molina, sobre a nova demanda da instituição, na reportagem: *‘El Instituto Cervantes formará a más de 230.000 profesores para que enseñen español en Brasil’*. Em junho de 2004, o então ministro da Educação, Tarso Genro esteve na sede da Organización de Estados Iberoamericanos (OEI), em Madri, com a intenção de transformar a dívida brasileira em acordo de cooperação educacional. E em janeiro de 2005, se encontrou, em Buenos Aires, com o ministro da Educação, na época Daniel Filmus, a fim de organizar a agenda do comitê de trabalho que se reuniria em outubro daquele ano, na conferência internacional em Salamanca, com o propósito de negociar a dívida externa em educação.

Em 08 de agosto de 2005, a vice-presidente da Espanha, na época, Maria Tereza Fernandez de La Veja, se encontrou com o então ministro da Educação, Fernando Haddad e se mostrou satisfeita com a lei sancionada três dias antes pelo presidente, na época, Luís Inácio Lula da Silva: “Quero agradecer o governo Lula, pois a língua é um dos principais instrumentos de integração cultural”.

Neste encontro a vice-presidente ofereceu o Instituto Cervantes, ligado ao ministério espanhol de Assuntos Exteriores, para capacitar os professores brasileiros na Língua Espanhola, o que gerou posteriormente muita polêmica. Segundo informe do portal do Ministério da Educação e Cultura (MEC), em 08 de agosto de 2005, a respeito do encontro da vice-presidente da Espanha com o então ministro da Educação Fernando Haddad, o ministro havia afirmado que o montante da dívida era de US\$25 milhões. Este valor teria muito mais importância simbólica, pois estabeleceria um acordo bilateral e uma agenda internacional, do que representatividade financeira.

Somente em outubro daquele ano, em Salamanca, na Espanha, na XV Conferência Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo, a 'Declaração de Salamanca' selou o compromisso do Brasil em converter a dívida por educação, citando no item 26 o quão isso os agradava:

Agrada-nos que passe a constar a decisão do Brasil de incluir a língua espanhola como disciplina de oferta obrigatória no currículo escolar do ensino secundário do país. Esta medida contribuirá, de forma muito positiva, para a afirmação dos processos de integração sul-americana e latino-americana, beneficiando, deste modo, a consolidação do espaço ibero-americano. Manifestamos, igualmente, a nossa intenção de impulsionar a divulgação da língua portuguesa nos países ibero-americanos de língua espanhola.

Novodvorski (2015, p.73), após pesquisa jornalística em periódicos, versão *online* de circulação nacional e internacional no Brasil, Espanha e Argentina, em um eixo temporal de dez anos (1998-2007), revela pela análise do *corpus* que havia a existência paralela de “[...] um conjunto de negociações envolvendo a aprovação da lei e sua implementação, incluindo possibilidades de troca da dívida externa brasileira com a Espanha em investimento no ensino de espanhol.” Ainda, segundo o pesquisador, as justificativas recorrentes para a existência do ensino obrigatório da Língua Espanhola no ensino básico era a integração latino-americana, o MERCOSUL e o problema de isolamento linguístico do Brasil com relação aos seus vizinhos hispanofalantes, no entanto, sua pesquisa observa que (2015, p.73): “[...] o entusiasmo deliberado presente nas notícias vindas da Espanha revela um marcado interesse pela conquista do mercado”.

## **2.2 O INSTITUTO CERVANTES E A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES**

O Instituto Cervantes, oferecido pela vice-presidente para a formação dos futuros professores de Língua Espanhola no Brasil, abriu seus primeiros

centros em 1998 em São Paulo e 2001 no Rio de Janeiro. Em 2007 abriu quatro novas sedes: em Brasília, Curitiba, Porto Alegre e Salvador. Em 2008 no Recife e 2009 em Belo Horizonte. Ao longo destes anos a rede do Instituto Cervantes no Brasil inaugurou 49 Centros de Inscrição e exame Diploma de Espanhol como Língua Estrangeira (DELE).

Criado em 1991 pela Espanha com o objetivo de “[...] promover, ensinar espanhol e difundir a cultura da Espanha e dos países que têm como idioma oficial o espanhol”<sup>5</sup>, o Instituto Cervantes, com sede em Madrid e Alcalá de Henares, organiza exames, realiza cursos de espanhol e de formação de professores, promove atividades culturais hispanistas e expede certificados e diplomas oficiais DELE. É dirigido por pessoas do mundo acadêmico, literário e cultural de âmbito espanhol e hispano-americano, além de colaborar com museus, teatros, galerias e outras instituições culturais brasileiras.

Para cumprir o acordo de pagamento de parte da dívida de US\$ 25 milhões à Espanha, o Estado formaria cerca de 12 mil professores em cinco anos, prazo dado às escolas para a adequação da grade curricular e contratação de professores, de acordo com o artigo 1º, parágrafo 1º da Lei 11.161, de 05 de agosto de 2005. As faculdades de Letras que até então privilegiavam o oferecimento das licenciaturas Português/Inglês passaram a oferecer as licenciaturas Português/Espanhol.

De acordo com o artigo 1º da Lei 11.161, de 05 de agosto de 2005 a oferta do ensino da Língua Espanhola no Ensino Médio seria obrigatória e a matrícula do aluno facultativa. E no parágrafo 2º a lei diz que é facultativa a inclusão da Língua Espanhola nos currículos de 5ª a 8ª séries. Contudo, a sanção da lei não garantiu sua efetivação e as dificuldades começaram a aparecer, sendo a principal delas a falta de professores licenciados para atuar em todas as escolas públicas e privadas do Brasil. O mais comum era encontrar professores nativos que após adquirirem o DELE já estavam

---

<sup>5</sup> Fonte: <[http://brasil.cervantes.es/br/sobre\\_nossa\\_instituicao\\_espanhol.htm](http://brasil.cervantes.es/br/sobre_nossa_instituicao_espanhol.htm)>. Acesso em 01 de ago. 2017

habilitados para o mercado de trabalho, principalmente para as escolas de idiomas que vendiam a ideia de que aprender o idioma estrangeiro com um nativo da língua era um diferencial positivo.

Com o passar do tempo, o professorado começou a perceber que o Estado não estava muito empenhado em fazer valer a lei de forma eficiente, pois o curso de Língua Espanhola nas escolas estaduais de São Paulo, por exemplo, passou a ser ofertado ao aluno aos sábados e como disciplina eletiva. Os concursos públicos não foram abertos de acordo com a demanda e as instituições que ofereciam a licenciatura em Língua Espanhola deixaram de formar turmas.

Em 2006 a Associação dos Professores de Espanhol do Estado de São Paulo (APEESP), fundada em 1983, passou a promover eventos e espaços para discussões a respeito da situação do professorado em Língua Espanhola pós Lei 11.161, de 2005. Segundo a própria APEESP, em notícia do dia 08 de junho de 2016, a lei conhecida como 'Lei do Espanhol' por apresentar-se de forma genérica e aberta, necessitava de discussões, pois já se observava o surgimento de diferentes interpretações: “[...] dando lugar a diversas ações contraditórias quanto à sua implantação nos sistemas públicos de ensino Brasil afora”.

Estas dificuldades também apareceram em outros Estados, como demonstra a pesquisadora Amanda Pérez Montañez em seu estudo exploratório, quantitativo e qualitativo com os discentes e docentes das escolas da cidade de Londrina e região, por meio de questionário e entrevista semiestruturada, sobre a implantação do ensino da Língua Espanhola nas escolas da região e a atuação das políticas públicas neste processo, visando alertar sobre a realidade do ensino da Língua Espanhola nas escolas estaduais de Ensino Médio em Londrina e região, além de “Identificar os fatores e critérios que influenciam para a não implementação da Língua Espanhola.” [e com o propósito de] “Reivindicar, junto à comunidade

educacional e aos órgãos de competência, soluções para uma melhoria nas condições de ensino de Língua Estrangeira [...]” (Montañez, 2010,114)

Outro exemplo, é a pesquisa realizada, pelas pesquisadoras Julyana Peres Carvalho e Rosilene dos Anjos Sant’Ana, no Distrito Federal, pelos 10 (dez) anos de implantação da ‘Lei do Espanhol’, que comparou uma escola pública de ensino regular em Taguatinga com o Instituto Federal Goiano, de ensino Técnico integrado ao Ensino Médio. A pesquisa concluiu que ambos possuem realidades similares de carga horária reduzida, desmotivação, sobrecarga dos docentes e pouco interesse dos alunos; contudo, o Instituto Federal Goiano, por promover atividades de pesquisa e extensão, além de monitoria, apresenta melhor índice motivacional por parte de seus professores e alunos. As pesquisadoras concluem que após 10 (anos) de implantação da Lei 11.161, de 05 de agosto de 2005, “[...] ainda há muitos desafios para serem vencidos para que este ensino realmente seja ofertado em condições dignas”. (2015, p.869-870)

### **2.3 MERCOSUL: OUTRO MOTIVO PARA ENSINAR LÍNGUA ESPANHOLA NO BRASIL**

O movimento de integração e cooperação do continente latino-americano teve início na segunda metade do século passado. Em 18 de fevereiro de 1960, Argentina, Brasil, Chile, México, Paraguai, Peru e Uruguai, mediante o Tratado de Montevideu, criaram a Associação Latino-Americana de Livre Comércio (ALALC). Posteriormente, Bolívia, Colômbia, Equador e Venezuela se incorporaram ao grupo. A meta da ALALC era criar, no prazo de 12 anos, um mercado comum regional e liberar o intercâmbio pelo “[...] desmantelamento de medidas protecionistas, através de negociação multilateral, produto a produto, de rebaixas tarifárias e da eliminação de

restrições não tarifárias”<sup>6</sup>, criando, de forma progressiva, uma zona livre de comércio, integrando as economias dos países membros e eliminando gradualmente as barreiras ao comércio intra regional até sua supressão.

Em 26 de maio de 1969, Colômbia, Peru, Venezuela, Equador, Bolívia e Chile, pelo Acordo de Cartagena, criaram, com base em estudo da Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL), uma União Aduaneira e Econômica com o objetivo de restringir a entrada de capital estrangeiro. Com a subida do General Augusto Pinochet ao poder, em 1973, o Chile retirou-se do pacto e a economia chilena foi aberta ao mercado externo, principalmente ao norte-americano.

Em 1980 as Repúblicas da Bolívia, do Brasil, da Colômbia, do Equador, da Guiana, do Peru, do Suriname e da Venezuela promulgaram o Tratado de Cooperação Amazônica (TCA) sob o decreto nº 85.050, de 18 de agosto de 1980. O tratado, em seu artigo 1, objetiva que as partes contratantes, utilizando racionalmente os recursos naturais desses territórios, conservando e preservando o meio ambiente, realizem: “[...] esforços e ações conjuntas a fim de promover o desenvolvimento harmônico de seus respectivos territórios amazônicos, de modo a que essas ações conjuntas produzam resultados eqüitativos<sup>7</sup> e mutuamente proveitosos [...]”.

Em 12 de agosto de 1980, pelo Tratado de Montevideu, foi instituída a Associação Latino-Americana de Integração (ALADI), que substituiu a Associação Latino-Americana de Livre Comércio (ALALC). O organismo intergovernamental, incorporado ao ordenamento jurídico nacional pelo Decreto-Legislativo nº 66, de 16/11/1981 formado pelos governos da Argentina, da Bolívia, do Brasil, da Colômbia, do Chile, do Equador, dos Estados Unidos Mexicanos, do Paraguai, do Peru, do Uruguai e da Venezuela,

---

<sup>6</sup> Câmara dos Deputados. In: < <https://goo.gl/s3Vche>>. Acesso em 06 de set. 2017

<sup>7</sup> Mantive a trema por respeito ao texto original escrito antes da Reforma Ortográfica da Língua Portuguesa no Brasil.

objetivava, a longo prazo, o estabelecimento, em forma gradual e progressiva, de um mercado comum latino-americano, além de favorecer a integração social e tecnológica da região.

Em 26 de março de 1991 foi assinado por Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai, o Tratado de Assunção visando à criação do MERCOSUL - Mercado Comum do Sul, tendo como objetivo primordial integrar os Estados Partes: “[...] por meio da livre circulação de bens, serviços e fatores produtivos, do estabelecimento de uma Tarifa Externa Comum (TEC)<sup>8</sup>. E também pela adoção “[...] de uma política comercial comum, da coordenação de políticas macroeconômicas e setoriais, e da harmonização de legislações nas áreas pertinentes”<sup>9</sup> E, em dezembro de 1994, foi assinado o Protocolo de Ouro Preto. Este protocolo foi o marco de criação do MERCOSUL, reconhecendo-o como personalidade jurídica de direito internacional do bloco, atribuindo-lhe, assim, [...] competência para negociar, em nome próprio, acordos com terceiros países, grupos de países e organismos internacionais<sup>10</sup>. Todos os países da América do Sul fazem parte do MERCOSUL, seja como Estado Parte ou país associado.

Diante deste cenário onde o Brasil se vê isolado linguisticamente, a sanção da ‘Lei do Espanhol’ parecia ser um passo positivo, muito mais do que o simples pagamento de uma dívida. Nas relações comerciais entre os Estados Partes e Associados do MERCOSUL o único país que não fala a Língua Espanhola é o Brasil.

Os quadros a seguir mostram o número de habitantes dos Estados Partes e Associados:

---

<sup>8</sup> Informação disponível no site <<http://www.mercosul.gov.br/saiba-mais-sobre-o-mercosul>>. Acesso em 31 de jul. 2017

<sup>9</sup> Idem

<sup>10</sup> Ibidem

Quadro 1– Números de habitantes dos Estados Parte do MERCOSUL

Estados Partes	População em 2015
Argentina	43.416.755
Bolívia (em processo de adesão desde 2012)	10.724.705
Brasil	204.450.649
Paraguai	6.639.123
Uruguai	3.431.555
Venezuela	31.108.083

Fonte: <<http://paises.ibge.gov.br/#/pt/pais/>><sup>11</sup>.

Elaborado pela autora.

Quadro 2 – Números de habitantes dos Estados Associados do MERCOSUL

Associados	População em 2015
Chile (desde 1996)	17.948.141
Peru (desde 2003)	31.376.670
Colômbia (desde 2004)	48.228.704
Equador (desde 2004)	16.144.363
Guiana (desde 2013)	767.085
Suriname (desde 2013)	542.975

Fonte: <<http://paises.ibge.gov.br/#/pt/pais/>><sup>12</sup>.

Elaborado pela autora.

---

<sup>11</sup> Acesso em 31 de jul. 2017

<sup>12</sup> Acesso em 31 de jul. 2017



Podemos, por meio deste breve relato histórico, observar que a ‘Lei do Espanhol’ possuiu para sua sanção numerosos motivos socioeconômicos, os quais geraram grandes dificuldades em delinear uma identidade ao ensino do idioma no cenário da educação básica pública brasileira.

## 2.4 OS MATERIAIS DIDÁTICOS

O processo de incorporação de material de apoio ao professor e didático de Língua Espanhola no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) começou em 2011. Anteriormente a esta data, pela falta de diretrizes para a disciplina no âmbito do Ensino Médio das escolas públicas, me vi desafiada a me pós-graduar em Língua Espanhola no ano de 2008. A ausência de material didático me obrigava a produzir materiais para as aulas e, com predileção pelo lúdico, escrevi minha monografia com o título: *‘El lúdico como recurso didáctico en las clases de Lengua Española en el primer año de la enseñanza secundaria’*. Neste trabalho apresentei alguns jogos que elaborei ao longo do ano com materiais reciclados.

Mesmo com a chegada do material de apoio ao professor e didático ao aluno pelo Plano Nacional do Livro Didático (PNLD), como material consumível, facilitando em partes as atividades em sala de aula, um elemento novo começou a figurar nesta dinâmica em aula: o aparelho celular. Rapidamente o aparelho passou a dividir espaço na carteira com o livro e outros materiais escolares. Este novo cenário me levou a me pós graduar, em 2015, no curso de Tecnologia da Informação e Comunicação no Ensino Básico (TICEB).

### 2.4.1 PNLD 2011 – DO ENSINO FUNDAMENTAL (6º AO 9º ANO)

O programa pelo qual chegou à escola o livro didático, o PNLD, objetiva, segundo o Ministério da Educação e Cultura (MEC), “[...] subsidiar o trabalho pedagógico dos professores por meio da distribuição de coleções de livros didáticos aos alunos da educação básica”. Executado trienalmente, o programa seleciona materiais inscritos e aprovados em avaliações pedagógicas em parceria com universidades públicas de todo o país; adquire-os e os distribui para todos os alunos de um segmento, como, anos iniciais do ensino fundamental, anos finais do ensino fundamental, ensino médio e educação especial.

A avaliação e seleção das obras inscritas no PNLD é de competência da Coordenação Geral de Materiais Didáticos (COGEAM) e a elaboração do Guia dos Livros Didáticos, que auxiliam o professor na escolha dos mesmos, é de responsabilidade do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE). A compra e distribuição dos materiais didáticos e literários pelo MEC no âmbito da Secretaria de Educação Básica (SEB) é de responsabilidade do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e das Secretarias Estaduais de Educação.

Responsável pela execução de políticas educacionais do MEC o FNDE foi criado pela lei nº 5.537, de 21 de novembro de 1968, alterada pelo decreto-lei nº 872, de 15 de setembro de 1969 e é uma autarquia federal. Parceiro dos 26 Estados, dos 5.565 municípios e do Distrito Federal, faz repasses de dinheiro divididos em constitucionais, automáticos e convênios.

Após a seleção dos livros pelo PNLD e escolha das escolas, os técnicos do FNDE enviam os livros às unidades escolares via Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT), que os recolhe nas editoras e os entrega nas escolas; no caso das escolas das zonas rurais os livros são entregues nas prefeituras ou nas secretarias municipais de Educação. Exceto os livros

consumíveis, os demais devem ser conservados e devolvidos pelos alunos à escola para utilização por outros alunos.

No edital de convocação com as regras para a inscrição no processo de avaliação e seleção de coleções didáticas para o PNLD de 2011 destinado aos alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, no item 3. 'Da caracterização das coleções didáticas', figura entre outros componentes curriculares, Língua Estrangeira Moderna - Língua Espanhola. Editou-se que as coleções inscritas deveriam ser compostas obrigatoriamente pelos livros do aluno, consumíveis e acompanhados de CD áudio, e pelos manuais do professor também acompanhados de CD áudio.

No 'Guia de Livros Didáticos PNLD 2011 – Língua Estrangeira' encontramos a apresentação das duas coleções didáticas selecionadas para escolha dos professores: *Español – ¡Entérate!*, das autoras Fátima Cabral Bruno, Margareth Benassi Toni e Sílvia Ferrari de Arruda, publicada pela Saraiva Livreiros Editores e, a coleção *Saludos – Curso de Lengua Española*, do autor Ivan Rodríguez Martín, publicada pela editora Ática.

#### **2.4.2 PNLD 2014 – DO ENSINO FUNDAMENTAL (6º AO 9º ANO)**

No 'Edital de Convocação para o Processo de Inscrição e Avaliação de Coleções Didáticas para o PNLD 2014' do Ensino Fundamental é editada no item 3. 'Da caracterização das coleções', uma nova orientação: as coleções deveriam ter 2 (duas) composições: 'Tipo 1' e 'Tipo 2'. A coleção 'Tipo 1' corresponderia ao conjunto de livros impressos e a coleção 'Tipo 2', ao conjunto de livros impressos acompanhados de conteúdos multimídia complementar armazenados em CD ROM e articulados com os conteúdos impressos, tanto no material do aluno como no do professor. Este edital foi o único em que figurou a exigência de conteúdos multimídia nos livros dos alunos e dos professores.

O edital esclarece na página 2 que cada coleção deveria ser composta por livros consumíveis, os quais se constituiriam numa proposta pedagógica única para o ensino-aprendizagem do componente curricular. E que por conteúdo multimídia se entende “[...] os temas curriculares tratados por meio de um conjunto de objetos educacionais digitais destinados ao processo de ensino e aprendizagem”.

Como exemplo de apresentação destes conteúdos, o edital ainda na página 2 cita na categoria audiovisual, “[...] jogo eletrônico educativo, simulador e infográfico animado; ou congregar todas ou algumas dessas categorias no estilo hipermídia [...]”. Ainda em relação aos conteúdos multimídia como parte integrante da coleção, o edital orienta que no manual do professor e no livro do aluno devam ser indicados os momentos em que os mesmos poderão ser utilizados, além do fato de primarem pela diversidade de objetos interativos e de possibilidades de uso por parte do aluno e do professor.

No ‘Guia de Livros Didáticos PNLD 2014 – Ensino Fundamental Anos Finais’ de Língua Moderna Estrangeira encontramos 2 (duas) coleções: *Cercanía*, dos autores Ludmila Coimbra, Luíza Santana Chaves e José Moreno Alba, publicada pela Edições SM. E a coleção: *Formación en Español: lengua y cultura*, dos autores Terumi Koto Bonnet Villalba, Maristella Gabardo e Rodrigo Rodolfo R. Mata, publicada pela editora Base Cultural.

### **2.4.3 PNLD 2017 – DO ENSINO FUNDAMENTAL (6º AO 9º ANO)**

No ‘Edital de Convocação para o Processo de Inscrição e Avaliação de Obras Didáticas para o Programa Nacional do Livro Didático PNLD 2017’ o termo ‘coleções didáticas’ é substituído por ‘obras didáticas’. No item 3. ‘Das obras didáticas’ as orientações são para que as obras sejam inscritas em um

dos 2 (dois) tipos de composição, sendo ‘Tipo 1’: Livro Impresso do Estudante, Manual do Professor impresso e Manual do Professor Multimídia, e ‘Tipo 2’: Livro Impresso do Estudante e Manual do Professor impresso. Cada livro impresso do estudante deveria estar acompanhado do CD áudio.

No item 4. ‘Das Características das Obras’ fica estabelecido na página 2 que ‘obra didática’ é um conjunto organizado em volumes, inscrito sob um único e mesmo título, ordenado em torno de uma proposta pedagógica única e de uma progressão didática articulada com o componente curricular dos anos finais do ensino fundamental. E que a mesma deveria “[...] incluir referências a interfaces pedagógicas entre as áreas afins e também a outras áreas de conhecimento, bem como proporcionar aos estudantes atividades de experimentação e situações reais para consolidação da aprendizagem”.

Outro elemento no item 4 que chama a atenção é o conceito de livro consumível, o qual neste edital passa a ser “[...] aquele que permanece, em caráter permanente, com o estudante, sendo desnecessária sua devolução à escola após o fim do período letivo correspondente”, “[...] podendo ter ou não lacunas ou espaços que possibilitem ao estudante a realização de atividades e exercícios propostos no próprio livro”.

E por fim, no ‘Guia de Livros Didáticos PNLD 2017 - Ensino Fundamental Anos Finais’ de Língua Moderna Estrangeira encontramos três obras didáticas: *Entre líneas*, das autoras Ana Beatriz Mesquita, Luiza Martins e Rosemeire Silva, publicada pela Saraiva Educação; *Por el mundo en español*, dos autores Alice Moraes, Diego Vargas, Flávia Paixão e Marina Martins, publicada pela editora Ática, e *Cercanía*, das autoras Ana Luiza Couto, Ludmila Coimbra e Luiza Santana Chaves, publicada pela editora SM.

#### **2.4.4 PNLDs – ENSINO FUNDAMENTAL: COMPARAÇÕES E CONCLUSÕES**

Os editais diferem entre si em vários quesitos. O edital de 2011 possui um perfil mais aberto, menos elaborado, menos pontual e exigente; o de 2014

prioriza os recursos multimídias e é minucioso em cada item. E o de 2017 praticamente retrocede quanto ao uso dos recursos multimídias e passa a priorizar “[...] atividades de experimentação e situações reais para consolidação da aprendizagem. (p.2)

## **2.5 PNLD 2011 E 2012 - DO ENSINO MÉDIO**

No ano de 2011 o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) publicou o ‘Edital de Convocação para Inscrição no Processo de Seleção de Material Didático da Língua Espanhola para Professores do Ensino Médio’ juntamente com os editais de inscrições para o processo de avaliação e seleção de coleções didáticas destinadas aos alunos dos anos finais do ensino fundamental, para o processo de avaliação e seleção de obras/coleções didáticas destinadas às turmas de alfabetização do Programa Brasil Alfabetizado (PBA) e aos alunos do ensino fundamental na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Este edital tinha por objetivo fornecer aos professores materiais de trabalho, ou seja, livro impresso e formatado em volume único para o professor, acompanhado ou não de material de apoio audiovisual, gramática impressa, dicionário monolíngue espanhol/espanhol, e dicionário bilíngue espanhol/português – português/espanhol.

O edital assinado pelo então presidente do FNDE José Henrique Paim Fernandes e pelo secretário de Educação Básica, na época Francisco das Chagas Fernandes, está datado de outubro de 2005.

Posteriormente a Língua Espanhola passou a figurar no PNLD ao lado das outras disciplinas do Ensino Médio. O ‘Edital de Convocação para Inscrição no Processo de Avaliação e Seleção de Obras Didáticas para o Programa Nacional do Livro Didático PNLD 2012 – Ensino Médio’ apresentou os seguintes princípios e critérios de avaliação:

- (1) respeito à legislação, às diretrizes e às normas oficiais relativas ao ensino médio;
- (2) observância de princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano;
- (3) coerência e adequação da abordagem teórico-metodológica assumida pela obra, no que diz respeito à proposta didático-pedagógica explicitada e aos objetivos visados;
- (4) correção e atualização de conceitos, informações e procedimentos;
- (5) observância das características e finalidades específicas do manual do professor e adequação da obra à linha pedagógica nela apresentada;
- (6) adequação da estrutura editorial e do projeto gráfico aos objetivos didático-pedagógicos da obra.

As obras didáticas selecionadas neste edital foram: *El arte de ler español*, das autoras Terumi Koto Bonnet Villalba e Deise Cristina de Lima Picanço, publicada pela Base Editorial. *Enlaces – Español para Jóvenes Brasileños*, das autoras Soraia Adel Osman, Neide Elias, Sonia Izquierdo Merinero, Priscila Maria Reis e Jenny Valverde, publicada pela Macmillan do Brasil Editora. E *Síntesis – Curso de Lengua*, do autor Ivan Rodrigues Martin, publicada pela Editora Ática.

O “Guia de Livros Didáticos PNLD 2012 – Língua Estrangeira Moderna” apresenta a obra *El arte de ler español* como adequada ao aluno do Ensino Médio, estimulando-o a formar-se um “[...] leitor proficiente a partir da seleção de materiais que inclui reproduções de obras artísticas de pintores latino-americanos [...]”. (p.19). *Enlaces – Español para Jóvenes Brasileños* como uma obra que estabelece relações entre a língua estrangeira e suas funções socioculturais, discutindo temas transversais e se propondo a favorecer o “[...] desenvolvimento de capacidades básicas do pensamento autônomo”. (p. 24). E por fim, a obra didática *Síntesis – Curso de Lengua* é apresentada no guia como uma obra que se destaca pela “[...] coletânea de textos, tendo em vista a seleção de temas muito relevantes para a formação cidadã dos alunos de nível médio, permitindo-lhes refletir sobre diversidade, cidadania, estimulando o desenvolvimento da consciência crítica”. (p. 29)

## 2.6 PNLD 2015 - Do ENSINO MÉDIO

No “Edital de Convocação para o Processo de Inscrição e Avaliação de Obras Didáticas para o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD 2015” aparece um elemento novo, o material multimídia. As obras didáticas são classificadas como do ‘Tipo 1’ e do ‘Tipo 2’. A exigência para a classificação de obra didática do ‘Tipo 1’ era a de que fosse apresentado material multimídia composto de livro digital e impresso, sendo o livro digital composto do mesmo conteúdo do livro impresso, integrado a objetos educacionais.

O edital entende por objetos educacionais “[...] vídeos, imagens, áudios, textos, gráficos, tabelas, tutoriais, aplicações, mapas, jogos educacionais, animações, infográficos, páginas web e outros elementos”. E as obras didáticas classificadas do ‘Tipo 2’ são aquelas compostas de obras impressas e livros em PDF.

As obras selecionadas por este edital foram: *Cercanía Jovem*, dos autores Ludmila Coimbra, Luiza Santana Chaves e Pedro Luis Barcia, publicada por Edições SM. *Enlaces – Español para Jóvenes Brasileños*, das autoras Soraia Osman, Neide Elias, Priscila Reis, Sonia Izquierdo e Jenny Valverde, publicada pela Macmillan do Brasil Editora.

O “Guia de Livros Didáticos PNLD 2015 – Língua Estrangeira Moderna Inglês e Espanhol” apresenta a obra didática *Cercanía Jovem* como “[...] uma proposta didático-pedagógica que integra as habilidades, a partir do trabalho com diferentes gêneros, tendo como princípios norteadores o letramento crítico e o desenvolvimento da cidadania”. Acrescenta ainda que a obra “[...] contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico, bem como para o comportamento ético, o reconhecimento dos direitos humanos e a prática do respeito ao outro”. (p. 24). Quanto à obra *Enlaces – Español para Jóvenes Brasileños* o guia a apresenta como uma obra de proposta didático-pedagógica de visão sociointeracionista da língua, pela qual “[...] respeita-se e valoriza-se a diversidade cultural e social por meio de propostas que



enfocam relações interculturais entre o Brasil e as regiões hispanofalantes”.  
(p. 29)

## 2.7 PNLD 2018 - Do ENSINO MÉDIO

O ‘Edital de Convocação para o Processo de Inscrição e Avaliação de Obras Didáticas para o Programa Nacional do Livro Didático PNLD 2018’ estabelece que as obras deveriam ser compostas de livros impressos e em PDF com taxa de resolução de 150 dpi.

As obras selecionadas neste edital foram: *Cercanía Jovem*, das autoras Ana Luiza Couto, Ludmila Coimbra e Luíza Santana Chaves, publicada pela Edições SM. *Sentidos em Lengua Española*, das autoras Elzimar Goettenauer de Marins Costa e Luciana Maria Almeida de Freitas, publicada pela editora Richmond. E *Confluencia*, dos autores Amanda Verdán Dib, Cecilia Alonso, Lílian Reis dos Santos, Maria Fernanda Garbero, Paulo Pinheiro-Correa e Xoán Carlos Lagares, publicada pela editora Moderna.

Nesta edição do PNLD 2018 o guia de livros didáticos para a Língua Espanhola vem separado do guia da Língua Inglesa. E antes da apresentação e análises das obras didáticas selecionadas são apresentados ao leitor os princípios e critérios de escolha das obras.

Por fim, este subitem ‘Os materiais didáticos – Língua Espanhola no PNLD’ apresentou a trajetória da introdução do material didático no PNLD tanto para os anos finais do Ensino Fundamental como para o Ensino Médio.

Por este breve histórico do ensino da Língua Espanhola no Brasil se observa a complexidade que envolve a implantação do ensino de um idioma estrangeiro no currículo da Educação Básica nacional, desde as motivações políticas, os acordos econômicos e a elaboração de material didático.

Este primeiro capítulo visou contextualizar o ensino da Língua Espanhola no Brasil. Na dinâmica deste ensino observa-se que o aluno possui *smartphone* e além de levá-lo à aula, ele o utiliza mesmo ciente da proibição.

### **3. USO DO *SMARTPHONE* E SUAS IMPLICAÇÕES PSICOLÓGICAS, FÍSICAS E COGNITIVAS**

#### **3.1 O *SMARTPHONE***

A sociedade do século XXI tem se destacado pelo desenvolvimento das Tecnologias Digitais Móveis (TDM), as quais, impactam no cotidiano das pessoas, facilitando-o, agilizando processos e atividades rotineiras, como por exemplo, transações financeiras e contratação de serviços (Bottentuit, 2012). Esta tecnologia medeia a experiência das pessoas, a história, a economia e a cultura (Santaella, 2012), potencializa novas formas de comunicação e de aprendizagem, além de disseminar conteúdos (Lucena, 2016). A miniaturização dos aparelhos, a mobilidade e a conectividade possibilitam mesclar o digital com o físico, remodelando o fazer cotidiano das pessoas em qualquer espaço (Cordeiro; Bonilla, 2015).

Atualmente um dos representantes desta tecnologia é o *smartphone*, celular com sistema operacional equivalente aos computadores. No Brasil, segundo dados da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), em 2016 o número de acessos por Serviço Móvel Pessoal (SMP) foi de 244,1 milhões. Isso fez com que aumentasse também o desenvolvimento de aplicativos para os diversos tipos de serviços, desde o pedido de uma pizza até transações bancárias, por exemplo, propiciando às pessoas a interação com diferentes linguagens, como a escrita, a oral e a hipermídia (Lucena, 2016).

O *smartphone* é a evolução do celular, o qual deixou de ser um aparato de comunicação síncrona para se transformar num dispositivo híbrido e multifuncional (Baldanza; Abreu, 2012) que maximiza as práticas interativas no microcosmo das redes sociais virtuais, fortemente marcadas pelo interacionismo simbólico. Carvalho; Borges; Rêgo (2010) explicam que o interacionismo simbólico:

[...] constitui uma perspectiva teórica que possibilita a compreensão do modo como os indivíduos interpretam os objetos e as outras pessoas

com as quais interagem e como tal processo de interpretação conduz o comportamento individual em situações específicas. (p. 148)

Um dos vários motivos do aumento do uso do *smartphone* está na facilidade e menor custo em comparação com a linha telefônica fixa. Enquanto a linha fixa exige infraestrutura e cabeamentos que demoram a chegar a locais periféricos, a telefonia móvel é economicamente mais atrativa às operadoras. Sendo assim, os mais pobres tendem a recorrer à telefonia móvel mais do que à fixa (Castells; Ardèvol; Qiu; Sey, 2007).

Portanto, o uso do recurso para acesso a redes sociais virtuais como sistema computacional que conecta as pessoas, possibilitando-lhes trocas e informações de maneira ágil e fácil, está se tornando tão intenso que vem provocando uma revolução social, cultural, educacional e econômica como nunca vista antes (Goulart, 2014).

### 3.2 O PERFIL TECNOLÓGICO DO ALUNO DA ATUALIDADE

A geração que hoje senta nos bancos das escolas tem muita diferença da geração que está na frente da sala ensinando. A diferença mais evidente é a relação que esta geração mantém com os aparelhos tecnológicos de comunicação, principalmente os digitais móveis, e no caso desta pesquisa em particular, o olhar é para o uso do *smartphone*.

Enquanto na sociedade em que os professores nasceram cada objeto tinha sua própria identidade e finalidade, hoje todos convivem num único espaço físico. Um *smartphone*, por exemplo, serve como telefone, calculadora, agenda eletrônica, *videogame*, relógio, rádio, toca música, além das funções via *Internet* de comunicação em redes sociais virtuais, pesquisas *on-line* etc.

O Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), responsável pela produção de indicadores e

estatísticas sobre a disponibilidade e uso da *Internet* no Brasil, disponibilizou em seu *site* o 'TIC KIDS ONLINE – Pesquisa Sobre o Uso da Internet por Crianças e Adolescentes no Brasil – 2016'. Esta pesquisa se deu com crianças e adolescentes da faixa etária de 9 a 17 anos.

De acordo com a pesquisa 82% das crianças e adolescentes entre 9 e 17 anos no Brasil são usuários da *Internet*. Isso corresponde a 24,3 milhões de crianças e adolescentes, ou ainda, oito em cada dez. A pesquisa também revela que em 2016 sete em cada dez, ou seja, 69% das crianças e adolescentes se conectaram à rede mais de uma vez por dia, sendo que 77% deles tinham entre 15 e 17 anos.

Em 2012, 21% dos usuários desta mesma faixa etária utilizavam o celular para se conectar, e em 2016 saltou para 91%, o que corresponde a 22 milhões de jovens. O documento afirma que “[...] 80% dos usuários de Internet nessa faixa etária utilizaram WiFi para se conectar em um telefone celular em 2016”.

Em se tratando do tipo de informação que compartilham, a pesquisa revela que em 2016, 82% deles mostram o rosto por foto nas redes sociais, 75% revelam o sobrenome, 42% a escola onde estudam, 28% o número do telefone e 23% o endereço. Outro dado é que 35% não revelam a idade real.

Algumas informações importantes que a pesquisa descobriu e que considera relevantes são as de que os mais velhos divulgam mais frequentemente suas informações pessoais que os mais novos, e que os meninos divulgam mais seu número de telefone comparado às meninas.

O documento aponta a importância do desempenho da escola em oferecer às crianças e adolescentes oportunidade de desenvolverem habilidades críticas no uso da *Internet*. A presença do *smartphone* na vida do aluno, principalmente do adolescente e jovem é tão significativa que se fala em 'cultura juvenil móvel'. Artopoulos (2010, p.14) explica que o conceito de cultura juvenil móvel pode ser definido como “[...] sistema específico de valores y creencias que conforman el comportamiento de un grupo de edad

en concreto y que muestra una serie de características distintivas en relación con otros grupos de edad de la sociedad<sup>13</sup>”.

Campbell (2006) usa o termo ‘*technology of the self*’ para explicar que a existência e o uso do celular aparecem em diferentes discursos, e que no caso dos jovens aparece nos discursos de independência, segurança e identidade. O discurso de independência é estimulado pela publicidade, o de segurança pela preocupação dos pais, e de identidade pelo próprio jovem.

Artopoulos (2010) observa que o celular, juntamente com os meios de comunicação de massa, ativa e reforça padrões comportamentais dificilmente encontrados em um único lugar, mas que se repetem em inúmeras combinações de forma crescente em diversas cidades pelo mundo. Em maior ou menor escala, dependendo das peculiaridades culturais, entre esses comportamentos a tendência está na busca pela autonomia e o respeito dos pais, a participação num grupo, o consumo, a estética como fonte de identidade e a alta valorização da inovação tecnológica.

Costa (2004) realizou uma pesquisa exploratória na cidade do Rio de Janeiro com a finalidade de identificar e analisar os impactos psicológicos que os celulares exercem sobre os jovens de grandes centros urbanos brasileiros. Observou indicadores de mudança microssocial como novas concepções de segurança, concepções de público e privado, novas formas flexíveis de coordenar as atividades e de controle interpessoal.

Conclui-se que a proliferação destes aparatos os leva à sala de aula, mesmo que haja restrições regimentares e legislações proibitivas, e que de uma forma ou de outra, o aluno encontra uma maneira de usar o *smartphone* para as mais diversas atividades não pedagógicas, seja para conversar com

---

<sup>13</sup> “[...] sistema específico de valores e crenças que padronizam o comportamento de um grupo de idade específica e que mostra uma série de características distintivas em relação a outros grupos de idade da sociedade” (tradução nossa)

colegas de outras salas, seja para acessar jogos ou o mais corriqueiro, para escutar música.

### 3.3 A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA QUANTO AO USO DO CELULAR EM SALA DE AULA

Atualmente é raro entrar na sala de aula e não encontrar algum aluno portando e/ou manuseando um *smartphone*. Os jovens integram-se a esse movimento facilmente, ressignificam-no e o desterritorializam numa relação marcadamente subjetiva. Possuem uma voracidade comunicacional que desencadeia processos de interação, intervenção e criação de novos territórios simbólicos (Cordeiro; Bonilla, 2015). Portanto, este recurso tecnológico repercute no contexto escolar e o influencia.

Inicialmente a sociedade escolar interpretou como negativa a presença e manuseio do celular nas aulas. Os Estados e Municípios sancionaram leis proibitivas. No caso da escola pesquisada, no município de São Caetano do Sul, a legislação seguida é a estadual. O quadro a seguir mostra algumas das legislações estaduais:

Quadro 3 – Legislações municipais e estaduais que proíbem o uso do celular em sala de aula

<b>Estado / Município</b>	<b>Governador / Prefeito / Lei</b>	<b>Texto da Lei<sup>14</sup></b>
Estado de Minas Gerais	Antônio Júlio <b>14.486</b> , de 9 de dezembro de 2002	<b>Artigo 1º</b> - Fica proibida a conversação em telefone celular e o uso de dispositivo sonoro do aparelho em salas de aula, teatros, cinemas e igrejas. Site: <a href="https://goo.gl/dfqJiF">https://goo.gl/dfqJiF</a>

<sup>14</sup> Mais leis e decretos poderão ser encontrados no endereço eletrônico <<https://www.jusbrasil.com.br/legislacao/busca?q=Uso+de+Telefone+Celular>>

Estado de São Paulo	José Serra <b>12.730</b> , de 11 de outubro de 2007	<b>Artigo 1º</b> - Ficam os alunos proibidos de utilizar telefone celular nos estabelecimentos de ensino do Estado, durante o horário das aulas. Sitio: <a href="https://goo.gl/CwWdn2">https://goo.gl/CwWdn2</a>
Estado do Amazonas	Eduardo Braga <b>3.198</b> , de 04 de dezembro de 2007	<b>Artigo 1º</b> - É proibido o uso de telefone celular dentro das salas de aula nos estabelecimentos de ensino da rede pública e privada de educação do Estado do Amazonas. <u>Parágrafo único.</u> O uso do telefone celular, por alunos das redes públicas e particular de ensino será permitido nas demais áreas comuns das escolas. Sitio: <a href="https://goo.gl/38QNhN">https://goo.gl/38QNhN</a>
Estado do Rio Grande do Sul	Yeda Crusius <b>12.884</b> , de 03 de janeiro de 2008	<b>Artigo 1º</b> - Fica proibida a utilização de aparelhos de telefonia celular dentro das salas de aula, nos estabelecimentos de ensino do Estado do Rio Grande do Sul. Sitio: <a href="https://goo.gl/Y8b3gf">https://goo.gl/Y8b3gf</a>
Estado de Santa Catarina	Luiz Henrique da Silveira <b>14.363</b> , de 25 de janeiro de 2008	<b>Artigo 1º</b> - Fica proibido o uso de telefone celular nas salas de aula das escolas públicas e privadas no Estado de Santa Catarina. Sitio: <a href="https://goo.gl/RgESfa">https://goo.gl/RgESfa</a>
Estado do Rio de Janeiro	Sérgio Cabral <b>5.222</b> , de 11 de abril de 2008	<b>Artigo 1º</b> - Fica proibido o uso de telefones celulares, walkmans, diskmans, Ipods, MP3, MP4, fones de ouvido e/ou bluetooth, game boy, agendas eletrônicas e máquinas fotográficas, nas salas de aulas, salas de bibliotecas e outros espaços de estudos, por alunos e professores na rede pública estadual de ensino, salvo com autorização do estabelecimento de ensino, para fins pedagógicos. (NR) <u>* Nova redação dada pela Lei nº 5453/2009.</u> Sitio: <a href="https://goo.gl/VubKhp">https://goo.gl/VubKhp</a>
Distrito Federal	José Roberto Arruda <b>4.131</b> , de 02 de maio de 2008	<b>Artigo 1º</b> - Fica proibida a utilização de aparelhos celulares, bem como de aparelhos eletrônicos capazes de armazenar e reproduzir arquivos de áudio do tipo MP3, CDs e jogos, pelos alunos das escolas públicas e privadas de Educação Básica do Distrito Federal. <u>Parágrafo único.</u> A utilização dos aparelhos previstos no caput somente será permitida nos intervalos e horários de recreio, fora da sala de aula. <b>Artigo 2º</b> - A Secretaria de Estado de Educação divulgará a proibição de que trata esta Lei.



		<p><b>Artigo 3º</b> - Caberá ao professor encaminhar à direção da instituição de ensino o aluno que descumprir o disposto nesta Lei.</p> <p>Sítio: <a href="https://goo.gl/upFmcU">https://goo.gl/upFmcU</a></p>
Estado do Ceará	<p>Cid Ferreira Gomes</p> <p><b>14.146</b>, de 25 de agosto de 2008</p>	<p><b>Artigo 1º</b> - Ficam os alunos proibidos de utilizar telefone celular, walkman, discman, MP3 player, MP4 player, iPod, bip, pager e outros aparelhos similares, nos estabelecimentos de ensino do Estado do Ceará, durante o horário das aulas.</p> <p>Sítio: <a href="https://goo.gl/mxmmq4">https://goo.gl/mxmmq4</a></p>
Prefeitura de São Paulo	<p>Gilberto Kassab</p> <p><b>14.974</b>, de 11 de setembro de 2009</p>	<p><b>Artigo 1º</b> - É proibido efetuar e receber ligações de aparelhos de telefonia celular e congêneres no interior dos teatros, cinemas, casas de espetáculos e bibliotecas, bem como nas salas de aula das escolas públicas municipais, durante o horário das aulas.</p> <p>§ 4º Nas escolas públicas municipais, o telefone celular somente poderá ser utilizado durante os intervalos, devendo permanecer desligado durante todo o horário das aulas."</p> <p>Sítio: <a href="https://goo.gl/TruJoF">https://goo.gl/TruJoF</a></p>
Município de Recife/PE	<p>João da Costa Bezerra Filho</p> <p><b>17.837</b>, de 09 de novembro de 2012</p>	<p><b>Artigo 1º</b> - Fica proibido o uso de aparelho celular e equipamentos eletrônicos nas salas de aulas das escolas municipais e particulares, localizadas na cidade do Recife, exceto aqueles para uso pedagógico.</p> <p><b>Artigo 2º</b> - As escolas deverão afixar avisos em local visível nas salas de aula, divulgando aos alunos a proibição a que se refere a presente lei.</p> <p>Sítio: <a href="https://goo.gl/AkhV2A">https://goo.gl/AkhV2A</a></p>

Elaborado pela autora.

Todos os textos das leis proíbem o uso do 'aparelho celular', no entanto o *smartphone* deixou de ser apenas um aparelho celular com a finalidade de conversar por voz com outra pessoa para ser um aparato tecnológico com aplicativos utilizados na realização de diversas tarefas, o que provoca novas discussões a respeito do objetivo/utilidade destas leis.

O governo do Estado de São Paulo, dez anos após a sanção da Lei nº 12.730/2007, que proibia o uso do celular nos estabelecimentos de ensino durante o horário das aulas, alterou-a pela sanção da Lei nº 16.567, de 06 de novembro de 2017, cujo texto diz: "Artigo 1º - Ficam os alunos proibidos de

utilizar telefone celular nos estabelecimentos de ensino do Estado, durante o horário das aulas, ressalvado o uso para finalidades pedagógicas.”

Uma pesquisa de mestrado (Nagumo, 2014) realizada na Universidade de Brasília (UnB) objetivando compreender os motivos e desdobramentos do uso dos aparelhos celulares pelos estudantes na escola, utilizando-se da metodologia de Teoria Fundamentada, concluiu que apesar das leis e regulamentos escolares proibitivos, são os professores quem definem seu uso.

A questão prática da proibição ou não do uso do *smartphone* na sala de aula envolve muitas variáveis:

- a) Quantos alunos possuem o aparelho?
- b) Quantos deles têm acesso à *Internet* por pacote de dados?
- c) A escola fornece aos alunos acesso à *Internet*?
- d) O regimento escolar está em consonância com a legislação municipal ou estadual?
- e) Quando o aluno infringe a lei e faz uso do aparato, como ele é ‘punido’? etc

O cotidiano revela que as intervenções nem sempre são eficazes e geram conflitos entre aluno e professor. Na escola municipal onde se deu esta pesquisa de mestrado, na cidade de São Caetano do Sul/SP, a orientação da gestão do período de 2014 e 2015 era a de que o professor deveria recolher o celular do aluno que o estivesse utilizando em aula, o envolvesse-o numa folha sulfite, o identificasse-o com os dados do aluno e o depositasse numa caixa azul que ficava na sala da diretora. O saldo foi negativo em vários aspectos:

- a) O aluno desenvolveu antipatia pelo professor;
- b) Houve professor denunciado na Secretaria de Educação por apoderar-se de objeto/propriedade pessoal do aluno;

c) Perdeu-se tempo da aula em conflitos verbais entre aluno e professor;

d) Algumas famílias reclamaram por terem de se deslocar até a escola para a retirada do aparelho;

e) Vários celulares foram 'esquecidos' na escola. E por fim, o mais significativo dos saldos: não evitou que outros alunos continuassem a usar o celular nas aulas.

Portanto, as diversas restrições existentes, sejam de ordem interna, como regimento escolar, ou mesmo externa, na forma de lei, não têm evitado que o aluno leve à escola o aparelho e faça uso do mesmo.

### **3.4 O USO DO *SMARTPHONE* E SEUS EFEITOS PSICOLÓGICOS**

A proibição do uso do celular em sala de aula está garantida por lei. No caso do Estado de São Paulo, onde se realiza esta pesquisa, a lei mais recente é a nº 16.567, de 06 de novembro de 2017, cujo texto diz: “Artigo 1º- Ficam os alunos proibidos de utilizar telefone celular nos estabelecimentos de ensino do Estado, durante o horário das aulas, ressalvado o uso para finalidades pedagógicas.”

Proibir, simplesmente para garantir a obediência à lei não tem produzido bons resultados, já que os alunos continuam levando o *smartphone* à aula, salvaguardada as devidas proporções socioeconômicas dos alunos e os locais onde as escolas estão inseridas.

É relevante que se conheça também algumas peculiaridades sobre o uso do *smartphone* pelo aluno, mais especificamente o jovem aluno, como por exemplo, o drama psicológico da dependência. Este aparato deixou de ser apenas um telefone móvel para se transformar num computador de mão. Toda essa tecnologia que facilita os acessos e agiliza procedimentos e rotinas trouxe consigo algo mais do que uma revolução social, cultural, educacional e

econômica (Goulart, 2014), trouxe também consequências psicológicas de dependência.

Preocupada em diagnosticar e tratar a dependência de *Internet*, a psicóloga Kimberly Young, PhD em Psicologia Clínica, fundadora do *Centre for Internet Addiction Recovery* (1995) e professora na *University of Pittsburgh*, juntamente com o psicólogo Cristiano Nabuco de Abreu, doutor em Psicologia Clínica pela Universidade do Minho (Portugal) e coordenador do Grupo de Dependência Tecnológica do Programa dos Transtornos do Impulso (PRO-AMITI) do Instituto de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, lançaram em 2011 com outros colaboradores o livro 'Dependência de Internet – Manual e Guia de Avaliação e Tratamento'.

O manual explica que os fatores psicológicos básicos da dependência de *Internet* estão no uso inter-relacionado de aparelhos digitais pessoais conectados. Tal dependência recebe a denominação de 'comportamento compulsivo possibilitado pela *Internet*' ou 'compulsão de mídia digital'. Assim como a dependência de álcool e de drogas, a dependência de *Internet* se dá pela alteração do neurotransmissor chamado 'dopamina', que é o neurotransmissor mais associado à experiência de prazer.

De acordo com os autores, os pacientes dependentes de *Internet* relataram sintomas de tolerância e abstinência ao descontinuarem ou diminuírem o uso da *Internet* e de tecnologias de mídia digital. O padrão de abstinência caracteriza-se pelo maior estado de excitação, acompanhado de desconforto psicológico e físico. Os sintomas são ansiedade, raiva, depressão, irritabilidade e isolamento social, podendo variar dependendo do indivíduo.

Diferentemente do álcool e das drogas, na prática a descontinuidade do uso da *Internet* não é total, tendo em vista que ela está presente em grande parte das atividades cotidianas. Observou-se também que quase sempre há, pelo dependente, protesto verbal quando a tecnologia lhe é removida, em alguns casos há explosões de forte emoção, frustração, sentimento de perda,

separação, intranquilidade e o sentimento de que falta alguma coisa, podendo ocorrer também expressões físicas de raiva, manipulação e chantagem.

O manual apresenta cinco fatores que levam à dependência da *Internet* e das mídias digitais. Os fatores de conteúdo, de processo e acesso/disponibilidade, de reforço/recompensa, sociais e da *Gen-D*.

Uma das características da *Internet* é que ela oferece uma superabundância de conteúdo. Ao ser consumido virtualmente através de tecnologias de mídias digitais, o conteúdo se torna a matéria-prima psicoativa da dependência. Os conteúdos comumente mais consumidos são música, informação, esportes, compras, notícias financeiras, jogos de azar, jogos, entre outros. Estes são conteúdos considerados prazerosos e estão no topo da lista, no entanto, a maior porcentagem de dependentes acessam conteúdo sexual ou jogos.

A sensação de poder estendido, propiciado pela *Internet* na vivência de uma fantasia ou encenação, inebria. Outro fator compelidor é seu alto grau de imprevisibilidade e novidade. Um exemplo são os jogos em tempo real que propiciam interação social, desafios, hierarquia social, conteúdo estimulante e esquema de recompensa. Nestes jogos o efeito de desinibição confirma a *Internet* como um meio psicoativo, alterador de consciência e do humor. Neste caso a atratividade está na modalidade de conexão e não no conteúdo.

O acesso/disponibilidade ofertado pela *Internet* 24 horas por dia, 7 dias da semana, somado à possibilidade de obter qualquer informação ou comunicação, a falta de fronteiras, uma vez que sempre há um outro *link*, a torna irresistível para muitos. Conforme o especialista Greenfield (2011, p.179), “Para o cérebro, essa disponibilidade interminável de conteúdo representa uma atividade não terminada, e isso é altamente estimulante”.

Outros atrativos são o baixo custo de acesso a conteúdos, a menor responsabilidade decorrente do anonimato e da privacidade, e a falta de fronteiras.

De acordo com Greenfield (2011, p. 179), “O fator de reforço/recompensa parece ser o elemento que contribui mais

significativamente para a natureza adictiva de internet e de outras tecnologias de mídia digital.” Um exemplo de reforço/recompensa que estimula a dependência é a relação desejabilidade do conteúdo com o tempo e a frequência que se gasta para adquiri-lo.

Quanto ao fator social, Greenfield (2011, p.183) afirma que o fator-chave “[...] é o desejo inerentemente humano de se conectar socialmente. Como criaturas sociais, somos invariavelmente atraídos para a interação social; a necessidade de se relacionar e se comunicar está inserida na nossa biologia”. As formas de comunicação propiciadas pela *Internet* e as mídias digitais funcionam como uma extensão eletrônica da tendência natural de comunicação e socialização humana.

Tais recursos tecnológicos possibilitam a difusão da pessoa, oferecem a todos os quinze minutos de fama, e isto é inebriante. Acontece o que os especialistas chamam de ‘pressão sociotécnica dos pares’, ou seja, as pessoas esperam que seus pares (colegas de trabalho, professores, superiores, etc) estejam sempre conectados e disponíveis. Na cultura jovem ter um *smartphone* e manter-se conectado está se tornando regra, por exemplo.

As relações sociais mediadas pelas mídias digitais móveis propiciam algo inédito, a possibilidade de ao mesmo tempo conectarem-se e se desconectarem, o que maximiza o conforto da integração social, uma vez que possibilita calcular e regular o grau desejado de integração dentro de uma rede social marcadamente circunscrita, amenizando a ansiedade social e limitando as deixas contextuais sociais necessárias (Greenfield, 2011). Portanto, conforme observam os especialistas, “[...] o tipo de interação social realizado virtualmente parece ser bem diferente de outros tipos de interação social em tempo real, e talvez não traga os mesmos benefícios positivos e saudáveis que a interação real traz” (p. 183).

Dentre os fatores que contribuem para a dependência da *Internet* está o que Greenfield (2011) denomina *Generation-Digital (Gen-D)*. São as

crianças e adolescentes nascidos na Era Digital. O fato de os pais pertencerem a outra geração dificulta saberem se o modo e tempo de uso que os filhos fazem das tecnologias é adequado ou não. Eles não querem que os filhos fiquem atrasados quanto ao conhecimento tecnológico, mas não sabem como a *Internet* e as mídias digitais móveis, redes sociais e jogos *on-line*, por exemplo, funcionam. Este desconhecimento gera um desequilíbrio de poder no sistema familiar, já que antes eram os pais quem transmitiam conhecimento aos filhos.

Conclui-se que esta tecnologia de acessos chamada *Internet* e as mídias digitais móveis por ela interligadas produzem um fenômeno social ainda desconhecido quanto aos seus efeitos no cérebro humano. Sabe-se que até o presente momento ela causa dependência e sofrimento psicológico a alguns indivíduos inebriados por sua dinâmica; que há especialistas preocupados em diagnosticar e tratar essas pessoas; e que no caso de crianças, adolescentes e jovens adultos, o acompanhamento clínico consiste basicamente em orientá-los quanto ao funcionamento dessas tecnologias e ajudar a família a reorganizar e resgatar a hierarquia geracional.

Conhecer, pelo menos basicamente, a questão da dependência da *Internet* auxilia o professor e o ajuda a compreender, e quiçá identificar o aluno que apresenta sinais de dependência. Pode ser que este seja um dos motivos que leva ao conflito relacional quando o professor indica ao aluno a proibição do uso do aparato.

### **3.5 O USO DO SMARTPHONE E SEUS EFEITOS FÍSICOS**

O efeito psicológico da dependência do uso da *Internet* pelo aluno pode ser uma das causas de conflitos relacionais quando o professor indica a proibição do uso do *smartphone* na aula. Conhecer pelo menos basicamente estes efeitos auxiliam o professor na hora de considerar ou não o uso do aparato em suas atividades.

Além do efeito psicológico de dependência, a medicina tem demonstrado outros agravantes à saúde, neste caso, problemas físicos desencadeados pelo uso excessivo do *smartphone*. Tais problemas chamam a atenção por manifestarem-se na fase de crescimento do aluno, desencadeando processos dolorosos os quais poderão evoluir para intervenções cirúrgicas. E também porque podem tomar a dimensão de problema de saúde pública.

Os efeitos físicos do uso constante do *smartphone* são preocupantes, principalmente na fase de crescimento. Os mais comuns têm sido a 'Síndrome Text Neck' ou 'Cabeça de Texto', a 'WhatsAppinite' e o aumento da miopia sem causa genética.

Em relação aos problemas ortopédicos, a má postura durante o manuseio do aparelho pode desenvolver várias deformidades, as quais desencadearão processos dolorosos por longos períodos, ou em casos mais graves, para a vida toda.

O Dr. Kenneth K. Hansraj, ortopedista e cirurgião em Nova York, Estados Unidos, especializado em procedimentos cervicais, torácicos e lombares, acredita que a coluna vertebral é o principal indicador de saúde geral. Hansraj estudou o impacto sofrido pela coluna vertebral à medida que a cabeça está inclinada para frente e em 2014 publicou o artigo '*Assessment of Stresses in the Cervical Spine Caused by Posture and Position of the Head*' com o seguinte resultado: o peso da cabeça adulta é de 10 a 12 quilos em posição neutra; à medida que a cabeça inclina, aumenta o peso na coluna vertebral, flexionada a 15 graus o aumento é de 12 quilos, a 30 graus o aumento é de quase 14 quilos, a 45 graus é de 22 quilos e, a 60 graus é de 27 quilos<sup>15</sup>.

---

<sup>15</sup> Os resultados estão em libras e foram convertidos em quilos.



O pesquisador observa que uma boa postura, conhecida como ‘Asas de anjo’, é aquela em que os ouvidos estão alinhados aos ombros. Nesta posição o estresse sobre a coluna diminui, aumenta a testosterona e a serotonina, diminui o cortisol e eleva o sentimento de potência, poder e tolerância na tomada de decisões de riscos; enquanto a postura de cabeça muito inclinada/baixa numa posição arredondada dos ombros apresenta o padrão oposto. A perda da curva natural da cervical aumenta a tensão sobre o colo do útero e tal estresse leva à dor, à degeneração e, às vezes, à cirurgia.

Um dado importante revelado neste estudo é o tempo médio gasto com a cabeça inclinada na leitura de mensagens e textos em dispositivos móveis. Em média uma pessoa gasta de duas a quatro horas por dia o que dá 700 a 1400 horas por ano. Já um aluno do Ensino Médio, por exemplo, permanece até 5.000 horas nesta postura. O ideal é que as pessoas façam um esforço para ler as mensagens com a cabeça na posição neutra.

Outro estudo que observou a relação do uso do *smartphone* com problemas na coluna vertebral foi realizado em 2016 por estudantes concluintes do curso de Fisioterapia da UNISSAU em Natal – RN. Por 15 dias eles acompanharam um grupo de nove voluntários que anotaram num cartão de memória o nível de dor sentida na região do pescoço e o tempo médio que usaram o *smartphone*. Os voluntários já haviam sido avaliados anteriormente por testes de amplitude do movimento, e além de relatarem algum tipo de incapacidade leve ou moderada, 88,9% deles apresentaram redução na amplitude em relação aos níveis normais e 55,5% apresentaram algum tipo de desalinhamento na coluna.

Além dos problemas no pescoço há também problemas nas mãos e nos polegares. Em 2014 a revista científica ‘The Lancet’ publicou pela primeira vez, um caso de ‘WhatsAppitis’, no Brasil conhecida como ‘WhatsAppinite’. A Dra. Inés M. Fernandez-Guerrero foi quem cunhou o termo. Ela atendeu no Hospital General Universitario Virgen de las Nieves de Granada (Espanha), uma colega de profissão de 34 anos com dores nos pulsos ao se levantar pela manhã.

A paciente, gestante de 27 semanas, havia passado seu plantão no dia anterior, véspera de Natal, respondendo a mensagens pelo período de 6 horas, segurando seu *smartphone* de 130 gramas. A médica observou que o processo inflamatório estava diretamente relacionado ao uso excessivo do *smartphone* e indicou a abstinência total do aparelho. Por causa da gestação a paciente não pôde ingerir antiinflamatórios.

Quanto ao aumento da miopia sem fatores genéticos, um estudo sobre o 'Aumento da prevalência de miopia em um serviço oftalmológico de referência em Goiânia – Goiás', publicado em 2016 na Revista Brasileira de Oftalmologia, comparou duas pesquisas, uma realizada entre 1995 e 2000, e a outra em 2014. Na primeira pesquisa foram avaliados pacientes entre 2 e 40 anos, e no segundo estudo, pacientes de 2 a 14 anos.

Os pesquisadores (Vilar, Abrahão, Mendanha, Campos, Dalia, Teixeira, Nassaralla) que compararam as duas pesquisas, também as compararam com pesquisas realizadas no Sudeste Asiático, Europa, Austrália e Estados Unidos. No Sudeste asiático o aumento da miopia sem fatores genéticos atingiu proporções de epidemia, passando a ser reconhecida como problema de saúde pública. Os pesquisadores citam um relatório da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD) que demonstrou o tempo gasto dos adolescentes de 15 anos em trabalhos escolares em casa. Enquanto adolescentes do Reino Unido gastam 5 horas por semana, as crianças em Xangai gastam 14 horas por semana.

Esses dados comparados às estatísticas de aumento do número de *smartphones* levaram os pesquisadores a relacionar o uso excessivo do aparato com o aumento da miopia sem fatores genéticos, ou seja, por fatores ambientais. Conforme afirmam os pesquisadores Vilar, Abrahão, Mendanha, Campos, Dalia, Teixeira, Nassaralla (2016):

Hoje, crianças e jovens estão trocando o computador de mesa pelo *smartphone* ou *tablets*. As telas menores fazem com que a maioria delas segure o equipamento a uma distância de 25 a 30 cm do olho. O esforço

visual para enxergar tão perto faz o sistema ocular perder o foco para longe com mais facilidade. O uso incorreto dos eletrônicos em pessoas com predisposição genética pode causar miopia e comprometer o aprendizado. (p.358)

Conclui-se que o uso excessivo do *smartphone*, com maior destaque para o aluno na fase de crescimento, pode acarretar problemas físicos de grau leve a intenso. O conhecimento destes estudos pode auxiliar o professor na hora em que decidir usar ou não esta tecnologia em suas aulas. Não é de sua competência diagnosticar o aluno, no entanto é interessante conhecer alguns dos malefícios psicológicos e físicos, tendo em vista que muitas vezes eles se manifestam na sala de aula, seja em forma de revoltas, atitudes agressivas, depressão ou desconforto físico.

O Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), que atua sob os auspícios da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), publicou o 'TIC KIDS ONLINE BRASIL – Pesquisa Sobre o Uso da Internet por Crianças e Adolescentes no Brasil – 2016' realizado pelo Cetic.br, o qual afirma que:

As escolas, por sua vez, também desempenham um importante papel para mitigar riscos e promover as oportunidades que a Internet oferece às crianças e adolescentes, uma vez que podem auxiliar em grande medida o desenvolvimento de habilidades críticas para o uso da rede entre indivíduos em idade escolar. Nesse sentido, educadores são atores que também devem ser orientados e precisam receber formação para estarem atentos aos usos que seus alunos fazem da Internet, promovendo um uso crítico e benéfico dessa ferramenta tecnológica. (p. 126)

Nas conclusões das pesquisas acima citadas, a respeito dos problemas físicos acarretados aos alunos pelo uso excessivo dos aparatos digitais móveis de comunicação, principalmente o *smartphone*, o que se destaca é a importância do papel da escola na formação crítica destes alunos quanto ao uso desta tecnologia. Sendo assim, conclui-se que o conhecimento por parte do docente, dos fatores de risco no uso excessivo do *smartphone*, sejam eles psicológicos ou físicos, o auxiliam em seu trabalho pedagógico com o uso ou

não do *smartphone*, além de contribuir na formação de cidadãos críticos no uso das tecnologias de comunicação digital móvel.

### **3.6. O USO DO SMARTPHONE E OS EFEITOS COGNITIVOS**

Estudos estatísticos têm demonstrado o aumento do uso do *smartphone* de um modo global, principalmente entre os adolescentes e jovens. O relatório 'TIC KIDS ONLINE – Pesquisa Sobre o Uso da Internet por Crianças e Adolescentes no Brasil' elaborado pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br) fornece vários dados. Conforme o próprio relatório explicita, a pesquisa TIC Kids Online Brasil tem como “[...] objetivo principal compreender de que forma a população de 9 a 17 anos de idade utiliza a Internet e como lida com os riscos e as oportunidades decorrentes desse uso”. (p.71)

Para esta pesquisa foram selecionados 2.214 setores censitários em todo o território nacional, com previsão de coleta de 15 domicílios em cada setor, o que corresponde a uma amostra de 33.210 domicílios. Na pesquisa foram levantados os indicadores temáticos: Perfil de uso da *Internet*, Atividades na *Internet*, Redes Sociais, Habilidades para o uso da *Internet*, Mediação do uso da *Internet*, Consumo e exposição à publicidade, Riscos e danos.

Neste subitem será aprofundado o indicador temático 'Riscos e danos', cujo relatório classifica em três: risco de conteúdo, ou seja, a criança ou adolescente como receptor de conteúdos de mídia; risco de contato, no tocante às crianças ou adolescentes como participantes de uma situação de interação; e, risco de conduta, em que as crianças e adolescentes são agentes em processo de interação iniciado por eles mesmo. As análises destes indicadores consideram o potencial prejuízo para o desenvolvimento da criança e do adolescente.

No indicador risco de contato o relatório observa desde 2013 o contato deste público com conteúdo mercadológico. E em 2016 a pesquisa revelou que a exposição do público de *Internet* entre 11 a 17 anos cresceu substancialmente em publicidade em *sites* de vídeos, em redes sociais, assim como a busca de informações de marcas e produtos na *Internet*. Os pesquisadores não observaram diferença relevante comparado a 2015 e 2014 no que tange ao fato de as crianças e adolescentes pedirem aos pais para que comprassem algo que visualizaram, mas houve aumento no fato de os pais comprarem para os filhos o que visualizaram na propaganda.

Os pais ou responsáveis declararam que 41% das crianças e adolescentes tiveram contato com conteúdo inadequado para a idade na *Internet*, sendo esta proporção mais alta entre aqueles cujos pais possuíam Ensino Médio ou pertencesse às classes AB. A pesquisa também revela que um a cada cinco usuários na faixa etária de 11 a 17 anos teve contato com conteúdos referentes a auto-dano ou outros conteúdos sensíveis, como por exemplo, formas de ficar mais magro, formas de machucar a si mesmos, experiências de drogas e formas de cometer suicídio, destacando que entre as meninas esse contato é maior.

Quanto ao contato com conteúdo de cunho sexual, a proporção de crianças e adolescentes entre 9 a 17 anos, cerca de 18%, que viram imagens de conteúdo sexual na *Internet* se manteve estável, sendo 5% deles com idade entre 9 e 10 anos, 28% entre 15 a 17 anos, e 8% deles se declararam incomodados após contato com esse tipo de imagem.

O indicador de risco de contato e conduta na *Internet* investigou tratamentos ofensivos, discurso de ódio, troca de mensagens de cunho sexual e contato com desconhecidos na rede.

Observou-se que um quarto das crianças e adolescentes (23%) foi tratada de forma ofensiva pela *Internet* ou se chateou, revelando um aumento comparado a 2014 e 2015. Os tratamentos ofensivos na *Internet* foram maiores entre os mais velhos (15 a 17 anos) e menores entre os mais novos (9 e 10 anos), não havendo variáveis de sexo e classe social.

Em relação ao contato com pessoas desconhecidas na *Internet* em 2016, o percentual se apresentou estável em relação a 2015, sendo que 42% dos usuários tiveram contato com alguém que não conheciam, tanto nas redes sociais como por mensagens instantâneas. Quase um quarto deles (22%) se encontrou pessoalmente com alguém que conheceu na *Internet*, sendo que 4% se declararam incomodados após o encontro pensando que não deveriam ter ido. Essa conduta é mais prevalente entre os mais velhos.

Ainda neste fator de risco de contato e conduta na *Internet*, a pesquisa explorou o recebimento e envio de mensagens de cunho sexual por crianças e adolescentes e constatou que essa prática é mais comum entre os mais velhos, sendo 23% entre os adolescentes de 15 a 17 anos e 5% entre os de 11 e 12 anos. Esse tipo de mensagem incomodou 13% desses usuários, sendo as meninas em maior número do que os meninos. Para finalizar este indicador, foi pesquisado também o contato com conteúdo de natureza intolerante e discurso de ódio na rede, e constatou-se que 41%, o equivalente a dez milhões de crianças e adolescentes entre 9 e 17 anos, presenciaram na *Internet* alguém sendo discriminado. O tipo de discriminação mais presenciada foi quanto à cor ou raça, seguido de aparência física, gosto por pessoas do mesmo sexo e pela religião. E por fim, a porcentagem de crianças e adolescentes que sofreram diretamente algum tipo de preconceito na *Internet* foi de 7% em 2016.

Os dados apontam a imersão deste público, crianças e adolescentes entre 9 e 17 anos, num novo universo, o virtual. Universo este cheio de riscos e perigos. O contato mesmo que virtual com todos estes conteúdos pode influenciar no processo de aprendizagem destes alunos. O que eles estão aprendendo sozinhos, mergulhados num mundo 'paralelo' que é a *Internet* o qual nem sempre pais ou professores dão conta de acompanhar ou controlar?

O filósofo francês Michel Serres, professor na Universidade de Stanford, na Califórnia – EUA, e entusiasta das novas tecnologias, além de ser uma figura importante no cenário da discussão contemporânea sobre as

mídias e a educação, publicou em 2012 o livro intitulado *Petite Poucette*, traduzido ao português em 2013 por 'Polegarzinha'. Numa linguagem acessível o filósofo fala dessa geração que usa o polegar para se comunicar e se expressar. Seu método compara a própria geração com a dos 'polegarzinhos', ou seja, dos nascidos e educados com a presença das tecnologias de comunicação digital móvel.

Serres em seu livro contextualiza o mundo onde este jovem 'polegarzinho' vive. A Terra, agora mais povoada, não propicia a este jovem o contato com a natureza e os animais; o aumento da média de vida trouxe consigo situações novas anteriormente desconhecidas, como as enfermidades senis; e a opção por ter filhos mais tarde, filhos programados e educados de forma diferente das gerações anteriores. A convivência agora é coletiva, estuda-se com pessoas de diferentes religiões, línguas, costumes e origem. Dessa forma, a geração "Polegarzinho/a" não sente o mundo da mesma maneira e não se comunica mais da mesma forma.

No que concerne à reflexão do filósofo francês, ele ainda expõe que as coletividades explodiram, e de um lado está o indivíduo que não sabe mais viver na coletividade, que se divorcia, que não reza mais na Igreja, que não para na sala de aula, e do outro, a geração anterior, que não conseguiu mostrar aos "Polegarzinhos" como viver bem em coletividade, como manter o ideal de um partido, como jogar coletivamente. Diz o próprio filósofo (Serres, 2013) que:

Na extremidade dessa fenda, temos jovens aos quais podemos ensinar, em estruturas que datam de uma época que eles não reconhecem mais: prédios, pátios de recreio, sala de aula, auditórios universitários, campus, bibliotecas, laboratórios, os próprios saberes... Estruturas que datam, dizia eu, de uma época e adaptadas a um tempo em que os seres humanos e o mundo eram algo que não o são mais. (p. 24)

Diante desta realidade Serres propõe três perguntas: a) O que transmitir?, b) A quem transmitir? e, c) Como transmitir?

O saber está acessível a todos, distribuído, e pode ser acessado a qualquer momento e de qualquer parte. Não é mais um saber concentrado, ele se dilui, se espalha. Para o filósofo, esse momento se assemelha à invenção da imprensa que facilitou o acesso ao conhecimento. As novas tecnologias externaram as mensagens e as operações que circulam no sistema neuronal. Não é mais necessário um transmissor do saber (o professor), por isso o(a) 'Polegarzinho(a)' não ouve mais, se move o tempo todo e tagarela desde o fundamental até o ensino superior. O tempo da passividade, da escuta e da imobilidade foi substituída pela reação, pela visão e pelo movimento. A posição do corpo junto ao *Smartphone* é análoga ao do motorista e não ao do passageiro. O(a) 'Polegarzinho(a)' não é mais expectador, é ativo, é ator.

Por fim, observa-se que todas estas mudanças decorrentes da presença das novas tecnologias no cotidiano do aluno, em particular o *smartphone*, alteraram o processo cognitivo, a maneira de aprender e a forma como o aluno se relaciona com o conhecimento.

### **3.7 ASPECTOS POSITIVOS DO USO DO SMARTPHONE NAS AULAS**

O uso excessivo do *smartphone* pelo aluno poderá desencadear alguns problemas físicos e psicológicos vistos anteriormente. Contudo, se utilizado na medida correta, estimulará o desenvolvimento de habilidades, conforme relatam alguns professores empenhados em agregar este recurso à sua prática de ensino.

Cavalcante e Souza (2015), mestrandas da UFPE – Universidade Federal de Pernambuco, empenhadas em promover a produção, comunicação e pesquisa entre os alunos nas aulas de Língua Portuguesa e História, realizaram uma *Webgincana* com alunos do Ensino Médio de uma escola pública de Recife. Os resultados demonstraram que os alunos se



empenharam na resolução das tarefas, cujo objetivo era a produção e publicação de pesquisas, inclusive no caminho para casa.

Portilla (2016) realizou um estudo com o objetivo de determinar como os estudantes de *pregrado*<sup>16</sup> da Faculdade de Educação de uma universidade em Lima usam educativamente o *smartphone* nas buscas por informação para a realização das atividades acadêmicas. Os resultados evidenciaram a importância do *smartphone* como ferramenta de busca de informação acadêmica nos estudos universitários. Quanto ao tipo de informação, em maior porcentagem estão os textos, seguido de imagens e de menor porcentagem, o áudio.

Conclui-se este capítulo observando que o uso do *smartphone* nas aulas apresenta tanto aspectos positivos como negativos.

---

<sup>16</sup> Pregrado: Nível de estudo posterior ao Ensino Médio e anterior à obtenção de um grau acadêmico ou título profissional.

## 4. PERCURSO METODOLÓGICO

### 4.1 A PESQUISA

O interesse por esta pesquisa surgiu do desejo de encontrar respostas para as seguintes perguntas:

- Quando o aluno utiliza o *smartphone* nas aulas de Língua Espanhola, mesmo sabendo que é proibido, ele o utiliza para aprender o idioma?
- Se ele faz uso do *smartphone* nas aulas com foco na aprendizagem da LE, como ele o utiliza?
- Para o aluno, qual seria a situação ideal quanto ao uso do *smartphone* nas aulas de Língua Espanhola?

Severino (2016) afirma sobre o pesquisador que:

“[...] o caráter pessoal do trabalho do pesquisador tem uma dimensão social, o que confere o seu sentido político. Esta exigência de uma significação política englobante implica que, antes de buscar-se um objeto de pesquisa, o pós-graduando pesquisador já deve ter pensado no mundo, indagando-se criticamente a respeito de sua situação, bem como da situação do seu projeto e de seu trabalho, nas tramas políticas da realidade social.” (p. 229)

A sociedade do século XXI marcadamente tecnológica tem provocado reflexões a respeito da formação dos professores, das novas competências e habilidades exigidas por este contexto. Perrenoud (2000), ao elaborar as ‘10 Novas Competências para Ensinar’, apresenta como oitava a utilização das novas tecnologias, destacando que ao formar para as novas tecnologias forma-se:

“[...] o julgamento, o senso crítico, o pensamento hipotético e dedutivo, as faculdades de observação e de pesquisa, a imaginação, a capacidade de memorizar e classificar, a leitura e a análise de textos e de imagens, a representação de redes, de procedimentos e de estratégias de comunicação”. (p. 123)

Vaillant (2009) entende que a formação de professores deve acontecer num sentido mais amplo que o tradicional. Ela enfatiza a necessidade de o professor desenvolver uma formação geral sólida, a qual englobe aspectos humanísticos, científicos, tecnológicos e que seja contextualizada, o que vai ao encontro do que Morin (2014, p.35) destaca como um dos saberes necessários à Educação do Futuro, o conhecimento multidimensional: “[...] como o ser humano ou a sociedade, são multidimensionais: assim, o ser humano é, ao mesmo tempo, biológico, psíquico, social, afetivo e racional.” E chama de ‘patologia da formação de professores na América Latina’, com ênfase no Ensino Médio, o hábito de discutir sobre a formação de professores e não ocorrer inovações ou grandes transformações.

O Mestrado Profissional em Educação propicia ao docente esta atualização e imersão na melhoria de sua prática, capacitando-o não só a refletir sobre ela, mas a investigá-la e melhorá-la desde uma perspectiva epistemológica. Oportuniza o desenvolvimento de experiências educacionais baseadas em pesquisas de rigor científico e metodológico, asquais, segundo Severino (2016, p. 106), “[...] se faz quando o pesquisador aborda os fenômenos aplicando recursos técnicos, seguindo um método e apoiando-se em fundamentos epistemológicos”.

O objetivo geral desta pesquisa exploratória foi identificar se o aluno utiliza, autonomamente, o *smartphone* nas aulas de Língua Espanhola com foco na aprendizagem do idioma. Quanto aos objetivos específicos, analisar como ele o utiliza nas aulas de Língua Espanhola, e levantar a visão ideal que ele tem sobre o uso do *smartphone* nas aulas de Língua Espanhola. Como produto final desta pesquisa, oferecer aos professores de Língua Espanhola o acesso à página no *Facebook* intitulada ‘*Smartphone en clases de Lengua*

*Española'*, - *Taller Pedagógico Virtual* como espaço de compartilhamento de experiências em sala de aula com o uso do *smartphone*.

A pesquisa foi realizada numa escola municipal de Ensino Fundamental, Médio e Técnico na cidade de São Caetano do Sul, na região do Grande ABC Paulista. Composto por sete cidades no Estado de São Paulo, o ABC engloba as cidades de Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra.

São Caetano do Sul (SCS) emancipou-se de Santo André em 1948, ficando com a extensão territorial de 15,331 km<sup>2</sup>. Sua população estimada em 2017 é de 159.608 mil habitantes, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Passou de região agrícola cultivada principalmente por colonos imigrantes italianos à cidade operária no século XIX.

A taxa de escolarização em SCS, de crianças de 6 a 14 anos, segundo o censo de 2010, é de 97,4% com nota no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de 2015, nos anos iniciais do Ensino Fundamental de 7,2 e nos anos finais do Ensino Fundamental de 5,7. Quanto ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), a cidade alcançou o primeiro lugar em 2010.

Portanto, por ser São Caetano do Sul um município cujos índices apontam uma população com poder aquisitivo, justifica-se o fato de os alunos que participaram desta pesquisa possuírem *smartphone*, e sua grande maioria com acesso à *Internet*.

#### **4.2 QUANTO À METODOLOGIA**

A coleta de dados foi realizada numa escola municipal de Ensino Fundamental, Médio e Técnico na cidade de São Caetano do Sul, na região do Grande ABC, no Estado de São Paulo. Em fevereiro de 2017 foi realizado

um levantamento em 15 (quinze) das 30 (trinta) salas de aula do Ensino Médio, 1º e 2º anos, totalizando trezentos e quarenta e oito (348) alunos, para identificar se o aluno possuía *smartphone* e se tinha acesso à *Internet* por pacote de dados.

Este levantamento foi feito por meio de uma lista, por sala, que solicitava: o 'primeiro nome do aluno', sua 'idade', se 'tinha *smartphone*' e se possuía 'acesso à *Internet* por pacote de dados'. E revelou que: na 1ª. série 100% dos alunos possuem *smartphone*, 87,65% deles com acesso à *Internet*. E na 2ª. série 98,13% o possuem, sendo 76,71% deles com acesso à *Internet* por pacote de dados.

Nas duas últimas semanas do mês de novembro de 2017, trezentos e setenta alunos (370) de 1ª. e 2ª. séries do Ensino Médio foram submetidos a uma atividade de opinião a respeito do uso do *smartphone* nas aulas de Língua Espanhola. A atividade foi elaborada no *Google Forms* e disponibilizada aos alunos pelo *e-mail* das salas de aula, totalizando 15 salas. O *Google Forms* é uma ferramenta de elaboração de formulários e questionários disponibilizado gratuitamente àqueles que possuem conta da Google, sendo possível acessá-lo por diversas plataformas, como *web*, *desktop* e *smartphone*.

As perguntas de identificação foram a 'turma (série)', 'número de chamada', 'idade' e 'gênero'. Como foi uma atividade da disciplina, apenas o número de chamada foi solicitado para que fosse computada sua participação. Esta participação encerrava um ciclo de atividades consideradas 'tarefas de casa' e que ao longo do trimestre compunham a nota de OIA.

OIA é a sigla de Outros Instrumentos de Avaliação. São atividades elaboradas diferentemente de provas, aplicadas em datas estabelecidas pelo professor e que valem de 0,0 a 4,0 pontos. A atividade realizada pelo aluno nesta pesquisa fez parte de um grupo de 10 (dez) outras atividades aplicadas durante o trimestre (e que não fizeram parte desta pesquisa), o que lhe atribui o valor de 0,4 pontos na nota do OIA. Ou seja, o aluno, ao deixar de fazê-la não seria prejudicado quanto à sua nota final.

Para Severino (2016, p. 108) “A percepção de uma situação problemática que envolve um objeto é o fator que desencadeia a indagação científica”. E no caso desta pesquisa a indagação/pergunta foi ‘como o aluno idealiza o uso do *smartphone* nas aulas de Língua Espanhola’. Sendo assim, esta é uma pesquisa exploratória, a qual, segundo explica Severino (2016, p. 132) “[...] busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto”.

A abordagem foi qualitativa, a qual segundo Prodanov (2013, p.70) é a abordagem que “[...] considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”. E, portanto, não requer métodos estatísticos, sendo o pesquisador instrumento-chave, e a fonte direta de coleta de dados o ambiente natural. Prodanov (2013, p.70) ainda ressalta que na abordagem qualitativa o contato do pesquisador com seu objeto de estudo ocorre no meio ambiente em que ele está.

O objetivo geral desta pesquisa exploratória foi identificar se o aluno utiliza, autonomamente, o *smartphone* nas aulas de Língua Espanhola com foco na aprendizagem do idioma. E os objetivos específicos, analisar como ele o utiliza nas aulas de Língua Espanhola, levantar a visão ideal que ele tem sobre o uso do *smartphone* nas aulas de Língua Espanhola e, finalmente, propor uma oficina pedagógica virtual para compartilhamento do conhecimento adquirido com colegas docentes.

A atividade utilizada na coleta de dados da pesquisa foi elaborada com algumas perguntas de múltipla escolha, com base em observações nas aulas. Todas as perguntas tinham as seguintes opções de resposta: ‘sempre / frequentemente / raramente / nunca’, conforme a escala de Likert.

Silva; Costa (2014) explicam que a escala de Rensis Likert, desenvolvida em 1932, mensura atitudes no contexto das ciências comportamentais e mede a concordância das pessoas a determinada

afirmações relacionadas a construtos de interesse; sendo a mais utilizada e debatida.

Seguem abaixo as perguntas realizadas:

Você usa, autonomamente, o *smartphone* nas aulas de Língua Espanhola para aprender o idioma?<sup>17</sup>

Como você o usa?

1. Fotografa a lousa?
2. Fotografa partes do livro?
3. Grava em áudio as explicações?
4. Filma as explicações?

Como você aproveita as informações registradas com o *smartphone*?

5. Copia no caderno?
6. Lê no próprio *smartphone*?
7. Imprime?
8. Você compartilha com outros alunos os conteúdos registrados com o *smartphone*?

Como você usa o *smartphone* para fazer as tarefas na aula?

9. Consulta dicionários?
10. Utiliza algum tradutor?
11. Utiliza algum aplicativo para aprender a pronúncia das palavras?
12. Se faz algum outro uso, escreva-o aqui. (resposta dissertativa curta)

Qual a sua opinião?

13. Você acha que o *smartphone* deve ser proibido na escola?
14. Você acha que o *smartphone* tira a atenção do aluno durante as aulas?

---

<sup>17</sup> As perguntas foram feitas em Língua Espanhola por se tratar de uma atividade da disciplina.

Para você, qual seria a situação ideal quanto ao uso do *smartphone* nas aulas de Língua Espanhola? (resposta dissertativa longa)

O foco da pergunta inicial até a pergunta número 11 foi responder à pergunta desta pesquisa: 'O aluno utiliza, autonomamente, o *smartphone* nas aulas de Língua Espanhola com foco na aprendizagem do idioma. Como o utiliza?'

A número 12 serviu de ponte para o último bloco de perguntas, culminando na pergunta principal e dissertativa, objeto desta pesquisa. A pergunta número 13 o provocou a conscientizar-se e posicionar-se a respeito das discussões sociais sobre permitir ou proibir o uso do *smartphone* na escola. E a questão número 14 teve por objetivo despertar o aluno para uma autoavaliação sobre a maneira como já utiliza o aparato nas aulas e revelar sua visão quanto ao uso ideal do *smartphone* nas aulas de LE para a aprendizagem do idioma.

As perguntas 1 a 14 foram tabuladas pelo próprio *Google Forms* em forma de gráfico e com resultado estatístico, os quais podem ser visualizados em anexos C ao Q. Da pergunta dissertativa foram obtidas trezentas e sessenta e duas (362) respostas, tabuladas de acordo com o método de 'análise de conteúdo'. Segundo (Bardin, 2016, p. 37),

A análise de conteúdo é um *conjunto de técnicas de análise das comunicações*. Não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos; ou, com maior rigor, será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações. (grifo da autora)

A 'análise de conteúdo' tem seus antecedentes na hermenêutica dos textos sagrados. Após o surgimento da imprensa, o primeiro nome que ilustra a história da 'análise de conteúdo' é o do sociólogo, cientista político e teórico da comunicação estadunidense, Harold Dwight Lasswell. Nas décadas de



1940 a 1950 a ‘análise de conteúdo’ foi sistematizada. De 1950 a 1960, ocorreu a expansão de sua aplicação técnica em disciplinas diversificadas, provocando também interrogações e novas respostas metodológicas. De 1960 a 1975 com o advento dos computadores, três fenômenos afetaram a ‘análise de conteúdo’, “O primeiro é o recurso ao computador; o segundo, o interesse pelos estudos que dizem respeito à comunicação não verbal e o terceiro é a inviabilidade de precisão dos trabalhos linguísticos.” (Bardin, 2016, p. 28)

As respostas à pergunta dissertativa foram transferidas, *ipsis litteris*, para o processador de texto *Word*. Com o auxílio do recurso ‘localizar’, foram realizadas buscas por ‘campo semântico’ e frequência. Os ‘campos semânticos’ encontrados foram: ‘Dos Verbos’, ‘Da Língua Espanhola’, ‘Da Tecnologia’, ‘Dos Recursos’, ‘Dos Usuários’, ‘Do aluno’, ‘Do professor’, ‘Do Pedagógico’, ‘Do Cognitivo’, ‘Dos Termos Legais’, ‘Das Adjetivações (*smartphone* é...)’ e ‘Das Preposições, Advérbios e Pronomes’. Os quadros com os respectivos ‘campos semânticos’ podem ser visualizados em apêndices A ao M, e no apêndice O os ‘campos semânticos, o vocábulo utilizado para localizar as palavras e a frequência com que aparecem nas respostas.

Os verbos no infinitivo ou conjugados foram localizados com exceção dos verbos ‘ser’ e ‘ter’, assim como a frequência com que aparecem nas respostas.

As respostas à questão 12, dissertativa curta, sobre outro uso que o aluno faz do *smartphone* nas aulas de Língua Espanhola foi respondida por 31 alunos, e podem ser visualizadas, *ipsis litteris*, no apêndice N. Também foi elaborada uma ‘lista de localização’, por número, das palavras destacadas nas respostas dos alunos. Esta lista se encontra no apêndice P. E por fim, as respostas na íntegra podem ser visualizadas no apêndice Q.

Os dados/respostas foram assim tabulados tendo em vista a definição de ‘análise de conteúdo’ explicitada por Bardin (2016):

Não existe coisa pronta em análise de conteúdo, mas somente algumas regras de base, por vezes dificilmente transponíveis. A técnica de análise de conteúdo adequada ao domínio e ao objetivo pretendidos tem de ser reinventada a cada momento, exceto para usos simples e generalizados, como é o caso do escrutínio próximo da decodificação e de respostas a perguntas abertas de questionários cujo conteúdo é avaliado rapidamente por temas. (p.36)

Por fim, a escolha pelo método de ‘análise de conteúdo’ se deu justamente por ser esta pesquisa realizada por meio de pergunta aberta e se tratar da opinião do aluno. O que aqui é denominado ‘campo semântico’ corresponde ao termo ‘categorização’, utilizado em análise de conteúdo’.

#### **4.3 ANÁLISE DOS DADOS**

Esta pesquisa exploratória qualitativa objetivou identificar se o aluno utiliza, autonomamente, o *smartphone* nas aulas de Língua Espanhola com foco na aprendizagem do idioma. E os dois objetivos específicos: entender como ele o utiliza nas aulas de Língua Espanhola para aprender o idioma; e levantar a visão ideal que ele tem sobre o uso do *smartphone* nas aulas de Língua Espanhola.

Trezentos e setenta (370) alunos entre 14 e 19 anos, de 1º e 2º anos do Ensino Médio de uma escola municipal de Ensino Fundamental, Médio e Técnico, na cidade de São Caetano do Sul/SP foram submetidos a uma atividade na disciplina de Língua Espanhola. Esta atividade, elaborada com questões de múltipla escolha e dissertativas, revelou pelas questões de múltipla escolha que o aluno usa o *smartphone* autonomamente nas aulas de Língua Espanhola com foco na aprendizagem do idioma em diversas ocasiões, conforme pode ser observado na tabela abaixo:

Tabela 1 – Resultados das perguntas de múltipla escolha

Utilização	Frequência de uso			
	SEMPRE	FREQUENTEMENTE	RARAMENTE	NUNCA
Aprender o idioma	6,8% (25)	<b>55,1%</b> (204)	34,3% (127)	3,8% (14)
Fotografar a lousa com as explicações	29,2% (108)	<b>47%</b> (174)	20,3% (75)	3,5% (13)
Fotografar partes do livro	19,7% (73)	<b>36,5%</b> (135)	30,8% (114)	13% (48)
Gravar em áudio as explicações	1,6% (6)	8,1% (30)	33% (122)	<b>57,3%</b> (212)
Filmar as explicações	0,5% (2)	1,4% (5)	16,5% (61)	<b>81,6%</b> (302)
Copiar no caderno as informações registradas com o aparelho	<b>44,9%</b> (166)	34,9% (129)	17,6% (65)	2,7% (10)
Ler no próprio <i>Smartphone</i> as informações registradas	34,9% (129)	<b>40%</b> (148)	20,5% (76)	4,6% (17)
Imprimir as informações registradas	8,9% (33)	11,6% (43)	30,3% (112)	<b>49,2%</b> (182)
Compartilhar com outros alunos os conteúdos registrados	<b>44,1%</b>	38,9%	11,6%	5,4%

	(163)	(144)	(43)	(20)
Consultar dicionários	26,2%	36,5%	27,5%	9,7%
	(97)	(135)	(102)	(36)
Utilizar tradutor	37,3%	44,3%	15,1%	3,2%
	(138)	(164)	(56)	(12)
Utilizar algum aplicativo para aprender a pronúncia das palavras	12,4%	35,1%	33,5%	18,9%
	(46)	(130)	(124)	(70)

Estes dados revelam o perfil do aluno que estuda na escola pesquisada e que realizou a atividade da disciplina de Língua Espanhola elaborada no *Google Forms* e disponibilizada ao aluno pelo *email* da sala.

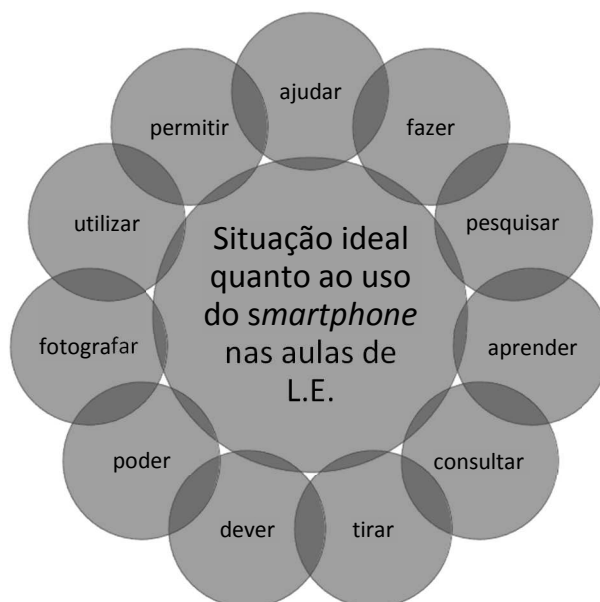
Pode-se inferir que este aluno utiliza frequentemente o *smartphone* durante as aulas para aprender o idioma, frequentemente fotografa a lousa e o livro, nunca grava em áudio e nem filma as explicações, sempre copia no caderno as informações registradas com o aparelho, frequentemente lê no próprio *smartphone* as informações registradas e nunca as imprime. Sempre compartilha com outros alunos os conteúdos registrados, frequentemente consulta dicionários, usa tradutores e algum aplicativo para ensinar pronúncias.

Estes mesmos alunos que já fazem uso autônomo do *smartphone* nas aulas de Língua Espanhola com foco na aprendizagem do idioma, também opinaram a respeito da proibição do uso do aparelho na escola. Trezentos e trinta e oito (338) alunos responderam 'não', vinte e sete (27) responderam 'talvez' e cinco (05) responderam 'sim', ou seja, 91,4% dos alunos não concordam com a proibição do uso do *smartphone* na escola.

Outro dado que ajudou a delinear o perfil do aluno pesquisado foi a pergunta se o *smartphone* desvia a atenção durante as aulas. Oitenta e um (81) responderam ‘sim’, cinquenta e sete (57) responderam ‘não’, e duzentos e trinta e dois (232) responderam ‘talvez’. Portanto, 62,7% dos alunos pesquisados não conseguem identificar se o *smartphone* desvia sua atenção durante as aulas. Este dado merece atenção. No entanto, como não é este o objeto desta pesquisa, ele ficará para posteriores aprofundamentos.

A pergunta dissertativa objetivou fazer um levantamento da visão ideal que o aluno tem sobre o uso do *smartphone* nas aulas de Língua Espanhola: ‘Para você, qual seria a situação ideal quanto ao uso do *Smartphone* nas aulas de Língua Espanhola?’, e foi respondida por trezentos e sessenta e dois (362) alunos dos trezentos e setenta (370) pesquisados. Para melhor visualização das respostas foram elaboradas figuras que ilustram a relação entre a pergunta e os ‘campos semânticos’.

Figura 1 – Principais palavras do campo semântico ‘Dos Verbos’



Elaborado pela autora.

No campo semântico (apêndice A) foram organizados em ordem alfabética os cento e um (101) diferentes verbos encontrados nas respostas dos alunos, todos relacionados direta e indiretamente à ‘situação ideal de uso do *smartphone* nas aulas de L.E.’ Destes 101, apenas doze (12) são perceptivelmente mais frequentes, são eles: ‘ajudar’, que aparece 51 vezes; ‘usar’, 48 vezes; ‘fazer’, 48 vezes; ‘pesquisar’, 25 vezes; ‘aprender’, 22 vezes; ‘consultar’, 21 vezes; ‘tirar’, 21 vezes; ‘dever’, 20 vezes; ‘poder’, 18 vezes; ‘fotografar’, 17 vezes; ‘utilizar’, 17 vezes; e ‘permitir’, 13 vezes.

A opção por começar a análise pelo campo semântico ‘Dos Verbos’ se deu pelo fato de identificar, primeiro, as ações de uso do *smartphone* nas aulas de Língua Espanhola e, posteriormente, nos outros campos semânticos, as situações. O verbo ‘usar’ apesar de aparecer quarenta e oito vezes (48), não será considerado aqui, pois seu uso foi induzido pela pergunta.

Os dados ilustrados pela figura 1, permitem inferir que os alunos pesquisados consideram que o *smartphone* ‘pode’ ‘ajudar’ nas aulas, sendo possível ‘fazer’ algo com ele para ‘aprender’, ‘consultar’, ‘tirar’ (possivelmente dúvidas), ‘fotografar’ etc<sup>18</sup>, portanto ‘deve’ ser ‘permitido’ e ‘utilizado’ nas aulas de Língua Espanhola.

---

<sup>18</sup> Este ‘etc’ representa todos os oitenta e nove (89) verbos.

Figura 2 – Relação dos campos semânticos ‘Dos Verbos’ e ‘Da Língua Espanhola’

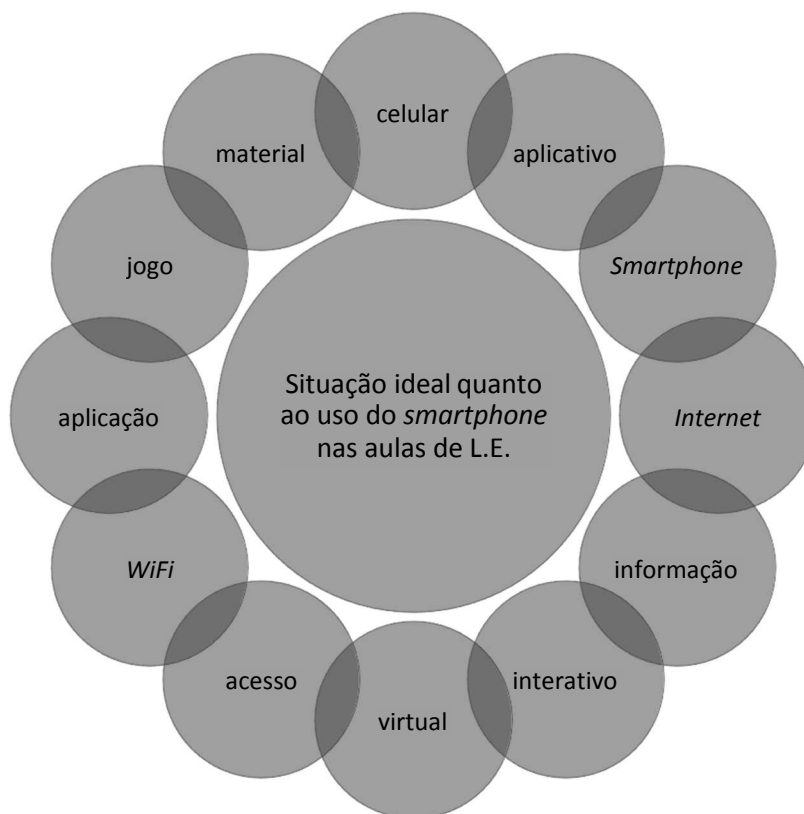


Elaborado pela autora.

No campo semântico ‘Da Língua Espanhola’ (apêndice B) se observa que as palavras mais frequentes são: ‘palavra’, ‘tradutor’, ‘dicionário’, ‘significado’, ‘espanhol’, ‘pronúncia’, ‘verbos’, ‘conjugação’, ‘língua’ e ‘vocabulário’.

Este campo semântico vem após o campo semântico ‘Dos Verbos’ e pode ser relacionado a ele, isto porque as ações (verbos) idealizadas com o uso do *smartphone* acontecem nas aulas de Língua Espanhola. Ao relacionar estes dois campos, ilustrados pela figura 2, se percebe que o aluno identifica como situação ideal do uso do *smartphone* nas aulas de Língua Espanhola aquelas em que ele precisa consultar um dicionário e/ou tradutor, quando precisa pesquisar alguma palavra e quando desconhece as normas gramaticais de conjugação verbal.

Figura 3 – Principais palavras do campo semântico ‘Da Tecnologia’



Elaborado pela autora.

No campo semântico ‘Da Tecnologia’ (apêndice C) se observa que as palavras mais frequentes são: ‘celular’, ‘aplicativo’, ‘*smartphone*’, ‘*Internet*’, ‘informação’, ‘interativo’, ‘virtual’, ‘acesso’, ‘*WiFi*’, ‘aplicação’, ‘jogo’ e ‘material’. Este campo semântico vem na sequência do campo ‘Da Língua Espanhola’ tendo em vista justamente a relação da tecnologia representada pelo *smartphone* e as aulas de Língua Espanhola.

Os dados deste campo semântico, ilustrado pela figura 3, permite inferir que o aluno pesquisado é conhecedor da tecnologia e que a mesma pode ser usada nas aulas de Língua Espanhola em situações de acesso à informação de maneira virtual e interativa, assim como também por meio de aplicativos e jogos, inclusive fornecendo material para a aula.



Figura 4 - Principais palavras do campo semântico 'Dos Recursos'



Elaborado pela autora.

No campo semântico 'Dos Recursos' (apêndice D) se observa as três (03) únicas palavras: 'foto', 'música' e 'vídeo', possuem frequência significativa nas respostas se comparadas a palavras de outros campos, apesar de aparecerem poucas vezes nas respostas. Este campo, ilustrado pela figura 4, vem na sequência do campo semântico 'Da Tecnologia' por ser 'recurso' um termo pertencente ao vocabulário de 'tecnologia'.

O que se pode inferir neste campo semântico é que o aluno sabe identificar quais recursos do *smartphone* servem também para as aulas de Língua Espanhola.

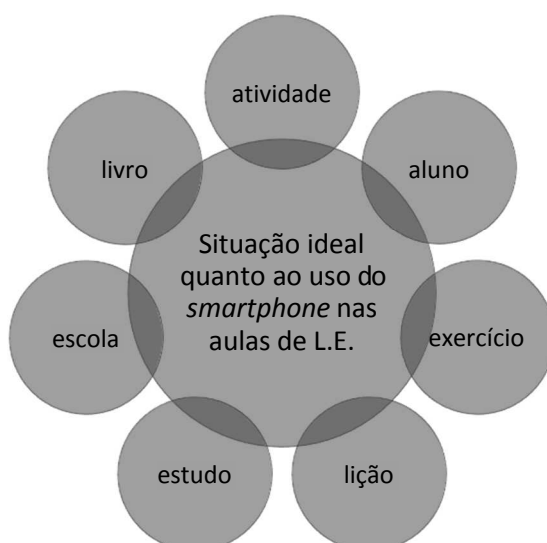
Figura 5 - Principal palavra do campo semântico 'Dos Usuários'



Elaborado pela autora.

No campo semântico 'Dos Usuários' (apêndice E) observa-se que a palavra mais frequente é: 'pessoa'. Este campo, ilustrado pela figura 5, vem na sequência do campo semântico 'Dos Recursos' também por se tratar de termo comum no vocabulário da tecnologia. Percebe-se que o aluno tem conhecimento de que tal tecnologia está para a pessoa.

Figura 6 - Principais palavras do campo semântico 'Do Aluno'



Elaborado pela autora.

No campo semântico 'Do Aluno' (apêndice F), ilustrado pela figura 6, se observa que as palavras mais frequentes são: 'atividade', 'aluno', 'exercício', 'lição', 'estudo', 'escola' e 'livro'. Para o aluno, possivelmente, uma vez que 'análise de conteúdo' é um método empírico, se pode dizer que a situação ideal de uso do *smartphone* nas aulas de Língua Espanhola é basicamente durante as tarefas e o estudo.

Figura 7 – Principais palavras do campo semântico 'Do Professor'



Elaborado pela autora.

No campo semântico 'Do Professor' (apêndice G), ilustrado pela figura 7, se observa que as palavras mais frequentes são: 'aula', 'professor', 'conteúdo', 'matéria', 'lousa' e 'explicação'. Parece querer dizer que o aluno também vê nas situações típicas do universo do professor, como a explicação, por exemplo, o uso do *smartphone*.

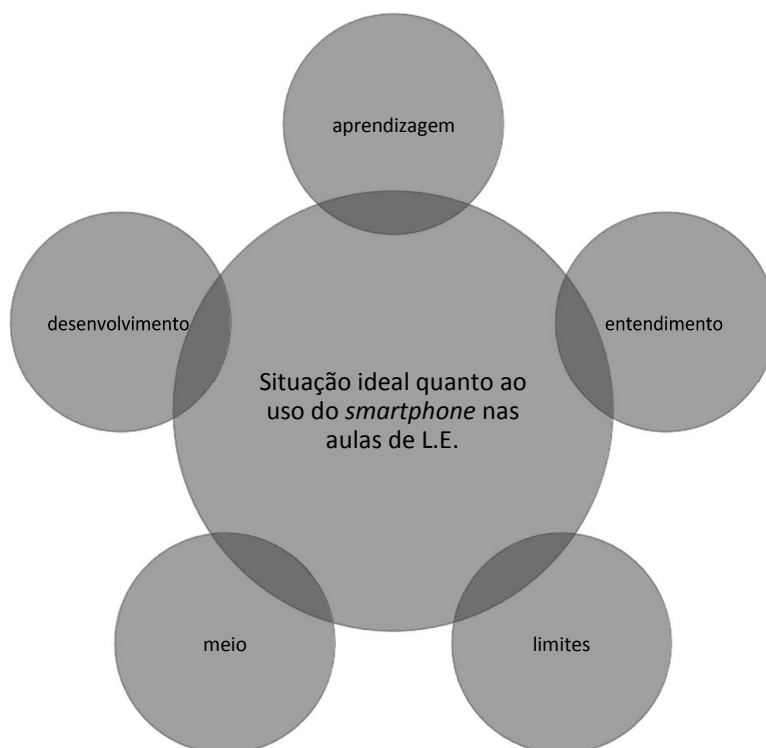
Figura 8 – Principais palavras do campo semântico ‘Do Pedagógico’



Elaborado pela autora.

No campo semântico ‘Do Pedagógico’ (apêndice H), ilustrado pela figura 8, se observa que as palavras mais frequentes são: ‘dinâmica’, ‘didático’, ‘educacional’, ‘instrumento’ e ‘acadêmico’. Pode-se deduzir que o aluno visualiza o uso do *smartphone* como objeto de ensino e aprendizagem.

Figura 9 - Principais palavras do campo semântico 'Do Cognitivo'



Elaborado pela autora.

No campo semântico 'Do Cognitivo' (apêndice I), ilustrado pela figura 9, se observa que as palavras mais frequentes são: 'aprendizagem', 'entendimento', 'limites', 'meio' e 'desenvolvimento'. Assim como no campo semântico 'Do Pedagógico' o aluno entende o *smartphone* como um instrumento com o qual é possível ensinar e aprender, neste campo ele o vê como um instrumento de acesso ao conhecimento e ao desenvolvimento intelectual, porém com limites.

Figura 10 - Principais palavras do campo semântico 'Dos Termos Legais'



Elaborado pela autora.

No campo semântico 'Dos Termos Legais' (apêndice J), ilustrado pela figura 10, se observa que as palavras mais frequentes são: 'permissão', 'vontade' e 'consciência'. Estas palavras se relacionam mais ao uso do *smartphone* do que à situação. Pode-se inferir que o aluno tem consciência de que sua vontade de usar o *smartphone* está vinculada à permissão e à consciência do uso.

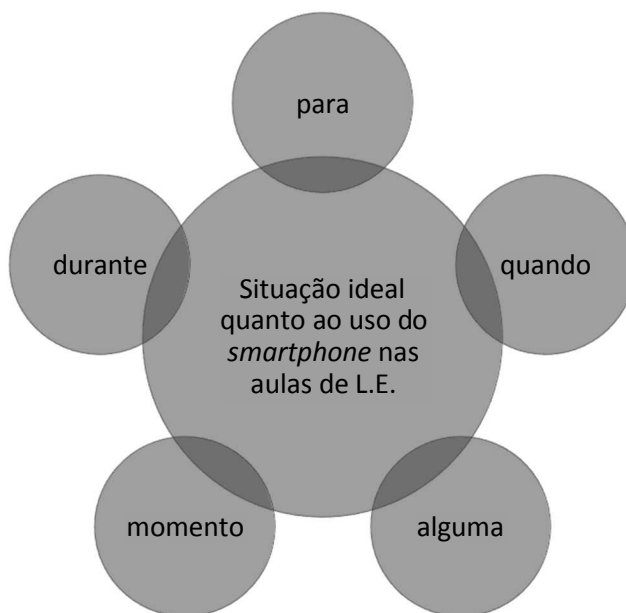
Figura 11 - Principais palavras do campo semântico 'Das Adjetivações' (*smartphone* é...)



Elaborado pela autora.

No campo semântico 'Das Adjetivações' (apêndice L), ilustrado pela figura 11, se observa que as palavras mais frequentes são: 'necessário', 'distração' e 'necessidade'. Este campo revela a importância que o aluno dá ao *smartphone*, apesar de também considerá-lo distração.

Figura 12 - Principais palavras do campo semântico 'Das Preposições, Advérbios e Pronomes'



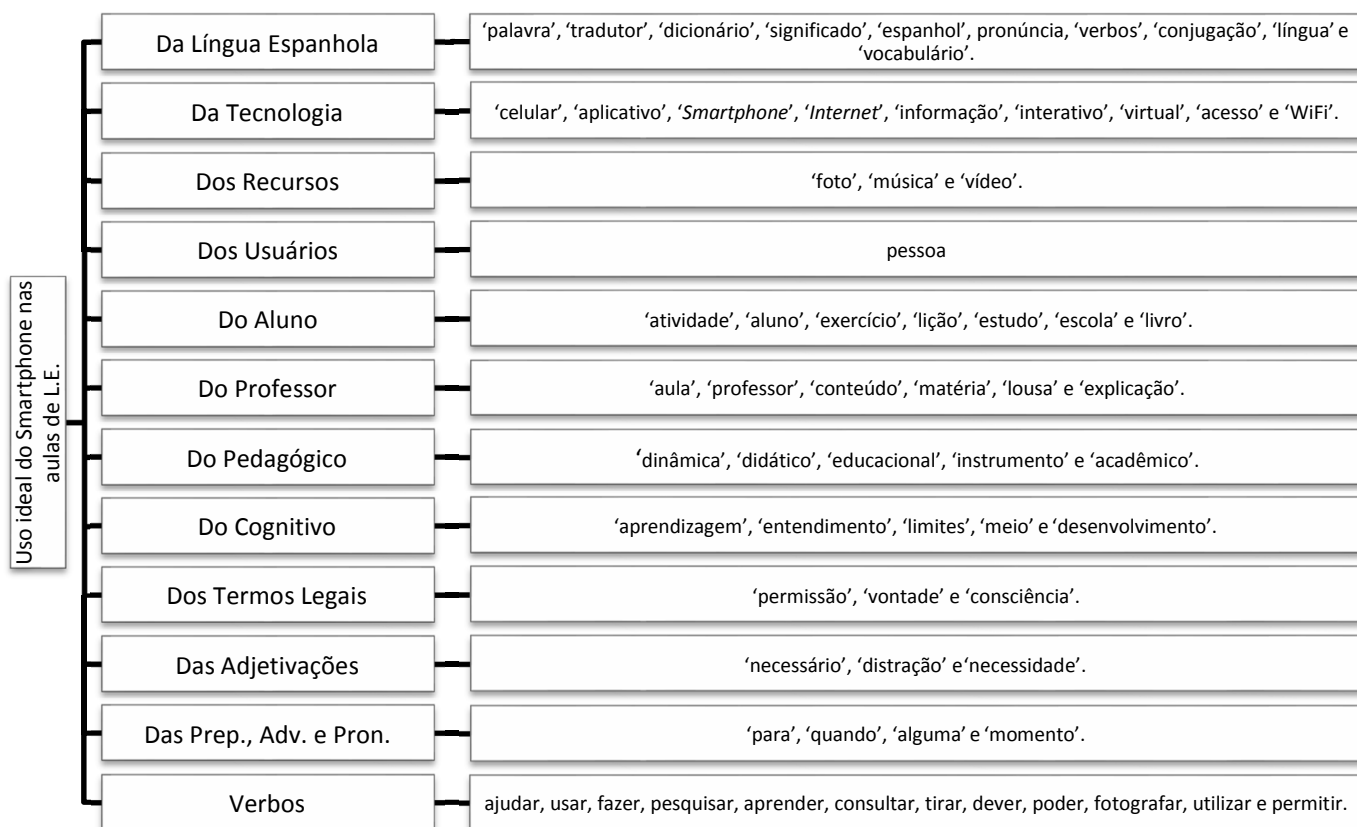
Elaborado pela autora.

No campo semântico 'Das Preposições, Advérbios e Pronomes' (apêndice M), ilustrado pela figura 12, se observa que as palavras mais frequentes são: 'para', 'quando', 'alguma' e 'momento'. A estas palavras estão relacionadas as ideias de finalidade, tempo e indeterminação, o que leva à dedução de que o aluno entende que o uso do *smartphone* nas aulas de Língua Espanhola deve ter uma finalidade e que há um momento específico para este uso.

Por fim, para uma visualização geral dos campos semânticos, fica disponibilizada a figura a seguir:



Figura 13 – Representação geral dos Campos Semânticos



Elaborado pela autora.

## CONCLUSÃO

Esta pesquisa qualitativa e de caráter exploratório teve por objetivo geral identificar se o aluno utiliza, autonomamente, o *smartphone* nas aulas de Língua Espanhola com foco na aprendizagem do idioma. E como objetivos específicos: entender como ele utiliza o *smartphone* nas aulas de Língua Espanhola para aprender o idioma; e levantar a visão ideal que ele tem sobre o uso do *smartphone* nas aulas de Língua Espanhola.

Foram pesquisados 370 alunos entre 14 e 19 anos de 1º e 2º ano do Ensino Médio de uma escola municipal de Ensino Fundamental, Médio e Técnico na cidade de São Caetano do Sul em São Paulo. Os alunos foram submetidos a uma atividade nas aulas de Língua Espanhola desenvolvida na plataforma do *Google Forms* com questões de múltipla escolha e dissertativa.

A atividade elaborada no *Google Forms* e disponibilizada aos alunos via *email* da sala, se compunha de perguntas de múltipla escolha, dissertativa curta e dissertativa longa, a respeito do uso que já fazem, ou não, do *smartphone* nas aulas de Língua Espanhola, se pensam que o mesmo deve ser proibido na escola, se o *smartphone* distrai a atenção durante a aula (esta pergunta não foi considerada nesta pesquisa), e qual a visão sobre a situação ideal de uso do *smartphone* nas aulas de Língua Espanhola.

Dos trezentos e setenta (370) alunos pesquisados, trezentos e sessenta e dois (362) responderam à questão dissertativa. As respostas foram analisadas pelo método de ‘análise de conteúdo’ e as palavras separadas por ‘campos semânticos’, sendo eles: ‘Dos Verbos’, ‘Da Língua Espanhola’, ‘Da Tecnologia’, ‘Dos Recursos’, ‘Dos Usuários’, ‘Do aluno’, ‘Do professor’, ‘Do Pedagógico’, ‘Do Cognitivo’, ‘Dos Termos Legais’, ‘Das Adjetivações (*smartphone* é...)’ e ‘Das Preposições, Advérbios e Pronomes’ e ‘Dos verbos’.

Para concluir, a pesquisa revelou que o aluno faz sim uso autônomo do *smartphone* nas aulas de Língua Espanhola com foco na aprendizagem do

idioma. Quanto à maneira como o utiliza, os resultados mostram que o aluno frequentemente fotografa a lousa e o livro, nunca grava em áudio e nem filma as explicações, sempre copia no caderno as informações registradas com o aparelho, frequentemente lê no próprio *smartphone* as informações registradas e nunca as imprime. Sempre compartilha com outros alunos os conteúdos registrados, frequentemente consulta dicionários, usa tradutores e algum aplicativo para ensinar pronúncias.

Em relação a visão de uso do *smartphone* nas aulas de Língua Espanhola, a pesquisa concluiu que o aluno visualiza o uso do *smartphone* como instrumento de aprendizagem, de acesso ao conhecimento e ao desenvolvimento intelectual e considera que o *smartphone* pode ajudar a aprender nas aulas, mesmo que algumas vezes seja uma distração.

Sabe que sua vontade de usar o *smartphone* está vinculada à permissão e à consciência do uso, e que deve ter uma finalidade e um momento específico para este uso. Identifica como situação ideal de uso do *smartphone* nas aulas de Língua Espanhola aquelas em que ele precisa consultar um dicionário e/ou tradutor, quando precisa pesquisar alguma palavra e quando desconhece as normas gramaticais de conjugação verbal, assim como em situações de acesso à informação de maneira virtual e interativa, aplicativos e jogos, principalmente durante a realização das tarefas.

Por fim, observa-se neste resultado, que o aluno pesquisado utiliza o *smartphone* nas aulas de Língua Espanhola como substituto de outros recursos, como por exemplo, o dicionário virtual substitui o dicionário de papel. A fotografia da lousa e a cópia de seu conteúdo substitui o caderno emprestado do colega. Parece que o aluno mesmo em posse de um *smartphone* com vários recursos de comunicação, ainda atua como aluno do passado, de forma tradicional.

**PRODUTO FINAL - OFICINA PEDAGÓGICA VIRTUAL DE COMPARTILHAMENTO DE ATIVIDADES DESENVOLVIDAS COM O USO DO *SMARTPHONE* NAS AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA EM PÁGINA DE *FACEBOOK***

**Objetivo:** Compartilhar virtualmente atividades elaboradas para serem desenvolvidas com o uso do *smartphone* nas aulas de Língua Espanhola das escolas da rede pública nacional.

**Público alvo:** Professores de Língua Espanhola

**Duração:** indeterminada

**Local virtual:** Página em *Facebook* intitulada – ‘*Smartphone* en clases de Lengua Española’ - *Taller Pedagógico Virtual*

**Forma de compartilhamento:** Inscrição na página

**Forma de apresentação:** O professor que quiser divulgar uma atividade elaborada com o uso do *smartphone*, encontrará no vídeo inaugural da página as instruções.

**Instruções:** Fazer apresentação pessoal escrita e informar o nome que deu à atividade elaborada. Na sequência publicar o vídeo que deverá ter no máximo 10 minutos e conter as seguintes informações:

- Título da atividade
- Público alvo
- Duração
- Objetivo
- Conteúdo
- Metodologia
- Aplicação
- Resultados
- Referências

O professor ao publicar seu trabalho na página terá de observar as leis de direitos autorais e de imagem. E se desejar, deixar um contato.

## Referências

- ANDRADE, Thiago. **Mau uso de Smartphones causa doença na coluna**. In: Fisioterapia.com. Reportagem de 17 de setembro de 2016. Disponível em <<http://fisioterapia.com/mau-uso-de-smartphones-causa-doenca-na-coluna/>>. Acesso em 8 de dez. 2017
- ANATEL. **Relatório Anual 2016**. Disponível em <<https://goo.gl/tZQQsW>>. Acesso em 02 de dez. 2017
- APEESP. **Associação de Professores de Espanhol do Estado de São Paulo**. <<http://www.apeesp.com.br/>>. Acesso em 08 de jul. 2017
- ARTOPOULOS, Alejandro. **Notas sobre la cultura juvenil móvil en Latinoamérica**. In: (Comp.) BEIGUELMAN, Giselle; La Ferla, Jorge. Nomadismos tecnológicos dispositivos móviles. Usos masivos y prácticas artísticas. Fundación Telefónica: Madrid, 2010, p. 13-38
- BALDANZA, Renata Francisco; ABREU, Nelsio Rodrigues de. **Telefones celulares, redes sociais e interacionismo simbólico: conexões possíveis**. Mediaciones Sociales, N.º 11, II semestre 2012, pp. 97-122.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. SP: Edições 70, 2016. Edição revista e ampliada
- BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista. **Do Computador ao Tablet: Vantagens Pedagógicas na utilização de Dispositivos Móveis na Educação**. In: Revista EducaOnline, 2012, p. 125-149
- CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Decreto Legislativo nº 66, de 1981**. Disponível em: <<https://goo.gl/AswEGV>>. Acesso em 06 de set. 2017
- CAMPBELL, Rachel. **Teenage Girls and Cellular Phones: Discourses of Independence, Safety and 'Rebellion'**. In: Journal of Youth Studies 9, 2, maio de 2006, pp. 195-212
- CARVALHO, Julyana Peres; SANT'ANA, Rosilene dos Anjos. **O ensino de espanhol na escola pública: comparando realidades**. In: ICCAL –

International Congresso f Critical Applied Linguistics. Brasília, 2015, p. 848-871

CARVALHO, Donizete de; BORGES, Livia de Oliveira; RÊGO, Denise Pereira. **Interacionismo Simbólico: Origens, Pressupostos e Contribuições aos Estudos em Psicologia Social**. In: Psicologia: ciência e profissão. Brasília: 2010, v.30, n.1

CASA CIVIL. **Lei nº 11.161, de 05 de agosto de 2005**. Disponível em: <<https://goo.gl/gm8UsU>>. Acesso em 28 fev. 2015

CASTELLS, Manuel; FERNÁNDEZ-ARDEVOL Mireia; QIU, Jack Linchuan; SEY, Araba. **Comunicación móvil y sociedad, una perspectiva global**. Fundación Telefónica: Editorial Ariel, 2007

CAVALCANTE, Patrícia Smith; SOUSA, Fabiana Marilha Paulino de. **O smartphone potencializando a comunicação e a aprendizagem**. In: 6º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação, 2º Colóquio Internacional de Educação com Tecnologias, ISSN 1985-1175, 2015. Disponível em: <<https://goo.gl/ure78f>>. Acesso em 18 de mar.2018

CERVANTES. **Instituto Cervantes**. <<http://saopaulo.cervantes.es/br/>>. Acesso em 12 de jul. 2017

CETIC.Br. **Cetic.br reúne especialistas em debate sobre educação e cultura digital**. Disponível em: < <http://cetic.br/noticia/cetic-br-reune-especialistas-em-debate-sobre-educacao-e-cultura-digital/>>. Acesso em 20 de jan. 2018

\_\_\_\_\_. **TIC Educação – 2016 Alunos - Alunos, por principal equipamento utilizado para acessar a Internet**. Disponível em: < <http://cetic.br/tics/educacao/2016/alunos/B16/>>. Acesso em 20 de jan. 2018

\_\_\_\_\_. **TIC KIDS ONLINE BRASIL - Pesquisa Sobre o Uso da Internet por**

**Crianças e Adolescentes no Brasil**. CGI – Comitê Gestor da Internet no Brasil: São Paulo, 2017

CORDEIRO, Salete de Fátima Noro; BONILLA, Maria Helena Silveira. **Tecnologias digitais móveis: reterritorialização dos cotidianos escolares.** In: Educar em Revista, Curitiba: Editora UFPR, 2015, n.56, p. 259-275

COSTA, Ana Maria Nicolaci da. **Impactos Psicológicos do Uso de Celulares: uma pesquisa exploratória com jovens brasileiros.** In: Revista Teoria e Pesquisa, mai-ago, 2004, vol. 20, nº 2, p. 165-174

EL PAÍS. **El Instituto Cervantes formará a más de 230.000 profesores para que enseñen español en Brasil.** A Coruña, 12 jul. de 2005 Disponível em: <<https://goo.gl/zXMzsP>>. Acesso em 05 de set. 2017

FNDE. **Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação.** Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/aceso-a-informacao/institucional>>. Acesso em 10 de set. 2017

GOULART, Elias Estevão. **O docente nas mídias sociais.** In: GOULART, Elias Estevão (org.). Mídias Sociais – Uma contribuição de análise. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014, p. 11-26

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Secretaria da Educação. **Aprovada a lei que libera o uso do celular em escolas estaduais de SP.** Disponível em <<http://www.educacao.sp.gov.br/noticias/aprovada-lei-que-libera-o-uso-do-celular-em-escolas-estaduais-de-sp/>>. Acesso em 06 de dez. 2017

GREENFIELD, David. **As propriedades de dependência do uso de internet.** In: YOUNG, Kimberly S.; ABREU, Cristiano Nabuco de. **Dependência de Internet – Manual e Guia de Avaliação e Tratamento.** São Paulo: Artmed, 2011, p. 169 – 190

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação.** Disponível em: <



<https://ww2.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html>>. Acesso em 20 de jan. 2018

LA NACIÓN. **Nuevos pasos hacia la integración educativa - Certificarían posgrados; aumentarían cursos para docentes y escuelas bilingües.** Buenos Aires, 01 fev. 2005. Disponível em: <<https://goo.gl/MK6wi4>>. Acesso em 05 de set. 2017

LANCET, The. **WhatsApp**. 2014. Volume 383, nº 9922, p. 1040. Disponível em <<https://goo.gl/21QWF4>>. Acesso em 13 de dez. 2017

LUCENA, Simone. **Culturas digitais e tecnologias móveis na educação.** In: Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 59, p. 277-290, jan./mar. 2016

LÜDKE, Menga. **Como anda o debate sobre metodologias quantitativas e qualitativas em Educação.** In: Cadernos de Pesquisa São Paulo (64); 61-63, fev. 1988. Disponível em: < <https://goo.gl/2oLmvo>>. Acesso em 16 set. 2017

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC). **Dívida com a Espanha poderá ser convertida em formação de professores.** Disponível em: <<https://goo.gl/S8gjjio>>. Acesso em 05 set. 2017

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC). **Instituto Cervantes poderá capacitar professores brasileiros em espanhol.** Disponível em: <<https://goo.gl/Jma4PP>>. Acesso em 21 ago. 2016

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC). **PNLD.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pnld/apresentacao>>. Acesso em 10 set. 2017

MERCOSUL. **Saiba mais sobre o MERCOSUL.** Disponível em: <<https://goo.gl/ibp3NS>>. Acesso em 31 de jul. 2017

MONTAÑEZ, Amanda Perez. **A implantação do ensino da Língua Espanhola nas escolas da cidade de Londrina e região: políticas públicas e educação bilíngue.** In: VIII SEMINÁRIO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS HUMANAS - SEPECH, 2010, Londrina - PR. Anais do VIII Seminário de Pesquisa em Ciências Humanas SEPECH. Londrina - PR: EDUEL, 2010. v. S471a. p. 106-118.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. São Paulo: Cortez, 2014, 2ª. ed. revisada

NAGUMO, Estevon. **O uso do aparelho celular dos estudantes na escola**. Dissertação de Mestrado – Universidade de Brasília: 2014

NOVODVORSKI, Ariel. **Os (des)caminhos da Lei do Espanhol e suas representações num *corpus* jornalístico**. In: (Org.) Barros, Cristiano; Costa, Elzimar; Galvão, Janaina. **Dez anos da “Lei do Espanhol” (2005-2015)**. São Paulo: APEESP, 2015. p. 51-75

OEI (Organização Dos Estados Ibero-Americanos Para a Educação, a Ciência e a Cultura). **XV Conferência Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo – 2005**. Disponível em: <<https://goo.gl/4ahoQg>>. Acesso em 13 set. 2017

PERRENOUD, Philippe. **10 Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000

PÉREZ DE PABLOS, S. **Impulsaré la ley que establece el español como segunda lengua**. *El País*, Madrid, 7 jun. de 2004. Disponível em: <<https://goo.gl/M6A5Yr>>. Acesso em 05 set. 2017.

PNLD. **Edital de Convocação para Inscrição no Processo de Avaliação e Seleção de Coleções Didáticas para o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD 2011**. Disponível em: <<https://goo.gl/5L2LL7>>. Acesso em 10 set. 2017

\_\_\_\_\_. **Edital de Convocação para Inscrição no Processo de Avaliação e Seleção de Obras Didáticas para o Programa Nacional do Livro Didático PNLD 2012 – Ensino Médio**. Disponível em <<https://goo.gl/gciVq3>>. Acesso em 17 de set. 2017

\_\_\_\_\_. **Edital de Convocação para o Processo de Inscrição e Avaliação de Coleções Didáticas para o Programa Nacional do Livro Didático PNLD 2014**. Disponível em: <<https://goo.gl/yX3vzZ>>. Acesso em 11 de set. 2017

\_\_\_\_\_. **Edital de Convocação para o Processo de Inscrição e Avaliação de Obras Didáticas para o Programa Nacional do Livro Didático PNLD 2015.** Disponível em: <<https://goo.gl/X5PMx1>>. Acesso em 17 de set. 2017

\_\_\_\_\_. **Edital de Convocação para o Processo de Inscrição e Avaliação de Obras Didáticas para o Programa Nacional do Livro Didático PNLD 2017.** Disponível em: <<https://goo.gl/DF1zKM>>. Acesso em 11 de set. 2017

\_\_\_\_\_. **Edital de Convocação para Inscrição no Processo de Seleção de Material Didático da Língua Espanhola para Professores do Ensino Médio.** Disponível em: <<https://goo.gl/gciVq3>>. Acesso em 11 de set. 2017

\_\_\_\_\_. **Guia PNLD 2011 – Anos Finais do Ensino Fundamental.** Disponível em: <<https://goo.gl/sshQdR>>. Acesso em 10 de set. 2017

\_\_\_\_\_. **Guia PNLD 2012 – Ensino Médio.** Disponível em: <<https://goo.gl/XgujvR>>. Acesso em 17 de set. 2017

\_\_\_\_\_. **Guia PNLD 2014 – Anos Finais do Ensino Fundamental – Língua Estrangeira Espanhol.** Disponível em: <<https://goo.gl/KCkbQ7>>. Acesso em 11 de set. 2017

\_\_\_\_\_. **Guia PNLD 2017 – Anos Finais do Ensino Fundamental – Língua Estrangeira Espanhol.** Disponível em: <<https://goo.gl/xZEY7A>>. Acesso em 11 de set. 2017

\_\_\_\_\_. **Guia PNLD 2018 – Ensino Médio - Espanhol.** Disponível em: <<https://goo.gl/7GAoHR>>. Acesso em 16 de set. 2017

PORTILLA, CARLOS SAUSSURE FIGUEROA. **El uso del smartphone como herramienta para la búsqueda de información en los estudiantes de pregrado de educación de una universidad de Lima Metropolitana.** In: Educación Vol. XXV, N° 49, septiembre 2016, pp. 29-44 / ISSN 1019-9403. Disponível em: <<https://goo.gl/M75nCD>>. Acesso em 18 de marc.2018

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa do Trabalho Acadêmico.** RGS, Universidade FEEVALE, 2013, 2ª. edição

REVISTA BRASILEIRA DE OFTALMOLOGIA. **Aumento da prevalência de miopia em um serviço oftalmológico de referência em Goiânia – Goiás.**

2016. Rio de Janeiro, 2016, v.75 (5), p. 356 a 359

RODRIGUES, Fernanda Castelano. **Vão as leis onde querem os reis: antecedentes da Lei 11.161/2005.** In: (Org.) Barros, Cristiano; Costa, Elzimar; Galvão, Janaina. **Dez anos da “Lei do Espanhol” (2005-2015).** São Paulo: APEESP, 2015. p. 31-45

SANTAELLA, Lucia. **A tecnocultura atual e suas tendências futuras.** In: Signo pensam. [online]. 2012, vol.31, n.60, pp.30-43.

SENADO FEDERAL. **Decreto nº 85.050, de 18 de agosto de 1980.**

Disponível em: < <https://goo.gl/4cT4vs>>. Acesso em 06 de set. 2017

SERRES, Michel. **Polegarzinha.** Rio de Janeiro: Bertrand, 2013

SEVERINO, Antônio Joaquim Severino. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo: Cortez, 2016, 24<sup>a</sup> ed.

SILVA, SEVERINO DOMINGOS DA (JÚNIOR), COSTA, FRANCISCO JOSÉ DA. **Mensuração e Escalas de Verificação: uma Análise Comparativa das Escalas de Likert e Phrase Completion.** In: XVII SEMEAD Seminários em Administração, São Paulo, outubro de 2014, ISSN 2177-3866. Disponível em: <<https://goo.gl/GrJgXK>>. Acesso em 18 de mar.2018

TELECO. **Estatísticas de Celulares no Brasil.** Disponível em: < <http://www.teleco.com.br/ncel.asp>>. Acesso em 20 de jan. 2018

UNINASSAU. **Estudo avalia relação entre uso prolongado de Smartphones e problemas na cervical.** Natal, 19 de jan. 2017. Disponível em <<https://goo.gl/MFtMX1>>. Acesso em 13 de dez. 2017

VAILLANT, Denise. **Formación de Profesores de Educación Secundaria: realidades y discursos.** In: Revista de Educación, 350. Septiembre-diciembre 2009, pp. 105-122

**ANEXO A – LISTA DE PLS APRESENTADOS POR SENADORES COM O FIM DE INCLUIR  
A LÍNGUA ESPANHOLA COMO DISCIPLINA ESCOLAR**

	<b>Nº do PL</b>	<b>Data de apresentação</b>	<b>Autor da Proposição/Partido (Estado)</b>	<b>Data do último trâmite</b>
<b>1</b>	<b>35</b>	19/10/1987	Fernando Henrique Cardoso/PMDB (SP)	17/12/1990, arquivado (fim da legislatura).
Ementa: Dispõe sobre o ensino obrigatório da Língua Espanhola nos estabelecimentos de primeiro grau.				
<b>2</b>	<b>48</b>	3/4/1991	Fernando Henrique Cardoso/PSDB (SP)	11/4/1997, arquivado (fim da legislatura).
Ementa: Dispõe sobre o ensino obrigatório da Língua Espanhola nos estabelecimentos de primeiro grau.				
<b>3</b>	<b>200</b>	6/6/1991	Márcio Lacerda/PMDB (MT)	11/4/1997, arquivado (fim da legislatura).
Ementa: Dispõe sobre o ensino obrigatório da Língua Espanhola nos estabelecimentos de segundo grau.				
<b>4</b>	<b>408</b>	12/12/1991	Nelson Wedekin/PDT (SC)	11/4/1997, arquivado (fim da legislatura).
Ementa: Torna obrigatório o ensino da Língua e Literatura Espanhola nas escolas de segundo grau.				
<b>5</b>	<b>88</b>	16/6/1992	Pedro Simon/PMDB (RS)	11/4/1997, arquivado (fim da legislatura).

Ementa: Dispõe sobre o ensino da Língua Espanhola nos estados limítrofes com os países formadores do Mercosul.				
6	38	8/3/1995	Pedro Simon/PMDB (RS)	11/8/1998, prejudicado.
Ementa: Dispõe sobre o ensino da Língua Espanhola nos estados limítrofes com os países formadores do Mercosul.				
7	4	18/2/2003	Romero Jucá/PMDB (RO)	12/3/2007, prejudicado.
Ementa: Dispõe sobre a obrigatoriedade da inclusão da Língua Espanhola nos currículos do ensino fundamental e médio.				

Fonte: RODRIGUES, Fernanda Castelano. **Vão as leis onde querem os reis: antecedentes da Lei 11.161/2005.** In: (Org.) Barros, Cristiano; Costa, Elzimar; Galvão, Janaina. **Dez anos da “Lei do Espanhol”** (2005-2015). São Paulo: APEESP, 2015. p. 36

#### **ANEXO B - PROJETOS DE LEI PARA A INCLUSÃO DA LÍNGUA ESPANHOLA NO SISTEMA EDUCATIVO BRASILEIRO**

	Nº DO PL	DATA DE APRESENTAÇÃO	AUTOR DA PROPOSIÇÃO/PARTIDO (ESTADO)	DATA DO ÚLTIMO TRÂMITE
1	4606	15/10/1958	Poder Executivo	15/04/1971, arquivado.
Ementa: Altera o Decreto-lei 4244, de 9 de abril de 1942, no que se refere ao aprendizado do idioma espanhol nos dois ciclos do ensino secundário.				
2	4589	29/11/1977	DEP. DANIEL SILVA/PP (RJ)	2/3/1979, ARQUIVADO.

Ementa: Inclui, nos currículos plenos dos estabelecimentos de ensino de primeiro e segundo graus, o estudo do idioma espanhol.				
<b>3</b>	<b>6547</b>	13/08/1982	DEP. AIRTON SOARES/PT (SP)	2/2/1983, ARQUIVADO.
Ementa: Modifica a redação do caput do Art. 7º da Lei 5.692, de 11 de agosto de 1971, que “Fixa as Diretrizes e Bases para o ensino de primeiro e segundo graus, e dá outras providências”.				
Explicação: Incluindo o estudo do idioma espanhol nos currículos.				
<b>4</b>	<b>396</b>	12/4/1983	DEP. ANTONIO PONTES/PDS (AP)	15/09/1985, ARQUIVADO.
Ementa: Altera a redação do Art. 7º da Lei 5.692, de 11 de agosto de 1971, que “Fixa as Diretrizes e Bases para o ensino de primeiro e segundo graus, e dá outras providências”.				
Explicação: Incluindo o estudo do idioma espanhol nos currículos.				
<b>5</b>	<b>447</b>	12/4/1983	Dep. Francisco Dias/PMDB (SP)	1/2/1987, arquivado.
Ementa: Acrescenta um Parágrafo ao Art. 7º da Lei 5.692, de 11 de agosto de 1971, que “Fixa as Diretrizes e Bases para o ensino de primeiro e segundo graus, e dá outras providências”.				
Explicação: Incluindo no currículo escolar, em caráter de livre escolha do estudante, um dos idiomas: espanhol, italiano, francês, alemão e inglês.				
<b>6</b>	<b>867</b>	5/5/1983	Dep. Israel Dias Novaes/PMDB (SP)	28/11/1983, arquivado.
Ementa: Inclui, no currículo pleno dos estabelecimentos de ensino de segundo grau, o idioma espanhol.				
<b>7</b>	<b>2150</b>	27/4/1989	Dep. Osvaldo Sobrinho/PTB (MT)	13/05/1993, prejudicado pela aprovação de substitutivo ao PL 258/88 (LDB).

<b>8</b>	<b>2195</b>	28/4/1989	Dep. Tadeu França/PDT (PR)	2/2/1991, arquivado.
Ementa: Dispõe sobre a obrigatoriedade da pluralidade do ensino de línguas estrangeiras nos currículos das escolas públicas de primeiro e segundo graus.				
Explicação da Ementa: Dando opção ao aluno de escolher um ou dois idiomas, seja a língua inglesa, francesa, espanhola, italiana ou alemã.				
<b>9</b>	<b>3811</b>	10/10/1989	Dep. Antonio Carlos Konder Reis/PDS (SC)	13/05/1993, prejudicado pela aprovação de substitutivo ao

				PL 1258/88 (LDB).
Ementa: Dispõe sobre o ensino das línguas alemã, espanhola e italiana em estabelecimentos de primeiro e segundo graus. ** Restrito à região sul do país.				
<b>10</b>	<b>5791</b>	10/10/1990	Dep. Omar Sabino/PDS (AC)	2/2/1991, arquivado.
Ementa: Dispõe sobre a inclusão do idioma espanhol, nos currículos do ensino do segundo grau, e dá outras providências.				
<b>11</b>	<b>2277</b>	21/11/1991	Dep. Carlos Cardinal/PDT (RS)	11/11/1993, arquivado.
Ementa: Dispõe sobre o ensino de língua estrangeira moderna no ensino fundamental e médio, e dá outras providências. ** A proposição menciona “uma língua estrangeira moderna como disciplina obrigatória” para o primeiro e o segundo graus, mas especifica que os Estados brasileiros que fazem fronteira com o Mercosul – RS, SC, PR e MS – “deverão incluir o ensino da língua espanhola nos currículos escolares, sem prejuízo do ensino de outras línguas estrangeiras modernas”.				
<b>12</b>	<b>3998</b>	8/7/1993	Dep. Jones Santos Neves/PL (ES)	2/2/1995, arquivado.
Ementa: Dispõe sobre a qualidade de vida pela educação e dá outras providências. Explicação da Ementa: Obrigando o ensino do idioma espanhol, dentre outras providências.				
<b>13</b>	<b>4004</b>	9/7/1993	Poder Executivo	10/3/2006, arquivado.
Ementa: Torna obrigatória a inclusão do ensino de língua espanhola nos currículos plenos dos estabelecimentos de ensino de primeiro e segundo graus.				
<b>14</b>	<b>425</b>	4/5/1995	Dep. Franco Montoro/PSDB (SP)	24/05/1995, apensado ao PL 4004/93.
Ementa: Dispõe sobre o ensino obrigatório da língua espanhola nos estabelecimentos de ensino de segundo grau.				
<b>15</b>	<b>594</b>	8/6/1995	Dep. Rita Camata/PMDB (ES)	25/8/1995, apensado ao PL 4004/93.
Ementa: Faculta o ensino da língua espanhola nos currículos plenos dos estabelecimentos de ensino de primeiro e segundo graus.				
<b>16</b>	<b>1105</b>	18/10/1995	Dep. Agnelo Santos Queiroz Filho/PC do B (DF)	29/11/1995, devolvido ao autor.
Ementa: Dispõe sobre o ensino de espanhol nas escolas de segundo grau.				



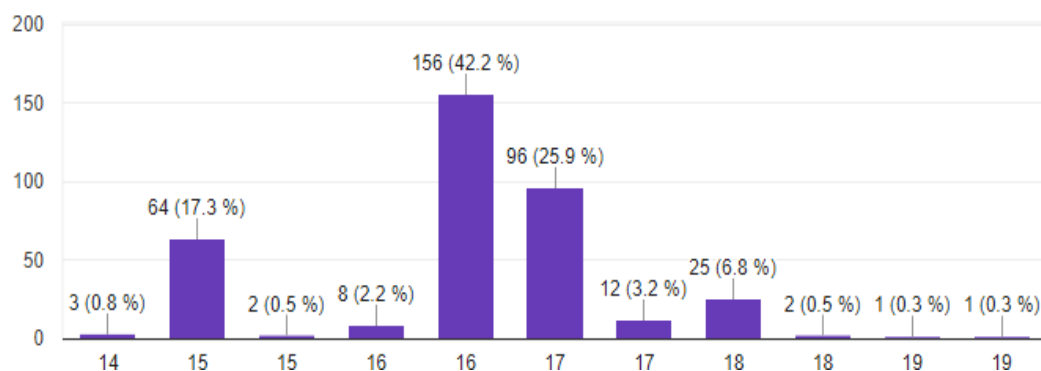
17	3987	15/12/2000	Dep. Átila Lira/PSDB (PI)	Transformado em norma jurídica.
Ementa: Dispõe sobre o ensino da língua espanhola.				
18	4621	9/5/2001	Dep. Enio Bacci/PDT (RS)	27/12/2002, arquivado.
Ementa: Determina a instalação de cursos de informática e de língua estrangeira, gratuitos, e dá outras providências.				
19	667	9/4/2007	Dep. Manoel Junior/PSB (PB)	4/10/2007, arquivado.
Ementa: Torna obrigatório o ensino de língua espanhola nas escolas da rede pública de ensino e dá outras providências.				

Fonte: RODRIGUES, Fernanda Castelano. **Vão as leis onde querem os reis: antecedentes da Lei 11.161/2005.** In: (Org.) Barros, Cristiano; Costa, Elzimar; Galvão, Janaina. **Dez anos da “Lei do Espanhol”** (2005-2015). São Paulo: APEESP, 2015. p. 33-34

## ANEXO C – REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA IDADE DOS ALUNOS

### Edad

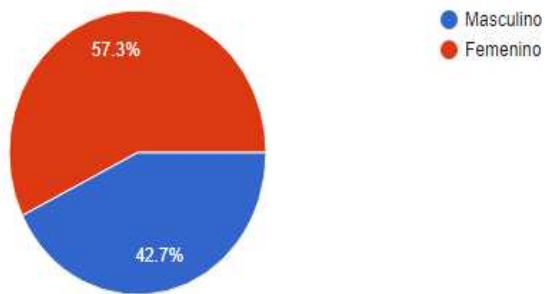
370 respuestas



ELABORADO PELO GOOGLE FORMS

**ANEXO D – REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO GÊNERO DOS ALUNOS****Género**

370 respuestas

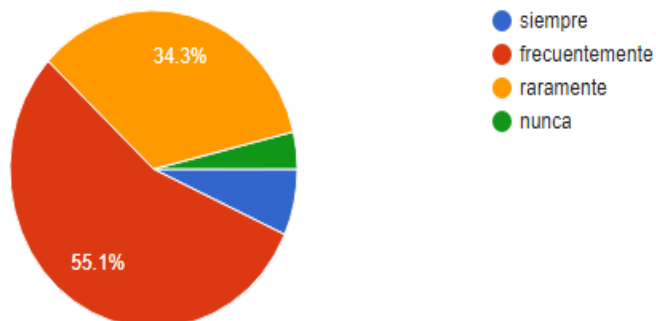


ELABORADO PELO GOOGLE FORMS

**ANEXO E – REPRESENTAÇÃO GRÁFICA SOBRE O USO AUTÔNOMO DO SMARTPHONE NAS AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA**

¿Usas, autonomamente, el Smartphone en las clases de Lengua Española para aprender el idioma?

370 respuestas

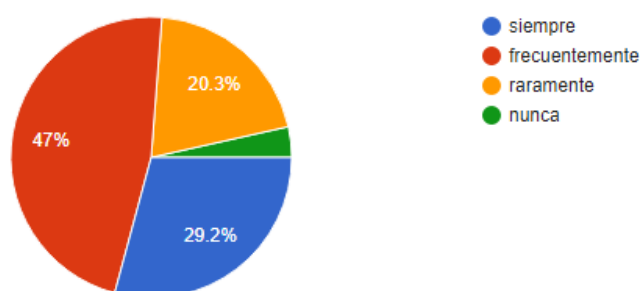


ELABORADO PELO GOOGLE FORMS

## ANEXO F – REPRESENTAÇÃO GRÁFICA SOBRE FOTOGRAFAR A LOUSA NAS AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA

### 1. ¿Fotografías la pizarra?

370 respuestas

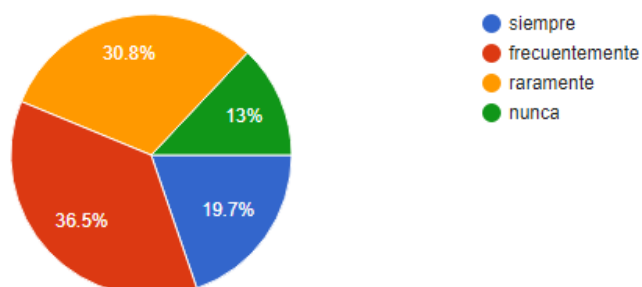


ELABORADO PELO *GOOGLE FORMS*

## ANEXO G – REPRESENTAÇÃO GRÁFICA SOBRE FOTOGRAFAR O LIVRO NAS AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA

### 2. ¿Fotografías partes del libro?

370 respuestas

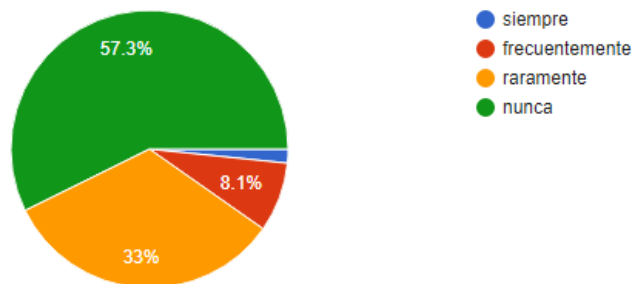


ELABORADO PELO *GOOGLE FORMS*

## ANEXO H – REPRESENTAÇÃO GRÁFICA SOBRE GRAVAR EM ÁUDIO AS EXPLICAÇÕES NAS AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA

### 3. ¿Grabas en audio las explicaciones?

370 respuestas

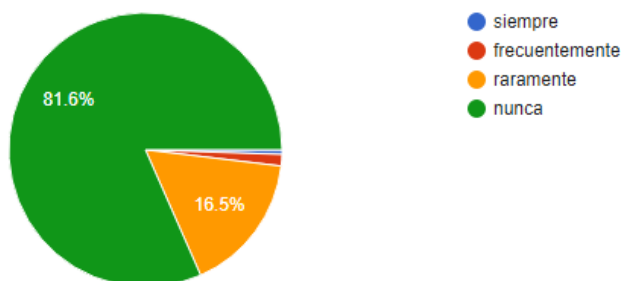


ELABORADO PELO *GOOGLE FORMS*

## ANEXO I – REPRESENTAÇÃO GRÁFICA SOBRE FILMAR AS EXPLICAÇÕES NAS AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA

### 4. ¿Filmas las explicaciones?

370 respuestas

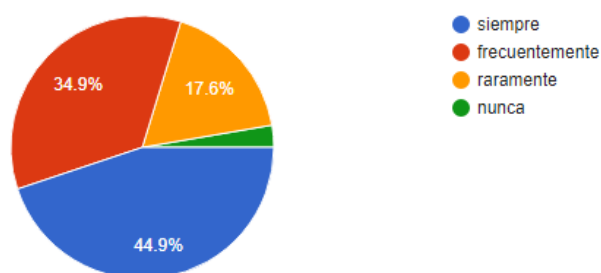


ELABORADO PELO *GOOGLE FORMS*

## ANEXO J – REPRESENTAÇÃO GRÁFICA SOBRE COPIAR NO CADERNO AS INFORMAÇÕES REGISTRADAS COM O USO DO *SMARTPHONE* NAS AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA

### 5. ¿Cópialas en el cuaderno?

370 respuestas

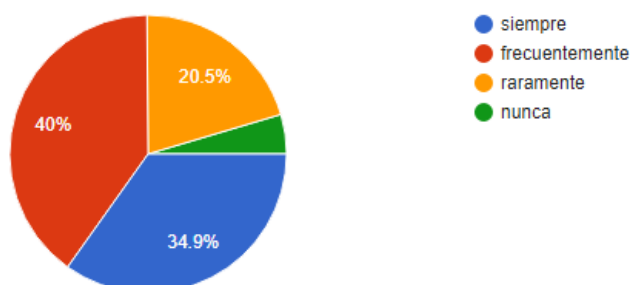


ELABORADO PELO *GOOGLE FORMS*

## ANEXO L – REPRESENTAÇÃO GRÁFICA SOBRE LER NO PRÓPRIO *SMARTPHONE* AS INFORMAÇÕES REGISTRADAS COM O MESMO NAS AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA

### 6. ¿Leélas en el propio Smartphone?

370 respuestas

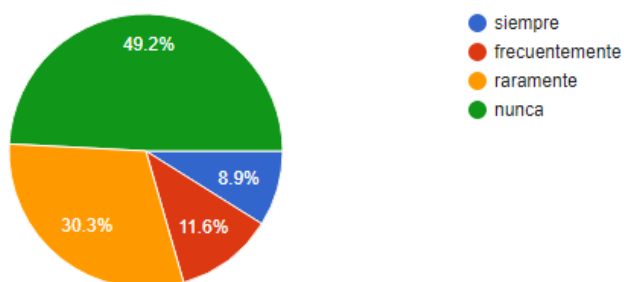


ELABORADO PELO *GOOGLE FORMS*

## ANEXO M – REPRESENTAÇÃO GRÁFICA SOBRE IMPRIMIR AS INFORMAÇÕES REGISTRADAS COM O *SMARTPHONE* NAS AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA

### 7. ¿Imprímelas?

370 respuestas

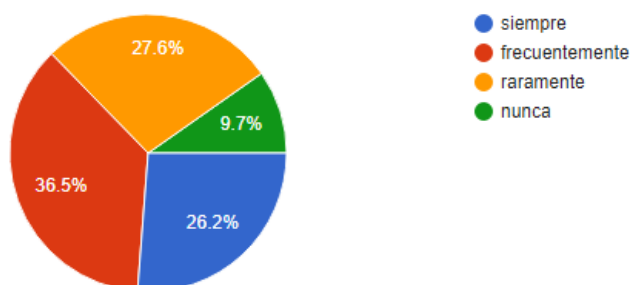


ELABORADO PELO *GOOGLE FORMS*

## ANEXO N – REPRESENTAÇÃO GRÁFICA SOBRE CONSULTAR DICIONÁRIOS VIA *SMARTPHONE* NA REALIZAÇÃO DAS TAREFAS NAS AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA

### 9. ¿Consultas a diccionarios?

370 respuestas

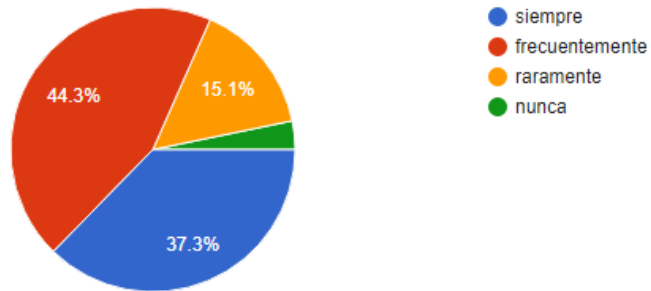


ELABORADO PELO *GOOGLE FORMS*

## ANEXO O – REPRESENTAÇÃO GRÁFICA SOBRE UTILIZAR TRADUTOR VIA *SMARTPHONE* NAS AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA

### 10. ¿Utilizas algún traductor?

370 respuestas

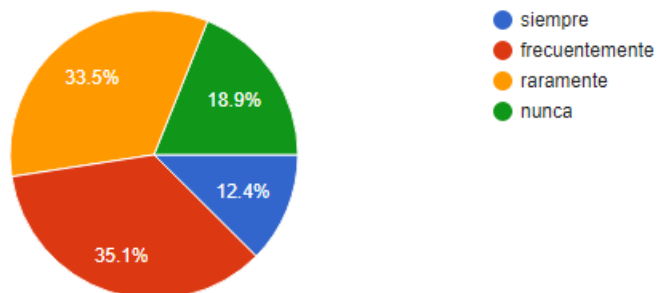


ELABORADO PELO *GOOGLE FORMS*

## ANEXO P – REPRESENTAÇÃO GRÁFICA SOBRE O USO DE APLICATIVO VIA *SMARTPHONE* PARA APRENDER A PRONÚNCIA DE PALAVRAS NAS AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA

### 11. ¿Utilizas algún aplicativo para aprender la pronunciación de las palabras?

370 respuestas

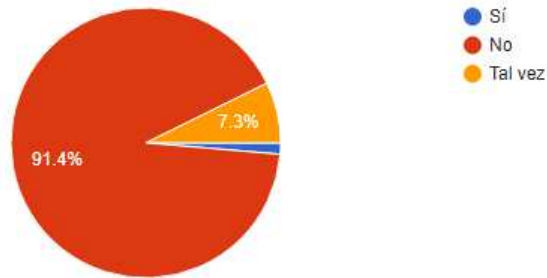


ELABORADO PELO *GOOGLE FORMS*

## ANEXO Q – REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA OPINIÃO DO ALUNO SOBRE A PROIBIÇÃO OU NÃO DO USO DE *SMARTPHONE* NA ESCOLA

13. ¿Crees que el Smartphone debe ser prohibido en la escuela?

370 respuestas

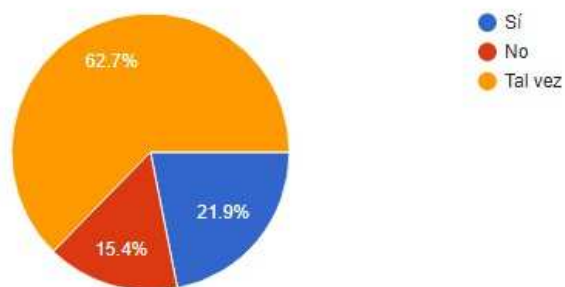


ELABORADO PELO *GOOGLE FORMS*

## ANEXO R – REPRESENTAÇÃO GRÁFICA SOBRE A OPINIÃO DO ALUNO QUANTO AO *SMARTPHONE* DESFOCAR A ATENÇÃO DO ALUNO DURANTE AS AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA

14. ¿Crees que el Smartphone quita la atención del alumno durante las clases?

370 respuestas



ELABORADO PELO *GOOGLE FORMS*



**APÊNDICE A – CAMPO SEMÂNTICO ‘DOS VERBOS’ EM ORDEM ALFABÉTICA**

acessar, acceder	acreditar	adquirir	ajudar	anotar
03	02	02	51	01
aprender	aprimorar	atrapalhar	autorizar	auxiliar
22	02	03	02	07
baixar	beneficiar	buscar	checar	citar
01	01	07	01	02
combinar	começar	compartilhar	completar	compreender
01	02	03	02	01
concentrar	conferir	conhecer	conseguir	consultar
02	01	08	02	21
contribuir	controlar	copiar	criar	dever / deber
01	01	03	01	20
diminuir	disponibilizar	distrair / distraer	entender	entregar
02	01	01	07	01
escolher	escrever	escutar / escuchar	esforçar-se	excluir
05	04	06	01	01

explicar	estudar / estudiar	exigir	facilitar	falar / hablar
03	03	02	07	03
fazer / hacer	ficar / quedar	fotografar / tomar	funcionar	ganhar
48	04	17	01	01
gravar / grabar	guardar	impulsionar	incluir	indicar
03	02	01	01	01
interagir	interessar	levar / llevar	liberar	mexer / mover
02	04	01	05	03
obstaculizar	organizar	ouvir	passar	pedir
02	01	05	01	02
pegar	permanecer	permitir	pesquisar	poder
01	01	13	25	18
possibilitar	possuir	precisar	prestar	procurar
01	02	07	04	07
proibir, proibir	pronunciar	propor / proponer	proporcionar	querer
02	04	01	03	04

realizar	recolher / recoger	relacionar	resolver	respeitar
04	02	02	01	02
responder	registrar	saber	sanar	sofrer
02	08	06	01	01
solicitar	supervisionar	surgir	terminar	tirar / sacar
01	01	03	02	21
trazer / traer	usar	utilizar	ver	verificar
02	48	17	02	01
vincular				
01				

#### APÊNDICE B - CAMPO SEMÂNTICO 'DA LÍNGUA ESPANHOLA'

palavra	tradutor	dicionário	significado	espanhol
85	74	60	17	17
pronúncia	verbos	conjugação	língua	vocabulário
17	13	13	10	09
áudio	frase	expressão	ortografia	países
04	03	03	02	02

fala	oral	grafia	texto	
01	01	01	01	

### APÊNDICE C – CAMPO SEMÂNTICO ‘DA TECNOLOGIA’

celular	aplicativ o	<i>Smartphon e</i>	<i>Internet</i>	informaçã o	interativ o
30	24	20	12	07	07
virtual	acesso	<i>Wifi</i>	aplicação	jogo	material
06	05	05	04	04	04
mãos	<i>online</i>	tecnologia	recurso	aparelho	interaça o
03	03	02	02	02	02
compartilhament o	mídia	digital	computado r		
01	01	01	01		

### APÊNDICE D – CAMPO SEMÂNTICO ‘DOS RECURSOS’

foto	música	vídeo
21	08	06

**APÊNDICE E – CAMPO SEMÂNTICO ‘DOS USUÁRIOS’**

pessoa(s) / persona(s)	jovem / jóvenes
06	01

**APÊNDICE F – CAMPO SEMÂNTICO ‘DO ALUNO’**

atividade	aluno	exercício	lição	estudo	escola	livro
48	34	24	15	13	08	06
trabalho	caderno	casa	resposta	avaliação	leitura	extraclasse
04	03	02	01	01	01	01

**APÊNDICE G – CAMPO SEMÂNTICO ‘DO PROFESSOR’**

aula	professor	conteúdo	matéria	lousa	explicação	assunto
54	32	21	19	19	11	03

**APÊNDICE H – CAMPO SEMÂNTICO – ‘DO PEDAGÓGICO’**

dinâmica	didático	educacional	instrumento	acadêmico
05	04	03	03	02

reforço	método	técnica	práticas	propósito
01	01	01	01	01

#### APÊNDICE I – CAMPO SEMÂNTICO – ‘DO COGNITIVO’

aprendizagem	entendimento	limites	meio	desenvolvimento
21	07	03	03	02
conhecimento	verificação	realização	desempenho	monitoramento
02	02	01	01	01
facilidade	dificuldade	prático	interesse	
01	01	01	01	

#### APÊNDICE J – CAMPO SEMÂNTICO – ‘DOS TERMOS LEGAIS’

permissão	vontade	consciência	autorização
03	03	02	01
restrição	escolha	consequência	consentimento
01	01	01	01

alternativa	responsabilidade	moderado	
01	01	01	

**APÊNDICE L - CAMPO SEMÂNTICO 'DAS ADJETIVAÇÕES (SMARTPHONE É...)'**

necessário	distração	necessidade	benefício
15	03	02	01
malefício	eficiente	controle	incoerente
01	01	01	01

**APÊNDICE M - CAMPO SEMÂNTICO 'DAS PREPOSIÇÕES, ADVÉRBIOS E PRONOMES'**

para (finalidade)	quando	alguma	momento	durante
228	48	48	14	11

**APÊNDICE N – QUANTO A OUTRO USO QUE O ALUNO FAZ DO SMARTPHONE NAS AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA (PERGUNTA N° 12)**

Jugar juegos (2)
Conjugador de verbos
Uso para ir atrás de matérias
Aplicativo de verbos
Uso o aplicativo sugerido pela maestra para conjugar os verbos.
Notas no calendário, para alertas de OIA ou atividades, acesso ao e-mail da sala e caso houver erro, os vídeos com os trabalhos estão salvos na galeria.
Novas atividades
Fotos ou até mesmo vídeos que explicam algumas palavras.
Curiosidades
Raramente
Yo escucho historias y explicaciones en español cuando estoy en casa, esto me ayuda a perfeccionar mi entendimiento de la materia. Así que aprendí Inglés.
Escuto músicas em español
App de verbos
Hago resúmenes en el Smartphone
Para aprender expressões
Usar o Conjugador



para tirar foto de matéria perdida do caderno de colegas
Consultar a conjugação dos verbos
Escuto música para me deixar mais animado pra realizar a tarefa.
verbos em espanhol
Hacer búsquedas y consultar e-mail
Comunicar-se com quem estava ausente no dia.
Para consultar o aplicativo passado pela professora
Não há
Concordância Verbal
Gravar trabalhos (em vídeo) e fazer apresentações no PowerPoint
Recordatorios de actividades importantes con la sala a través de la red social
Ver el correo electrónico de la sala cuando todavía no tengo actividad impresa
Verificar respostas e anotar Coisas, ver vídeo, pesquisas sobre o assunto
Conjugador- Verbos Espanhóis
Atividades em maior número com execução pelo smartphone

**APÊNDICE O – CAMPOS SEMÂNTICOS**

<b>Palavras por ‘Campo Semântico’</b>	<b>Vocábulo procurado</b>	<b>Quantidade de vezes que aparece(m) nas respostas</b>
<b>Da Língua Espanhola</b>		
palavra(s) / palabra(s)	“palav” / “palab”	85
tradutor / traductor / tradução	“tradu”	74
dicionário(s) / diccionario	“dic”	60
significado(s)	“sign”	17
espanhol(a) / español(a)	“esp”	17
pronúncia, pronúncias / pronunciações / pronunciación(es)	“pronunc”	17
verbo(s)	“verb”	13
conjugação / conjugador / conjugación	“conjug”	13
língua(s), idioma / lengua	“língua” / “leng” / “idio”	10
vocabulário(s) / vocabulario(s)	“vocab”	09
áudio(s)	“áud”	04
frase(s)	“fras”	03
expressão	“expr”	03

gramática	“gram”	02
ortografia	“ortogr”	02
países	“país”	02
fala	“fala”	01
oral	“oral”	01
grafia	“grafia”	01
texto	“text”	01
<b>Da Tecnologia</b>		
celular, móvil(es)	“celular” / “móvil”	30
aplicativo(s)	“aplic”	24
<i>smartphone(s)</i>	“smar”	20
<i>Internet</i>	“internet”	12
informação(ões) / información(es)	“inform”	07
interativo(s), (a/s), interatividade	“interat”	07
virtual(is)	“virt”	06
acesso(s), acceso	“aces” / “acce”	05
<i>Wifi</i>	“wi”	05
aplicação, aplicación	“aplicaç” /“aplicac”	04
jogo(s)	“jog”	04

material(is)	“mater”	04
mão(s) / mano(s)	“mã” / “mano”	03
<i>online</i>	“online”	03
tecnologia, tecnológica	“tecn”	02
recurso(s)	“recurs”	02
aparelho	“aparel”	02
interação	“interaç”	02
compartilhamento	“compart”	01
mídia	“mídi”	01
digital	“digit”	01
computador	“comput”	01
<b>Dos Recursos</b>		
foto(s) / fotografia(s)	“fot”	21
música(s)	“mús”	08
vídeo(s) / película(s)	“ví” / “pel”	06
<b>Dos Usuários</b>		
pessoa(s) / persona(s)	“pess”	06
jovem / jóvenes	“jov” / “jóv”	01
<b>Do Aluno</b>		

atividade(s) / actividad(es)	“ativ” / “activ”	48
aluno(s), (a/s) / estudante(s), alumno(s)	“alun” / “estudia” / “alum”	34
exercício(s) / tarefa(s) / tareas	“exer” / “tare”	24
lição, lições, deveres / lección, lecciones	“liç” / “lec” / “dever”	15
estudo(s) / estudio(s)	“estud”	13
escola, escolares	“escola”	08
livro(s) / libro(s)	“livr” / “libr”	06
trabalho(s)	“trab”	04
caderno(s)	“cader”	03
casa(s)	“casa”	02
resposta(s)	“respos”	01
avaliação(ões)	“aval”	01
leitura	“leitur”	01
extraclasse	“extra”	01
<b>Do Professor</b>		
aula(s) / clase(s)	“aul”	54
professor(a), professores, maestra	“prof”	32
conteúdo(s) / contenido	“cont”	21

matéria / materia *	“mat”	19
lousa / cuadro, pizarra(s)	“lou”/ “cuad” / “piz”	19
explicação(ões), explicación	“explic”	11
assunto	“assun”	03
ensino / enseñanza	“ensin” / enseñ”	01
<b>Do Pedagógico</b>		
dinâmica(s)	“din”	05
didático(s)	“did”	04
educacional, educativos	“educ”	03
instrumento	“instr”	03
acadêmico(s)	“acad”	02
reforço	“reforç”	01
método(s)	“métod”	01
técnica(s)	“téc”	01
práticas	“prát”	01
propósito	“propós”	01
<b>Do Cognitivo e da Aprendizagem</b>		
aprendizagem,                      aprendizado, aprendizaje	“aprendiza”	21

dúvida(s) / duda(s)	“dúv” / “duda”	20
entendimento	“entend”	07
limites / limitaciones	“limit”	03
meio (mediador) desenvolvimento, desarrollo	“meio”	03
desenvolvimento / desarrollo	“desenv” / “desar”	02
conhecimento / conocimiento	“conhec” / “conoc”	02
verificação / verificación	“verif”	02
cultura	“cultur”	01
realização	“realiz”	01
desempenho	“desemp”	01
monitoramento / monitoreo	“monit”	01
facilidade	“facilid”	01
dificuldade	“dificul”	01
prático	“prát”	01
interesse	“interes”	01
<b>Dos termos legais</b>		
permissão / permiso	“permis”	03
vontade, voluntad	“vont” / “volun”	03

consciência	“consc”	02
autorização	“autoriz”	01
restrição (ões)	“restr”	01
escolha(s)	“escolh”	01
consequência(s)	“conseq.”	01
consentimento	“consent”	01
alternativa(s)	“altern”	01
responsabilidade(s)	“respons”	01
moderado	“moder”	01
<b>Das Adjetivações (<i>smartphone é...</i>)</b>		
necessário(s), (a/s) / necesario(s), (a/s)	“neces”	15
distração / distracción	“distr”	03
necessidade / necesidad	“neces”	02
benefício(s)	“benef”	01
malefício(s)	“malef”	01
eficiente	“efic”	01
controle	“control”	01
incoerente	“incoer”	01



**APÊNDICE P - LISTA DE LOCALIZAÇÃO DAS PALAVRAS DESTACADAS NAS  
RESPOSTAS DOS ALUNOS**

<b>Palavra</b>	<b>Respostas</b>
acadêmico(s)	60, 172
acessar /acceder	18, 85, 218
acesso(s) / acceso	100, 106 (2x), 165, 213
acreditar	8, 115
adquirir	63, 257
ajudar / ayudar	4, 6, 13 (2x), 15, 20, 30, 33, 36, 48, 49, 54, 68, 72, 73, 76, 78, 79, 81, 89, 94, 103, 106, 109, 119, 142, 143, 159, 165, 169, 177, 189, 192, 194, 204, 206, 213, 216, 219, 254 (2x), 274, 283, 288 (2x), 290, 295, 306, 330 (3x)
alguma(s), algum(ns) / alguna(s), alguno(s)	2, 20, 21, 23, 36, 47, 50, 51, 54, 55 (2x), 58, 95, 106, 109, 128 (2x), 137, 138, 139, 159, 163, 167, 170, 175 (2x), 181, 190, 210, 214, 218, 221 (3x), 232, 236, 248, 269, 275 (2x), 307, 309, 311, 344, 346, 348, 352
aluno(s), (a/s) / estudante(s), alumno(s)	8 (2x), 14, 24, 30, 33, 106, 112 (3x), 118, 125, 126 (2x), 128, 140, 150, 153, 162, 165, 192 (2x), 213, 215, 220, 264, 270, 282, 295, 300, 306, 307, 311, 332
alternativa	306
anotar	128

aparelho	118, 209
aplicação / aplicación	18, 106 (2x), 169
aplicativo	2, 7, 15, 17, 35, 42, 50, 52 (2x), 55, 92, 93, 103, 133, 194, 204, 206, 212, 220, 242, 286, 299, 311, 325
aprender	6, 30, 40, 92, 101, 103, 106, 180, 190, 195, 199, 209, 219, 223, 255, 257, 263, 268, 283, 290, 321, 354
aprendizagem, aprendido / aprendizaje	15, 34, 74, 76, 79, 80, 81, 98, 117, 140, 142, 143, 144, 159, 160, 193, 200, 207, 253, 295, 333
aprimorar	19, 254
assunto	63, 123, 214
atividade(s) / actividad(es)	8, 10, 17, 28, 29, 31, 36, 47 (2x), 54, 59, 66, 94, 99, 104, 105, 112 (2x), 117, 128 (2x), 139, 157, 158, 159, 170, 173, 185, 187, 188, 206, 210, 212, 214, 215, 236, 242, 264, 275, 294, 306 (2x), 318, 320, 324, 326, 327, 350
atrapalhar	39, 126, 264
áudio(s)	133, 187, 271, 285
aula(s) / clase(s)	2, 6, 9, 18, 19, 22, 27, 39, 49, 51, 53, 70, 84, 94, 106, 112, 115 (3x), 117, 118, 119, 121, 123, 133, 143, 152, 156, 172, 194, 199, 201, 203, 205, 237, 243, 244, 250, 253, 257, 264, 276, 278, 306, 317, 328, 332 (2x), 337, 344, 352, 362

autorização	16
autorizar	255, 267
auxiliar	2, 144, 176, 207, 210, 224, 335
auxílio	22, 77, 117, 130, 144, 174, 176, 264, 334
avaliação(ões)	284
baixar	10
beneficiar	14
benefício(s)	115
buscar	43, 52, 122, 184, 189, 209, 243
caderno(s)	133, 148, 335
casa(s)	11, 87
celular / móvel	8 (2x), 24, 83, 112, 115 (2x), 117, 118, 126, 165, 172, 176, 209, 254, 255, 270, 275, 285, 288, 295, 303, 304, 306 (2x), 307, 318, 327, 337, 344
checar	8
citar	43, 331
combinar	112
começar	24, 264
compartilhamento	257
compartilhar	26, 318, 351

completar	117, 133
compreender	2, 4
concentrar	8, 213
conferir	260
conhecer / conocer	154, 170, 175, 232, 233, 254, 259, 262, 277
conhecimento / conocimiento	185, 270
conjugação / conjugador / conjugación	3, 13, 31, 72, 82, 93, 103, 106, 131, 164, 189, 190, 204
consciência	76, 91
conseguir	20, 176
consentimento	76
consequência(s)	304
consultar	2, 15, 22, 56, 93, 116, 194, 211, 220, 240, 268, 277, 281, 291, 293, 312, 313, 323, 325, 327, 338
conteúdo(s) / contenido	27, 52, 103, 110, 119, 159, 165, 185, 190, 197, 217, 248, 266, 300, 309, 314, 318, 330, 344, 351, 353
contribuir	253
copiar	58, 139, 344
criar	24

cultura	180
desempenho	39
desenvolvimento / desarrollo	33, 112
dever / deber	51, 60, 100, 106, 112 (2x), 118 (2x), 130, 161, 172, 186, 192, 200, 209, 264, 289, 304, 332, 337
devolver / devolver	112
dicionário(s) / diccionario	15, 20, 22, 27, 32, 42, 56, 63, 66, 72, 73, 83, 85, 90, 102, 103, 106, 116, 124, 129, 131, 132, 133, 147, 157, 169, 178, 179, 181, 191, 198, 211, 213, 228, 229, 231, 240, 242, 244, 246, 249, 252, 256, 257, 261, 268, 271, 273, 281, 298, 299, 311, 322, 323, 325, 326, 338, 341, 343, 356
didático(s)	59, 186, 289, 340
dificuldade	210, 327
digital	320
diminuir	47, 335
dinâmica(s)	53, 88, 93, 215, 294
disponibilizar	112
distração / distracción	63, 227, 253
durante	104, 109, 112, 115, 121, 118, 121, 152, 201, 203, 213, 248
dúvida(s) / duda(s)	5, 25, 95, 136, 137, 163, 176 (2x), 183, 216, 220, 221, 230, 254, 275, 292, 300, 307, 344, 346

educacional, educativos	53, 108, 270
eficiente	30
entender	66, 103, 177, 192, 231, 330, 352
entendimento	248
ensino / enseñanza	274
entregar	264
escola, escolares	63, 97, 128, 151, 155, 227, 321, 328
escolha(s)	304
escolher	125, 126 (2x), 304 (2x)
escrever	3, 176, 220, 224
escutar / escuchar	104, 106, 109, 231, 330, 354
esforçar-se	8
espanhol(a) / español(a)	2, 10, 35, 52, 70, 83, 106, 173, 180, 216, 218, 224, 229, 254, 288, 340, 351
estudar	145, 11, 192
estudo(s) / estudio(s)	4, 14, 37, 61, 64, 104, 112, 118, 272, 310, 327, 329, 355
excluir	143

exercício(s) / tarefa(s) / tarea(s)	23, 38, 48, 50, 52, 71, 86, 87, 88, 111, 120, 165, 167, 174, 213, 222, 251, 286, 311, 313, 332, 335, 353
exigir	7, 326
explicação(ões) / explicación	22, 87, 94, 109, 127, 165, 241, 267, 295, 297, 326
explicar	52, 181, 330
expressão(ões)	96, 134, 137
extraclasse	35
facilidade	200
facilitar	14, 55, 115, 200, 209, 285, 333
fala	351
falar / hablar	69, 152, 180
fazer / hacer	6, 8 (2x), 29, 36, 38, 46, 47 (2x), 48, 52, 54, 60, 63 (2x), 66, 86, 87, 88, 94, 95, 99, 105, 109, 111, 112, 117, 119, 120, 126, 153, 155, 159, 165, 176, 184, 189, 214, 275, 295, 311, 313, 318, 324, 327, 335, 353, 358
ficar / quedar	8, 109, 112, 126
foto(s) / fotografia(s)	11, 22, 25, 26, 32, 58, 128, 148, 171, 185, 211, 213, 238, 239, 265, 271, 273, 286, 297, 309, 332, 345
fotografar / tomar (fotos)	11, 15, 52, 56, 93, 165, 178, 208, 210, 220, 241, 244, 261, 292, 339, 360

frase(s)	182, 268, 330
funcionar	50
ganhar	295
grafia	221
gramática	121, 205
gravar / grabar	244, 271, 339
guardar	270, 332
impulsionar	140
incoerente	172
incluir	112
indicar	141, 220, 311
informação(ões) / información(es)	63, 70, 115, 165, 185, 243, 257
interação	150, 362
interagir	109, 173
interativo(s), interatividade	(a/s), 28, 50, 159, 187, 285, 309, 310
interessar	6, 14, 118, 200
interesse	118



<i>internet</i>	7, 106 (2x), 112, 115, 128, 162, 168, 220, 254, 333, 334
instrumento	49, 185, 253
jogo(s)	10, 53, 159, 173
jovem / jóvenes	112
leitura	351
levar / llevar	270
liberar	6, 24, 60, 153, 192
livro(s) / libro(s)	43, 115, 128, 271, 285, 350
lição, lições, deveres / lección, lecciones	8, 13, 46, 58, 87, 109, 119, 146, 176, 190, 213, 265, 272, 278, 298
limites / limitaciones	39, 51, 303
língua(s), idioma / lengua	14, 35, 70, 74, 92, 224, 268, 288, 333, 354
lousa / cuadro, pizarra	11, 15, 52, 56, 93, 128, 139, 148, 165, 171, 178, 213, 238, 239, 241, 261, 273, 292, 297
malefício(s)	115
mão(s) / mano(s)	27, 112, 248
material(is)	100, 264, 295 (2x)
meio (mediador)	35, 133, 254
método(s)	176
mexer / mover	84, 112, 304

mídia	320
moderado	172
momento	2, 49, 51, 63, 91, 94, 172, 199, 209, 233, 234, 259, 264, 267
música(s)	10, 63, 104, 106, 109, 213, 264, 340
necessário(s), (a/s) / necesario(s), (a/s)	1, 13, 127, 128, 168, 170, 184, 200, 234, 236, 267, 282, 332, 339, 354
necessidade / necesidad	97, 112
obstaculizar	112 / 127
<i>online</i>	20, 28, 299
oral	105
organizar	30
ortografia	253, 275
ouvir	63, 264, 285, 330, 340
países	180, 270
palavra(s) / palabra(s)	2, 3, 5, 20, 26, 29, 40, 43, 46, 66, 68, 69, 75, 82, 88, 89, 96 (2x), 100, 107, 114, 124, 128, 134, 137, 138, 152, 154, 159, 161, 162, 164, 170, 175 (2x), 180, 182, 189, 190, 195, 199, 215, 221, 223, 224, 231, 232, 233 (2x), 234, 235, 238, 239, 243, 245, 257, 259, 260, 261, 262, 268, 273, 275, 276, 277, 279, 288, 291, 301, 309, 312,

	327, 336, 339, 340, 341, 344, 347, 348, 349, 352, 356, 359, 360, 361
para	2, 10, 13 (2x), 15, 18 (2x), 19, 20, 22, 25 (2x), 29 (2x), 30, 33, 34, 35, 36, 39, 40, 42, 46, 47, 49 (2x), 50, 52, 54, 55, 56 (2x), 58, 59, 60 (2x), 61, 63 (2x), 65, 66 (2x), 67, 68, 69, 72, 74, 78, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88 (2x), 90, 91, 92, 94, 95, 96, 98, 99, 100 (2x), 104 (3x), 106 (4x), 108, 109, 110, 111, 112 (3x), 114, 117 (2x), 118, 120, 123, 125, 126, 127 (2x), 128 (3x), 130, 133, 139, 140, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 153, 154, 156, 159, 160, 161, 162, 163, 169, 170 (2x), 172, 174, 175, 176, 178 (2x), 179, 180, 181 (2x), 182, 185, 186, 187, 189, 193, 194, 195, 197, 199 (2x), 200, 202, 204, 207, 208, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 227 (2x), 228, 229, 230, 231, 232, 238 (2x), 239, 240, 242, 243, 249, 250, 252, 254, 255, 257, 260, 268 (2x), 269, 276, 277, 278, 279, 280, 288, 291, 292, 297, 298 (2x), 299, 301, 306, 308, 309, 310, 312, 313, 315, 317, 320, 321, 323, 324, 325, 327 (2x), 330 (3x), 332, 335 (2x), 336, 338, 339 (2x), 341, 344 (2x), 351, 352, 353 (2x), 354 (2x), 356, 360, 362
passar	25
pedir	47, 258
permanecer	213
permissão / permiso	84, 104, 308

permitir	8, 12, 47, 60, 62, 106, 130, 165, 218, 278, 342, 353, 357
pesquisar	23, 27, 32, 83, 96, 128, 134, 149, 154, 164, 181, 195, 232, 233, 235, 238, 239, 259, 261, 266, 308, 317, 332, 336, 352
pessoa(s) / persona(s)	8, 43, 109, 115, 209, 295
poder	8, 47, 76, 109, 112, 126, 159, 213, 218, 254, 271, 283, 290, 295, 330, 346, 351, 352
possibilitar	328
possuir	209, 234
precisar	23, 27, 63, 311, 313, 334, 343
pegar	157
práticas	310
prático	307
prestar	125, 126 (2x), 165
procurar	10, 20, 30, 88, 110, 175, 356
professor(a), professores / maestra	9, 14, 16, 43, 47, 57, 60, 62, 76, 112, 127, 128, 141, 176, 181, 188, 236, 255, 258, 264, 278, 282, 289, 295 (2x), 308, 311, 330, 332, 342, 353, 357
proibir / prohibir	112, 303

pronúncia, pronúncias / pronunciación(es)	31, 79, 89, 96, 101, 107, 161, 169, 176, 180, 190, 195, 199, 306, 330, 349, 356
pronunciar	55, 100, 233, 268
propor / proponer	112
propósito	321
proporcionar	106, 283, 290
quando / cuando	1, 8, 13, 14, 23, 27, 57, 60, 62, 84, 105, 109, 112, 115, 125, 137, 138, 139, 141, 167, 168, 183, 184, 220 (2x), 227, 236, 253, 255, 258, 267, 278, 282, 292, 300, 307, 311 (2x), 312, 313, 332, 334, 339, 342, 343, 346, 353, 357
querer	8, 125, 263, 304
realização	35
realizar	206, 221, 306, 320
recolher / recoger	112, 264
recurso(s)	19, 288
reforço	217
registrar	70, 119, 133, 199, 209, 308, 344, 353
relacionar	84, 309
resolver	167
respeitar	267, 332
responder	23, 55

resposta(s)	30
restrição(ões)	21
saber	3, 8, 175, 181, 232, 288
sanar	136
significado(s)	2, 20, 88, 96, 109, 134, 154, 164, 189, 231, 232, 238, 239, 288, 291, 336, 348
<i>smartphone(s)</i>	49, 79, 92, 112, 115, 173 (2x), 189, 192, 213, 218, 253 (2x), 283, 290, 330, 332 (2x), 346, 351
sofrer	304
solicitar	141
supervisionado	289
surgir	137, 163, 346
terminar	139, 298
técnica(s)	271
tecnologia, tecnológica	6, 115
texto	237
tirar	5, 22, 25 (2x), 32, 58, 95, 113, 128, 148, 163, 176, 213, 230, 238, 239, 254, 265, 275, 297, 332
trabalho(s)	35, 247, 254, 326
tradutor / traductor / tradução	3,13, 20, 23, 26, 29, 40, 41, 44, 45, 49, 52, 63, 65, 66, 67, 68, 75, 79, 82, 89, 90, 92, 95, 96, 102,

	114, 128, 129, 136, 139, 146, 148, 155, 156, 157, 161, 162, 170, 178, 182, 184, 195, 199, 202, 208, 216, 223, 235, 243, 244, 248, 262, 266, 268, 273, 276, 279, 287, 293, 296, 297, 301, 305, 309, 315, 327, 339, 340, 344, 345, 347, 359, 360, 361
trazer / traer	200, 243
usar	1, 2, 15, 19, 29, 63, 66, 83, 94, 103, 104, 106, 115, 117, 128, 132, 139, 142, 143, 152, 157, 170, 179, 181, 184, 189, 202, 204, 208, 216, 220, 250, 254 (2x), 255, 264, 267, 277, 289, 295, 297, 302, 311 (2x) 339, 341, 343, 346
utilizar	13, 18, 41, 63, 74, 92, 99, 104, 106 (2x), 135, 140, 172, 182, 186, 218, 243
ver	162, 330
verbo(s)	2, 3, 13, 72, 82, 93, 106, 131, 164, 189, 190, 204, 293
verificação / verificación	221, 276
verificar	46
vídeo(s) / película(s)	43, 133, 190, 339, 344, 350
vincular	18
virtual(is)	47, 111, 112, 120, 231, 350
vocabulário(s) / vocabulario(s)	54, 95, 110, 234, 242, 253, 260, 306, 344

vontade / voluntad	112, 118, 282
wifi	50, 149, 150, 153, 328

**APÊNDICE Q – RESPOSTAS INDIVIDUAIS DOS ALUNOS, IDENTIFICAÇÃO DE GÊNERO, IDADE E ANO/SÉRIE**

<b>Para ti, ¿cuál sería la situación ideal cuanto al uso del Smartphone en las clases de Lengua Española?</b>
1. Usar quando necessário (M/16) – 1°
2. Usar para auxiliar as aulas, como o aplicativo de verbos em espanhol e consultar o significado de algumas palavras que não compreendemos no momento. (F/17) – 2°
3. Tradução de palavras, conjugador de verbos, saber como se escreve corretamente, etc (F/16) – 2°
4. Para mi será en una situación conveniente al estudios, de la manera que ayude a comprender la materia. (F/16) – 1°
5. Pesquisas palavras que não sei, tirar minhas dúvidas (F/15) – 2°
6. Ser liberado, uma vez que ajuda a aprendermos de uma forma mais tecnológica e faz com que nos interessemos mais pelas aulas. (M/16) – 2°
7. Usando aplicativos que não exijam o uso da internet (F/17) – 2°
8. Acredito que se a pessoa que está usando está realmente concentrada na lição, ele pode ser usado. Não da pra checar se todos estão mesmo



<p>usando o celular pra isso, mas da pra saber quando o aluno está se esforçando - e então, ver se vale a pena permitir pela maioria. Afinal, os alunos que realmente não querem fazer as atividades vão ficar sem fazer com ou sem o celular. (F/15) – 1°</p>
<p>9. Se a professora não estivesse passando nada na aula (M/15) – 1°</p> <p>10. Com atividades baixadas anteriormente, para procurar músicas e jogos em espanhol (F/15) – 1°</p>
<p>11. Tomar fotos de lá pizarra y estudiar en casa (M/15) – 1°</p>
<p>12. ser permitido o uso (F/17) – 2°</p>
<p>13. Utilizar sólo cuando sea necesario y para ayudar en una cierta lección tanto para traducir como para ayudar en las conjugaciones de los verbos (F/17) – 2°</p>
<p>14. Quando o aluno ou professor estiver interessado em facilitar /beneficiar os estudos da lí-ngua. (F/17) – 2°</p>
<p>15. Para consultar dicionários, fotografar a lousa, usar aplicativos que ajudem na aprendizagem (F/16) – 2°</p>
<p>16. Somente com a autorização do professor (a) (M/16) – 2°</p>
<p>17. Aplicativos com atividades (M/15) – 1°</p>
<p>18. Utilizar sólo para algo vinculado a la materia y no para acceder a cualquier otra aplicación que no forma parte de la clase. (F/16) – 2°</p>
<p>19. Usar para ter recursos para aprimorar a aula (F/15) – 1°</p>
<p>20. Para procurar o significado de alguma palavra ou traduzi-la msm que não consiga com a ajuda de um dicionário online. (F/16) – 1°</p>
<p>21. Certo com algumas restrições (F/16) – 2°</p>

22. Consultar dicionário, tirar fotos da explicação e para uso de auxílio nas aulas (M/17) – 2°
23. Quando precisamos traduzir algo, ou pesquisar alguma coisa que vai nos ajudar a responder os exercícios. (F/17) – 2°
24. Todas as vezes,pois quem irá se dar mal é o aluno,e com o uso do celular liberado,ele começará a criar responsabilidades (M/15) – 1°
25. Apenas para tirar dúvidas e tirar fotos para passar a quem faltou. (M/16) – 1°
26. Traduzir palavras, compartilhar fotos da matéria (M/16) – 2°
27. Quando não tivermos dicionário em mãos, ou precisamos pesquisar algo que é relativo ao conteúdo da aula. (F/17) – 2°
28. Atividades online, coisas mais interativas (F/16) – 1°
29. Para fazer atividades e usar para traduzir palavras (F/18) – 2°
30. Ajuda o aluno a aprender a procurar a resposta por si só e se organizar da maneira que é para ele mais eficiente (F/16) – 1°
31. En actividades de pronunciacion y conjugación (M/16) – 2°
32. Tirar fotos, pesquisar, dicionário (F/17) – 2°
33. Que ele seja usado para ajudar no desenvolvimento do aluno na matéria (F/16) – 2°
34. Para o aprendizado. (F/17) – 2°
35. Para realização de trabalhos extraclasse . E por meio de aplicativos de língua espanhola (F/16) – 2°

36. Para ajudar a fazer alguma atividade. (F/16) – 2°
37. Estudos (M/16) – 2°
38. Fazer exercícios (M/17) – 2°
39. Usá-lo, mas sempre com limites para que não atrapalhe a aula, nem o desempenho de ninguém. (F/16) – 2°
40. Para aprender a pronúncia e tradução das palavras (M/16) – 2°
41. Utilizar algún traducto (F/16) – 2°
42. Para uso de dicionário ou aplicativo (F/16) – 2°
43. buscar palabras o algo citado por la profesora, como personas, libros y películas (F/17) – 2°
44. Tradução (M/17) – 1°
45. Tradutor (M/15) – 1°
46. Para fazer lição, verificar uma palavra (F/16) – 2°
47. La situación adecuada es en la hora que la profesora pedi-r y permitir o para hacer alguna actividad porque haciendo actividades en el mundo virtual podemos disminuir el desperdicio de papel. (M/16) – 2°
48. Ajuda a fazer os exercí-cios (M/17) – 2°
49. Momentos em que o smartphone seja utilizado como instrumento para ajuda da aula, até mesmo para consulta de um site, tradutor, ou outras maneiras (F/19) – 2°
50. Para algumas pesquisas, consultas em aplicativos que funcionem sem o Wi-Fi e tarefas mais interativas feito essa e os OIAS livres (F/16) – 2°

51. debe ser usada pero con limitaciones en algunos momentos de clase (F/17) – 2°
52. Uso de tradutor e aplicativos com pronúncia para fazer exercícios, fotografar a lousa e buscar por novos aplicativos em espanhol que tenham relação com os conteúdos explicados. (F/16) – 2°
53. Dinâmicas entre a classe, jogos com um fundo educacional, videos sobre a matéria, entre outros. (F/15) – 1°
54. Para fazer alguma atividade diferente, ajudar em vocabulário. (F/16) – 1°
55. Facilita para responder algumas questões, alguns aplicativos tem o jeito de pronunciar. (F/17) – 1°
56. Para fotografar a lousa e para consultar o dicionário. (F/17) – 1°
57. Cuando la maestra deja. (M/15) – 1°
58. Para tirar foto de alguma lição que não foi copiada a tempo (M/16) – 1°
59. Para atividades didáticas (F/15) – 1°
60. Deveria ser liberado para uso acadêmico, quando o professor permitir para fazer uma pesquisa e etc. (F/16) – 1°
61. Para estudo (M/17) – 1°
62. Sólo cuando la profesora permite. (M/17) – 1°
63. Para fazer pesquisas sobre assuntos da matéria, usar o dicionário ou tradutor. E utilizar no tempo livre, para ouvir musica e etc, pois acho que faz bem para cabeça um momento de distração em meio a tanta informação que precisamos adquirir na escola!

64. Estudos e pesquisas (M/16) – 2°
65. Para consultas y traductores. (M/17) – 1°
66. Seria para usar o dicionário ou o tradutor para entender mais as palavras,ou então para fazer uma atividade diferente (F/16) – 1°
67. Para traduções (F/16) – 1°
68. Para ajudar na tradução de palavras (M/16) – 1°
69. Para aprender hablar las palabras (F/16) – 2°
70. Registrar la informaciones en las clases de Lengua española. (M/16) – 1°
71. Exercícios (M/15) – 1°
72. Uso do dicionário e Apps de verbos para ajudar na conjugação (F/17) – 2°
73. Uso de dicionários ou app's que ajudem na matéria (M/16) – 1°
74. Utilizar para o aprendizado da língua (F/15) – 1°
75. Tradução de palavras (F/16) – 1°
76. Se for usado com consciência e consentimento do professor, pode ser algo de grande ajuda no aprendizado (M/15) – 1°
77. como material de auxilio (F/16) – 1°
78. Para ayudar en los ejercicios (M/16) – 1°
79. El smartphone ayuda al aprendizaje en la traducción y en la pronunciación (F/16) – 1°
80. Para o aprendizado (M/18) – 1°

81. Para ajudar na aprendizagem (F/17) – 2°
82. consulta de conjugações de verbos e tradução de palavras (F/17) – 2°
83. usar o celular para pesquisar no dicionario espanhol (F/15) – 1°
84. Quando temos permissão para mexer, e claro, só com algo relacionado a aula (F/15) – 1°
85. Para acessar los dicionários (M/17) – 2°
86. Para hacer las tareas (F/16) – 2°
87. Para fazer exercícios, em explicações e lições de casa (F/15) -2°
88. Para fazer os exercícios, dinâmicas e para procurar palavras que não sabemos o significado ou a pronúncia. (F/16) – 2°
89. Ayudar en pronunciacion y traducion de palabras (M/18) – 2°
90. Para el uso de diccionarios y traductores (M/18) – 2°
91. Que ele fosse utilizado nos momentos apropriados para tal, com consciência. (F/16) – 2°
92. Utilizar el smartphone en aplicativo para aprender la lengua y algún traductor (F/16) – 2°
93. Fotografar a lousa, consultar aplicativos de conjugação dos verbos, dinâmicas de grupo. (F/17) – 2°
94. Não usar nos momentos de explicação de aula, mas usa-lo para fazer atividades pois eles nos ajudam muito (F/16) – 2°
95. Para tirar dúvidas de vocabulário e fazer algumas traduções (F/16) – 2°

96. Para pesquisar significados de palavras, traduções, expressões e pronúncias de palavras (F/16) – 2°
97. En toda la necesidad de lá escola (M/18) – 2°
98. sólo para uso de aprendizaje (F/15) – 1°
99. utilizarlo para hacer ejercicios y actividades (F/16) – 2°
100. debe ser utilizado para tomar duba palabras y/o pronunciado, para tener acceso a material enviado por correo eleteonico, etc. (F/16) – 2°
101. Para aprender lá pronunciación mejor (F/16) – 2°
102. Traductor e dicionário (F/18) – 2°
103. Usar os aplicativos de conjugação e de dicionário ajudam muito na hora de aprender e a entender os conteúdos e pronúncias (F/16) – 2°
104. Utilizar sólo para estudios, a veces, durante una actividad, tener el permiso para usar los auriculares para escuchar música. (F/16) – 2°
105. cuando estamos haciendo actividades escritas como oral (F/17) – 2°
106. Creo que deberíamos tener un mediano plazo porque el uso frecuente puede distraer al estudiante, que a su vez pueden usar otras aplicaciones ,sin que se recomienda, pero puede ser útil para utilizar el diccionario, conjugador de verbos, el uso de aplicaciones para escuchar música, y puede ser de gran ayuda ,pero tratando de encontrar alguna manera de proporcionar acceso a internet, sólo las clases permitida y utilizar sólo para aprender español, para aquellos que no tienen acceso a internet. (F/17) – 2°
107. Pronunciación de las palabras (F/16) – 2°

108. Para fins educativos (F/17) – 2°
109. Para interagir durante alguma explicação, ajudar em pronúncias, significados, e escutar música quando estiver fazendo lição assim eu acho que as pessoas podem ficar mais quieta (F/16) – 1°
110. Para procurar vocabulário e conteúdo (F/16) – 1°
111. Para fazer tarefas virtuais (M/15) – 1°
112. creo que los smartphones obstaculizan sólo el desarrollo de los alumnos cuando se usan durante las clases para otros asuntos que no sean la materia. La escuela debería disponibilizar Internet, para que podamos incluir el estudio virtual en las aulas, claro, con el monitoreo de los profesores para que las actividades sean hechas. Muchos jóvenes hoy tienen la necesidad de quedarse con el móvil en las manos, por lo que proponer actividades con este sería mejor que prohibirlo, dejando a los alumnos con "más voluntad" de mover. Ahora, si los teléfonos móviles no se utilizan correctamente y de acuerdo con los combinados entre la escuela y los alumnos, éstos deberán ser recogidos y devueltos al final del día lectivo. (F/15) – 1°
113. Tirar fora da matéria (F/15) – 1°
114. para traduzir palavras (F/16) – 1°
115. Hoje em dia a tecnologia está cada vez mais avançada. O uso do celular em sala de aula tem lá o seus benefícios como também tem seus malefícios. Antigamente quando não existia internet, computador, smartphones, etc, as pessoas procuravam as informações em livros então não acho que hoje em dia seja impossível não usar o celular em sala de aula, mas acredito também que este possa nos facilitar muito no dia-a-dia durante as aulas. (F/15) – 1°



116. consultar dicionários (M/16) – 1°
117. Para completar atividades, fazer um bom uso do celular em sala de aula, usar para fins pedagógicos e auxílio na aprendizagem (M/16) – 1°
118. O celular deveria ser utilizado apenas para o estudo durante as aulas, porém por ser um aparelho particular, não é de fácil controle. Este uso deve partir e ser controlado pelo interesse e vontade do aluno. (F/16) – 1°
119. Registrar el contenido dado en clase y ayudar a hacer la lección (F/14) – 1°
120. Para fazer tarefas virtuais (M/15) – 1°
121. Durante as aulas de gramática (M/16) – 2°
122. Búsqueda (M/17) – 1°
123. Apenas para consulta sobre o assunto da aula (M/17) – 2°
124. Pesquisas, procura de palavras em dicionário, etc. (F/18) – 1°
125. Quando o aluno quiser pois creio que temos idade para escolher se prestarmos atenção ou não afinal daqui a 2 anos seremos " adultos " (M/16) – 1°
126. Nos podemos escolher pois desde que o aluno não atrapalhe , por que ele tem idade suficiente para escolher se vai prestar atenção ou não, pelo menos o celular faz em parte os alunos que não prestado atenção ficarem quietos (M/16) – 1°
127. sólo para lo necesario para que no obstaculice la explicación del profesor (M/16) – 1°
128. Usar apenas para tirar fotos da lousa, livro, atividades; anotar alguma atividade marcada pela professora e pesquisar tradução e/ou pronúncia de

alguma palavra (para isso seria necessário a escola fornecer internet para os alunos). (M/15) – 1°
129. tradutor ou dicionário (M/15) – 1°
130. Deveria ser permitido o uso para o auxílio da matéria (F/16) – 1°
131. Dicionários e conjugador de verbo (F/14) – 1°
132. Usar o dicionário (M/16) – 1°
133. Uso de aplicativos de dicionário ou de pronúncia para completar a aula. Além disso, usa-lo como meio de registrar a matéria juntamente com o caderno, como áudios e vídeos. (F/17) – 2°
134. Pesquisar os significados de palavras e expressões. (M/15) – 1°
135. Utilizar-lo, pero no siempre (M/16) – 1°
136. Usá-lo a fim de sanar dúvidas, pronúncias e tradutor (F/16) – 1°
137. Quando surgirem dúvidas com alguma palavra ou expressão (M/16) – 2°
138. Quando você não sabe alguma palavra (M/15) – 1°
139. Quando não dá para terminar de copiar alguma atividade que está na lousa e usar como tradutor. (F/16) – 1°
140. utilizar ele para impulsionar o aprendizado do aluno (M/16) – 2°
141. Quando indicado e solicitado pelo professor. (M/18) – 2°
142. Usar para ayudar en el aprendizaje (M/17) – 2°

143. Usar para ayudar el aprendizaje, pára quién no tiene no puede ser excluído de las clases (M/16) – 2°
144. Auxilia no aprendizado e é uma forma de consulta (M/18) – 2°
145. Para estudar sobre la materia estudiada. (M/16) – 2°
146. Para deveres e traduciones (M/18) – 2°
147. Para uso del diccionario (M/17) – 2°
148. Para traduzir ou tirar fotos da lousa e cadernos (F/17) – 2°
149. Wi-Fi gratuito para pesquisar (M/17) – 2°
150. Wifi gratuito para a interação entre os alunos (M/18) – 2°
151. pesquisas escolares (M/18) – 2°
152. Usar pra falar as palavras durante a aula (F/17) – 2°
153. WiFi liberado para os alunos fazer pesquisas (F/18) – 2°
154. Para pesquisar o significado e a pronúncia das palavras que não conhecemos (F/17) – 2°
155. Traduzir e fazer pesquisas escolares (M/16) – 2°
156. Tradução e para pesquisas nas aulas (M/16) – 2°
157. Usar dicionário, traduções, pegar atividades mandadas no e-mail. (M/18) – 2°
158. Utiliza - lo nas atividades (F/16) – 2°
159. Para fazer atividades, olhar algum conteúdo interativo que possa nos ajudar com a pronúncia de palavras, jogos de aprendizagem (F/16) – 2°

160. Uso propio para el aprendizaje (F/16) – 2°
161. Debe ser usado para la traducción y la pronunciación de las palabras. (F/17) – 2°
162. Que todos los alumnos tengan internet para ver las traducciones de palabras (F/17) – 2°
163. para sacar algunas dudas que surgen a lo largo del ejército. (M/17) – 2°
164. Pesquisar significados de palavras e conjugações de verbos irregulares. (F/16) – 2°
165. O celular ajuda bastante na hora de fazer exercícios, pois assim temos acesso a mais informações. Além disso, ao fotografar o conteúdo na lousa, permite que os alunos prestem mais atenção as explicações. (F/15) – 2°
166. Nos horários vagos (F/16) – 2°
167. Quando resolvemos algum exercício. (M/16) – 2°
168. Apenas quando for necessário (F/17) – 2°
169. para ayudar en la pronunciación con aplicaciones de diccionario (F/17) – 2°
170. Para usar en oias o actividades que son necesarias para traducir algunas palabras menos conocidas por nosotros. (F/17) – 2°
171. fotografias la pizarra (F/16) – 1°
172. Utilizar o celular para fins acadêmicos, qualquer uso incoerente com o momento da aula deve ser moderado. (M/16) – 2°

173. Atividades com o uso de smartphone. Exemplo: Jogos em espanhol, todos interagindo pelo smartphone e pessoalmente ao mesmo tempo. (M/16) – 2°
174. para auxilio em tarefas na sala (M/16) – 2°
175. Para procurar alguma palavra que não conheço ou saber a pronúncia de alguma palavra (F/16) – 2°
176. o celular é mto bom para auxiliar em dúvidas pequenas, tipo como escreve algo, ou como pronuncia, além do professor, vc ter outro jeito de tirar as dúvidas, e conseguir fazer a lição proposta, sem tantos problemas, já que tem auxilio de dois métodos (M/18) – 2°
177. ajudar a entender a matéria (F/17) – 2°
178. Para fotografar el pizza y para consultas a diccionarios o trductor (F/17) – 2°
179. Usar como dicionario e para pesquisas. (F/17) – 2°
180. Para aprender a pronuncia de certas palavras, ter mais contato com a cultura dos países que falam a lingua espanhola (F/17) – 2°
181. Para usar como dicionário, para pesquisar alguma coisa que nem a professora saiba explicar (M/17) – 2°
182. Utilizar para consultas de pronúncias e traduções de palavras e frases. (F/17) – 2°
183. Cuando tenga dudas (F/16) – 2°
184. Cuando sea necesario hacer búsquedas, usar traductores, etc (F/17) – 2°

185. sería un buen instrumento más para el conocimiento utilizado en actividades derivadas del año, como por ejemplo fotos y divulgación de contenidos. La Internet contiene información infinita. (F/17) – 2°
186. se debe utilizar só para uso didáctico (F/17) – 2°
187. Para áudio, atividades interativas, etc (F/17) – 2°
188. Em praticamente todas as atividades propostas pela maestra. (M/16) – 2°
189. Creo que la mejor situación de usar el smartphone sería en cuanto hacemos los ejercicios, para buscar el significado de las palabras y ayudar a conjugar los verbos. (F/16) – 2°
190. Aprender pronunciaciones de algunas palabras, conjugar verbos en las lecciones de vídeo sobre el contenido estudiado. (F/16) – 2°
191. Consulta a dicionarios (F/16) – 2°
192. El uso del smartphone debería ser liberado pues ayuda al estudiante a entender y estudiar mejor. (F/16) – 2°
193. Apenas para o aprendizado (F/16) – 2°
194. Eu acho que para consultar os aplicativos, isso ajuda muito na aula (M/17) – 2°
195. Para traduções, aprender a pronúnciação, pesquisar palavras novas, etc. (M/16) – 2°
196. consultas (M/16) – 2°
197. Para consulta sobre o conteúdo (M/17) – 2°

198. Como dicionário (M/16) – 2°
199. usa-los para registrar momentos importantes das aulas e para aprender pronuncia e tradução de palavras. (F/16) – 2°
200. É necessário e traz muita facilidade no processo de aprendizagem, mas deve ser direcionado o tempo todo para apenas o que interessa sobre a matéria (F/16) – 2°
201. Durante as aulas (M/15) – 2°
202. Para usar o tradutor (M/16) – 2°
203. Durante as aulas (M/17) – 2°
204. Usar aplicativos para ajudar na conjugação dos verbos (F/17) – 2°
205. Aulas de Gramática (F/17) – 2°
206. Uso de aplicativo que ajude a realizar atividades (F/17) – 2°
207. Para auxiliar no aprendizado (M/17) – 2°
208. Para fotografar e usar o tradutor (M/17) – 2°
209. Acho que cada um possui formas diferentes de aprender, portanto mesmo que eu utilize raramente meu celular, existem pessoas que tem a vida facilitada por esse aparelho e devem ter o direito de utilizalo como forma de busca, registro entre outras funções nos momentos pertinentes. (M/16) – 2°
210. Para fotografar e auxiliar em alguma dificuldade em atividades (F/18) – 2°
211. Para consultar fotos, dicionário, Duolingo etc (F/16) – 2°
212. Atividades com aplicativos (F/18) – 2°

<p>213. Os smartphones são úteis pois oferecem acesso ao dicionário, e durante tarefas e lições, músicas podem ajudar o aluno a se concentrar e permanecer em silêncio. Outra utilidade é para tirar fotos da lousa. (F/17) – 2º</p>
<p>214. Para fazer alguma atividade ou pesquisas sobre um assunto determinado (F/16) – 2º</p>
<p>215. Para atividades dinâmicas, onde são usadas palavras novas para os alunos (F/15) – 1º</p>
<p>216. usar na sala apenas para traduzir ou ajudar em dúvidas de espanhol (F/16) – 1º</p>
<p>217. Para reforço do conteúdo (F/18) – 2º</p>
<p>218. Ser permitido, porém com alguma rede que possamos acessar para utilizar o smartphone da melhor forma em espanhol (M/17) – 2º</p>
<p>219. Ajudar a aprender a matéria (M/16) – 2º</p>
<p>220. Para usar o próprio aplicativo indicado para os alunos. Fotografar quando não há folha para todos. Consultar a internet quando tiver dúvidas de como escrever (F/16) – 2º</p>
<p>221. Para realizar alguma verificação na grafia das palavras, ou alguma dúvida de pronúncia. (M/16) – 2º</p>
<p>222. para exercícios como este questionário (F/16) – 2º</p>
<p>223. Para aprender a tradução das palavras (M/16) – 2º</p>
<p>224. Para auxiliar em palavras que não sei como se escrever na língua espanhola. (F/17) – 2º</p>



225. Sim (F/18) – 1°
226. Não (M/17) – 2°
227. Para mí el uso ideal sería solamente cuando sea para uso escolar y no para otras distracciones. (F/15) – 1°
228. para o uso de consultas em dicionarios e afins (F/15) – 1°
229. Apenas para o uso do dicionário espanhol (F/16) – 1°
230. Para tirar dúvidas (F/15) – 1°
231. Em uma situação que use o dicionário virtual, para entender o significado de uma palavra (F/15) – 1°
232. Para pesquisar alguma palavra que eu não conheça, e saber sua pronúncia ou significado (M/15) – 1°
233. No momento de pronunciar palavras e tb pesquisar palavras desconhecidas (M/16) – 1°
234. Em momentos em que é necessária a pronúncia de palavras que não possuimos vocabulário (M/17) – 1°
235. Na hora de pesquisar a tradução das palavras (M/16) – 1°
236. A situação ideal é quando o professor passando alguma atividade que seja necessário seu uso. (F/15) – 1°
237. Aulas com textos grandes (M/15) – 1°
238. Para pesquisar o significado das palavras, para tirar fotos da Lousa e etc (F/16) – 1°
239. Para pesquisar o significado das palavras, para tirar fotos da Lousa e etc (F/16) – 1°

240. para consultar o dicionário (F/15) – 1°
241. Fotografar lá pizarra com las explicaciones (M/16) – 2°
242. Pesquisa em dicionários e aplicativos para melhoria da pronúncia e vocabulário. (F/16) – 2°
243. utilizar para buscar sinónimos, traducir palabras y traer información al aula (F/16) – 1°
244. Dicionarios, traductores, fotografar e grabar las clases. (F/16) – 2°
245. Consulta a palavras diferentes (M/16) – 1°
246. Solo como diccionario (M/15) – 1°
247. Em trabalhos (F/15) – 1°
248. Durante a tradução e entendimento de algumas pronúncias, e a presença do conteúdo em mãos (F/16) – 1°
249. Para uso de dicionário (F/16) – 1°
250. usarlo adecuadamente en la clase para consultas (F/15) – 1°
251. Na hora dos exercícios (M/15) – 1°
252. Para Consultas um diccionario (M/15) – 1°
253. Creo que el smartphone contribuye como un instrumento de aprendizaje, cuando bien dirigido a la clase, el smartphone no se convierte en una distracción, sino un medio de consulta en cuanto a vocabulario, ortografía, etc. (F/15) – 1°

254. Usar o celular de forma que ajude aprimorar os conhecimentos em espanhol...ajudar em trabalhos e oias podem usar a internet como meio de consulta para tirar dúvidas (M/18) – 1°
255. Usar o celular para aprender quando a professora autorizar. (F/16) – 1°
256. como dicionario (F/15) – 1°
257. seria ideal para o uso de dicionários, aprender a pronúncia de tal palavra e o compartilhamento de informações adquiridas nas aulas (F/17) – 2°
258. Quando a professora pedi e nas situações certas (F/15) – 1°
259. No momento de pesquisar palavras desconhecidas (M/15) – 1°
260. para conferir palavras do vocabulário (F/16) – 1°
261. Fotografar a lousa, pesquisar palavras no dicionário, etc... (F/16) – 1°
262. Tradução de palavras desconhecidas (F/15) – 1°
263. Livre, quem quer aprender, aprenda. (M/16) – 2°
264. Usar pra material/auxílio nas atividades e ouvir música, a partir do momento que começar a atrapalhar o professor e/ou outros alunos deve ser recolhido e entregue no fim da aula. (F/16) – 2°
265. Tirar foto das lições ou algo do tipo (M/15) – 1°
266. Pesquisar conteúdo e tradução (M/16) – 2°
267. Respeitar o momento de explicação é usar somente quando necessário e autorizado (F/16) – 1°

268. Para consultar dicionários e tradutores, além de ferramentas para aprender a pronunciar determinada palavra/frase no idioma. (F/16) – 1°
269. Para a pronúncia ou alguma pesquisa (F/16) – 1°
270. El celular es capaz de llevar el conocimiento con el alumno a cualquier lugar que vaya. Ya los cuadernos, se guardan en la mochila. En los países más avanzados, la inversión en tecnologías que ayudan al proceso educativo es cada vez mayor. (F/15) – 1°
271. Consultas a Dicionarios. Grabar en audio las explicaciones. Fotografiar partes del libro creo que podríamos usar estas técnicas en las clases, sería mucho más interesante (M/15) – 1°
272. estudios y lecciones más elaboradas (F/17) – 2°
273. fotos del cuadro, diccionarios, traducir palabras (F/17) – 2°
274. Una ideia Buena, pues ayuda mucho en la enseñanza (M/17) – 2°
275. Tirar algumas dúvidas quanto a ortografia das palavras, ou em relação a sua pronúncia e fazer algumas atividades pelo celular (F/17) – 2°
276. Para la traducción de palabras desconocidas y la verificación del email de la clase (F/17) – 2°
277. Usar para consultar palavras desconhecidas (M/17) – 2°
278. Quando o professor permitir que seja utilizado em sala de aula, para lições etc. (M/17) – 2°
279. Para tradução das palavras
280. Para pesquisas na hora (F/16) – 2°

281. Consultar o dicionário (F/16) – 1°
282. Quando for de vontade do professor e uso necessário do aluno (F/16) – 2°
283. acho que com a ajuda do smartphone é possível aprender mto mais por conta do que ele pode nos proporcionar (F/17) – 2°
284. Avaliações (M/16) – 2°
285. Livro interativo para celulares, facilitaria na hora de ouvir os áudios (F/16) – 2°
286. Exercícios passados por foto ou aplicativo (M/16) – 2°
287. Tradutor y pesquisas (M/16) – 2°
288. Como espanhol é uma língua estrangeira, o uso do celular ajuda muito para sabermos o significado de palavras e até as pronúncias, este recurso ajuda muito no dia a dia. (M/18) – 2°
289. Deveria usar para fim didático e ser super visionados pelo professor (M/17) – 2°
290. acho que com a ajuda do smartphone é possível aprender mto mais por conta do que ele pode nos proporcionar (F/17) – 2°
291. Para consultar palavras, que muitas das vezes temos duvidas na pronúncia e no significado. (F/14) – 1°
292. Cuando estoy con duda de cómo se escribe y para fotografar la pizara (M/16) – 2°
293. Consultar verbos e traduções. (M/13) – 2°
294. Na hora de atividades dinâmicas (F/18) – 2°

<p>295. Que nós pudéssemos usar, já que é um material básico, tanto de pesquisa, como aprendizado. Já que muitas pessoas aprendem com o celular, e com a ajuda dele, a vida dos alunos ficam fáceis e a dos professores também. Pois podem mandar materiais a parte, além de fazer correções e ganhar mais tempo para explicações. Obrigada pela atenção, professora. Gosto bastante de você. (F/17) – 2°</p>
<p>296. Traductor (F/16) – 2°</p>
<p>297. Para tirar foto das explicações da lousa, usar o tradutor.. (F/16) – 1°</p>
<p>298. para el uso de diccionarios y para fotografiar lecciones no terminadas a tiempo (F/16) – 2°</p>
<p>299. O uso de aplicativos e dicionários online, e para pesquisas (F/16) – 2°</p>
<p>300. Cuando el estudiante tiene dudas en los contenidos (M/16) – 1°</p>
<p>301. Para tradução das palavras (F/16) – 1°</p>
<p>302. Usar nos horários adequados (F/16) – 2°</p>
<p>303. Aproveitar o celular da forma adequada e com limites, mas sem proibir totalmente. (F/16) – 2°</p>
<p>304. Acho que cada um deve escolher se quer mexer ou não no celular, sendo assim, sofrer as consequências da escolha. (M/17) – 2°</p>
<p>305. Traducion (F/17) – 2°</p>
<p>306. Creo que el uso del celular para las actividades en el aula ayuda al alumno en relación a la pronunciación y el vocabulario. Las actividades que se realizan por el propio celular también son una buena alternativa (F/17) – 2°</p>

307. Quando os alunos tivessem alguma dúvida, é mais prático o uso do celular (M/17) – 2°
308. Somente para pesquisar ou registrar algo importante com a permissão do professor (M/18) – 2°
309. Para tradução de algumas palavras, fotografias e algum conteúdo interativo relacionado a aula (F/17) – 2°
310. Para ambas práticas de estudo e interatividade (M/17) – 2°
311. Quando precisarmos usar algum aplicativo, indicado pelo professor, ou até mesmo pelos alunos. E usar dicionários quando formos fazer tarefas mais difíceis (F/17) – 2°
312. para consultar palavras entre outros quando tiver duvida (M/17) – 2°
313. Quando temos que fazer exercícios e precisamos de algo para consultar (M/16) – 2°
314. uso somente ao conteúdo da matéria (M/17) – 2°
315. Para traducion (F/16) – 1°
316. consultas (M/16) – 1°
317. Apenas para que possamos pesquisar sobre a aula (M/16) – 1°
318. Fazer mais atividades pelo celular, compartilhar conteúdo entre outros (M/18) – 1°
319. Usos pedagógicos (F/15) – 2°
320. Para realizar pesquisas,e em atividades em mídia digital,como essa (M/16) – 1°
321. Para aprender, que é o propósito da escola (M/16) – 1°

322. O dicionário (F/15) – 1°
323. Para consultar o dicionário (M/15) – 1°
324. Para fazer as atividades (M/17) – 2°
325. Para consultar aplicativos de dicionário (F/17) – 2°
326. em trabalhos em grupo, atividades que exijam consulta em dicionário, em explicações (M/17) – 2°
327. Uso sempre o celular para consultar a matéria das atividades, traduzir as palavras que tenho dificuldade, e até mesmo para fazer estudos diários (F/16) – 2°
328. Uso pedagógico, onde a escola possibilita o uso do próprio Wi-Fi, para que as aulas tenham mais alcance (M/17) – 2°
329. Estudo (M/16) – 2°
330. O Smartphone seria bom para consulta, já que temos o google ,que sempre nos ajuda, poderíamos usa-lo para ajudar a entender melhor a materia, alem da professora explicar, ver videos sobre o conteudo ou para ouvir tal frase que ajuda na pronuncia. (F/16) – 2°
331. En las situaciones ya citadas arriba... (M/16) – 2°
332. Seria o ideal os alunos respeitarem os professores quanto o uso do smartphone em sala de aula, mas concordo em usá-los quando necessário. Eu muitas vezes já usei o smartphone em sala de aula para pesquisar, tirar fotos,etc. Mas sei a hora em que devo guardá-lo. (M/15) – 1°
333. uso da internet pra facilitar o aprendizado na língua (F/17) – 1°
334. Quando precisar do auxílio da internet (M/17) – 1°



335. Para auxiliar na hora de fazer tarefas ir para diminuir o uso de cadernos assim ajudando meio ambiente (F/15) – 1°
336. Para pesquisar duvidas sobre o significado ou classificação das palavras (F/17) – 2°
337. Para mí, el uso del celular sólo debería ser prohibido en pruebas y siendo utilizado en clase normalmente. (F/16) – 2°
338. Para consultar o dicionário (M/15) – 1°
339. Para pesquisas, usar para traduzir palavras, fotografar e gravar vídeos quando necessário (F/17) – 2°
340. Tradução de palavras e ouvir músicas em espanhol para fim didático (M/17) – 2°
341. Para usar en las tradiciones de las palabras y el uso del diccionario (M/17) – 2°
342. sólo cuando la profesora permite (M/16) – 2°
343. Quando preciso usar o dicionario (F/17) – 2°
344. O uso do celular é bom para registrar algum conteúdo que não deu tempo de copiar, para assistir vídeo aulas, traduções de palavras ou dúvidas de vocabulário. (F/17) – 2°
345. Traductor y fotografías (F/18) – 2°
346. Quando surge alguma dúvida pode usar o seu Smartphone (M/16) – 2°
347. Traducir palabras (F/16) – 2°
348. Significado de algumas palavras (M/19) – 2°

349. Pronunciación de las palabras (M/17) – 2°
350. Atividades com vídeos e imagens e talvez um livro virtual (F/16) – 2°
351. Usando-o como forma de pesquisa, leitura, para escutar audios ou "falas" em espanhol, e podendo assim, com o conteúdo no Smartphone, compacta-lo e compartilha-lo mais fácil (M/17) – 2°
352. Para poder pesquisar alguma palavra na qual você não entendeu na aula (M/15) – 1°
353. - Para registrar conteúdos - Quando permitido pelo professor para fazer tarefas e exercícios. (M/18) – 2°
354. Para er pronúncias, escutar audios seria o necessário para aprender a essa língua tão magnífica (F/17) – 2°
355. Para los estudios (M/16) – 2°
356. para procurar palavras e pronuncias no dicionário (F/16) – 2°
357. sólo cuando la profesora permite (M/16) – 2°
358. Quanto estoy haciendo ejercicios (F/15) – 1°
359. Na questão de traduzir e conseguir escutar a pronúncia das palavras (F/15) – 1°
360. para fotografar a quadro negro e traduzir as palavras (F/15) – 1°
361. tradução de palavras novas (M/15) – 1°
362. Para pesquisas e interação com aula (F/17) – 2°